



Programa de Pós-graduação
Memória Social e Patrimônio Cultural
PPGMP ICH UFPEL

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)
Instituto de Ciências Humanas (ICH)

Dissertação de mestrado

DESAFIOS E RESTRIÇÕES DO PATRIMÔNIO CULTURAL DA CIDADE DE MILOT, HAITI:
UMA EXPLORAÇÃO DOS MONUMENTOS HISTÓRICOS, DE 2010 A 2022.

Ysmaelle ELIODOR

Pelotas, 2024



Programa de Pós-graduação
Memória Social e Patrimônio Cultural
PPGMP ICH UFPEL

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)
Instituto de Ciências Humanas (ICH)

DESAFIOS E RESTRIÇÕES DO PATRIMÔNIO CULTURAL DA CIDADE DE MILOT, HAITI:
UMA EXPLORAÇÃO DOS MONUMENTOS HISTÓRICOS, DE 2010 A 2022.

Ysmaelle ELIODOR

*Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal
de Pelotas (UFPEL) - Instituto de Ciências Humanas (Campus
II), como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre
em Memória Social e Patrimônio Cultural.*

Orientador: Fábio Vergara CERQUEIRA

Pelotas, 2024

Ysmaelle ELIODOR

**DESAFIOS E RESTRIÇÕES DO PATRIMÔNIO CULTURAL DA CIDADE DE MILOT, HAITI:
UMA EXPLORAÇÃO DOS MONUMENTOS HISTÓRICOS, DE 2010 A 2022.**

*Dissertação apresentada ao Programa de Pós-
Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural
da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) - Instituto
de Ciências Humanas (Campus II), como requisito
parcial para a obtenção do título de Mestre em Memória
Social e Patrimônio Cultural*

Jury

Prof. Dr. Handerson JOSEPH

Prof^a. Dra. Maria Letícia MAZZUCCHI FERREIRA

Pelotas, 10 de dezembro de 2024

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação da Publicação

E42d Eliodor, Ysmaelle

Desafios e restrições do patrimônio cultural da cidade de Milot, Haiti
[recurso eletrônico] : uma exploração dos monumentos históricos de
2010 a 2022 / Ysmaelle Eliodor ; Fábio Vergara Cerqueira, orientador. —
Pelotas, 2024.
105 f. : il.

Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Memória
Social e Patrimônio Cultural, Instituto de Ciências Humanas,
Universidade Federal de Pelotas, 2024.

1. Patrimônio cultural. 2. Milot. 3. Haiti. 4. Monumentos históricos. 5.
Preservação. I. Cerqueira, Fábio Vergara, orient. II. Título.

CDD 363.69

Elaborada por Fabiano Domingues Malheiro CRB: 10/1955

AGRADECIMENTOS

Este trabalho de pesquisa marca a conclusão de uma trajetória intensa e enriquecedora no âmbito do meu mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural. Ele não teria sido possível sem o apoio e as contribuições valiosas de diversas pessoas e entidades, às quais gostaria de expressar minha profunda gratidão.

Em primeiro lugar, agradeço do fundo do meu coração aos meus pais, que foram meus pilares ao longo dessa jornada. O amor, a paciência e a fé inabalável que depositaram em mim foram uma fonte inestimável de motivação. Dedico a eles uma grande parte deste sucesso.

Gostaria de expressar minha gratidão ao meu orientador, cujas diretrizes pertinentes, críticas construtivas e apoio constante foram cruciais para a realização deste estudo. Aos meus professores e aos membros do corpo docente, obrigada pelo conhecimento compartilhado, pelas discussões inspiradoras e pelo incentivo à exploração de novas perspectivas.

Agradeço também aos antigos colaboradores do ISPAN, que compartilharam comigo seus conhecimentos e experiências, bem como a todas as pessoas que conheci durante minhas pesquisas sobre o patrimônio cultural em Milot. Suas contribuições enriqueceram a qualidade e a relevância desta dissertação.

Sou infinitamente grata ao Universo, que me acompanhou e guiou nesta etapa exigente da minha vida. Essa força invisível, mas presente, soube me manter firme nos momentos mais complexos.

Um agradecimento especial à minha família, em particular ao meu irmão mais velho, cujo apoio moral e incentivo foram essenciais quando eu estava prestes a vacilar. Obrigada por acreditar em mim e por me ajudar a superar os momentos de dúvida.

Não poderia deixar de mencionar meus colegas da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), no programa de Memória Social e Patrimônio Cultural. Sua camaradagem, ideias e trocas enriqueceram enormemente minha trajetória. Gostaria de acrescentar meus sinceros agradecimentos à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pela bolsa de estudos que me foi concedida. Seu apoio financeiro foi essencial para a realização deste trabalho e para o meu percurso acadêmico.

Também sou profundamente grata à OEA (Organização dos Estados Americanos) pelo apoio financeiro ao longo desta aventura. Sua contribuição foi determinante para que eu pudesse me dedicar integralmente às minhas pesquisas e estudos.

Quero expressar minha gratidão à coordenação do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) - Instituto de Ciências Humanas. Seu acompanhamento, estrutura e compromisso foram elementos-chave para o sucesso deste projeto. Obrigada pelo apoio constante e por criar um ambiente propício ao desenvolvimento acadêmico.

Esses apoios foram fundamentais para que eu pudesse realizar este trabalho e alcançar esta conquista. Muito obrigada a todos pela confiança e pelo apoio.

Por fim, sinto-me plenamente grata por ter concluído esta fase da minha vida e por ter respondido a algumas questões que alimentaram meu espírito ao longo desta jornada acadêmica. Agradeço a cada um e cada uma por sua contribuição para este sucesso.

RESUMO

Este trabalho de mestrado examina os desafios e restrições do patrimônio da cidade de Milot, Haiti, focando especificamente em uma análise dos monumentos históricos no período de 2010 a 2022. Esta cidade de grande importância histórica abriga monumentos únicos como a Citadelle Laferrière, o Palácio Sans-Souci e os Ramiers, classificados como patrimônio mundial da UNESCO, que testemunham a história e a rica cultura desta região. Assim, esta pesquisa visa a estudar como o patrimônio cultural de Milot evoluiu ao longo dos últimos anos, concentrando-se nos esforços para preservar e melhorar os monumentos históricos. Optamos por estudar a área de Milot devido aos seus importantes locais patrimoniais que preservam a memória e a identidade haitiana. Esses locais são símbolos enraizados na memória arquitetônica das cidades e ajudam a entender a história da sociedade. O patrimônio histórico reflete as experiências de uma sociedade, incluindo suas influências culturais, econômicas e seu desenvolvimento. O ano de 2010 é escolhido como ponto de partida, pois marca o devastador terremoto que atingiu o Haiti, impactando também muitos locais culturais e históricos de Milot. A análise se estende até 2022, para permitir uma avaliação completa dos progressos feitos desde essa catástrofe natural. Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, combinando a análise de dados geográficos, o exame de documentos de arquivo e a realização de entrevistas semiestruturadas. Essa metodologia permite avaliar o estado de conservação dos monumentos, identificando os principais fatores que contribuem para sua degradação.

Em seguida, esta pesquisa examina a evolução do patrimônio cultural de Milot ao longo dos últimos doze anos, analisando as diferentes fases de melhoria e restauração empreendidas pelas autoridades locais e organizações internacionais. Também explora o impacto do turismo na preservação desses locais, bem como as iniciativas tomadas para conscientizar a população local e os visitantes sobre a importância da conservação do patrimônio cultural. O estudo destaca os progressos significativos feitos na preservação do patrimônio de Milot durante este período, com esforços para reforçar as estruturas deterioradas e promover uma gestão sustentável dos locais históricos. Projetos de conservação inovadores foram implementados, envolvendo a colaboração entre autoridades locais, organizações não governamentais e especialistas em patrimônio. No entanto, apesar desses avanços positivos, desafios persistem, como financiamento limitado, falta de recursos humanos qualificados e a necessidade de aumentar a conscientização pública. Esta pesquisa também aborda recomendações para o futuro, incluindo o estabelecimento de estratégias de financiamento sustentável, o fortalecimento das capacidades locais em preservação do patrimônio e o desenvolvimento de programas educacionais para residentes e visitantes.

Palavras-chave: Patrimônio cultural, Milot, Haiti, Monumentos históricos, Preservação, Evolução.

RÉSUMÉ

Ce travail de master examine les enjeux et contraintes du patrimoine de la ville de Milot, Haïti, en se concentrant spécifiquement sur une analyse des monuments historiques sur la période de 2010 à 2022. Cette ville d'une grande importance historique, abritant des monuments uniques tels que la Citadelle Laferrière, le Palais Sans-Souci, et les Ramiers, classés au patrimoine mondial de l'UNESCO qui témoignent de l'histoire et de la culture riches de cette région. Ainsi donc, ce travail de recherche vise à étudier comment le patrimoine culturel de Milot a évolué au cours des dernières années, en se concentrant sur les efforts déployés pour préserver et améliorer les monuments historiques. Nous avons choisi d'étudier la zone de Milot en raison de ses importants sites patrimoniaux qui préservent la mémoire et l'identité haïtienne. Ces lieux sont des symboles ancrés dans la mémoire architecturale des villes et aident à comprendre l'histoire de la société. Le patrimoine historique reflète les expériences d'une société, y compris ses influences culturelles, économiques et son développement. L'année 2010 est choisie comme point de départ, car elle marque le séisme dévastateur qui a frappé Haïti, impactant également de nombreux sites culturels et historiques de Milot. L'analyse s'étend jusqu'en 2022, pour permettre une évaluation complète des progrès réalisés depuis cette catastrophe naturelle. Cette recherche adopte une approche qualitative, combinant l'analyse de données géographiques, l'examen de documents d'archives et la conduite d'entretiens semi-structurés. Cette méthodologie permet d'évaluer l'état de conservation des monuments tout en identifiant les principaux facteurs contribuant à leur dégradation.

Ensuite, cette recherche examine l'évolution du patrimoine culturel de Milot au cours des douze dernières années, en analysant les différentes phases d'amélioration et de restauration entreprises par les autorités locales et les organisations internationales. Il explore également l'impact du tourisme sur la préservation de ces sites, ainsi que les initiatives prises pour sensibiliser la population locale et les visiteurs à l'importance de la conservation du patrimoine culturel. L'étude met en évidence les progrès significatifs réalisés dans la préservation du patrimoine de Milot au cours de cette période, avec des efforts visant à renforcer les structures dégradées et à promouvoir une gestion durable des sites historiques. Des projets de conservation novateurs ont été mis en œuvre, impliquant la collaboration entre les autorités locales, les organisations non gouvernementales et les experts du patrimoine. Cependant, malgré ces avancées positives, des défis subsistent, tels que le financement limité, le manque de ressources humaines qualifiées et la nécessité de sensibiliser davantage le public. Cette recherche aborde également les recommandations pour l'avenir, notamment la mise en place de stratégies de financement durables, le renforcement des capacités locales en matière de préservation du patrimoine et le développement de programmes éducatifs pour les résidents et les visiteurs.

Mots clés : Patrimoine culturel, Milot, Haïti, Monuments historiques, Préservation, Évolution.

ABSTRACT

This master's thesis examines the challenges and constraints of the heritage of the city of Milot, Haiti, focusing specifically on an analysis of historical monuments from 2010 to 2022. This city, of great historical importance, is home to unique monuments such as the Citadelle Laferrière, the Sans-Souci Palace, and the Ramiers, classified as UNESCO World Heritage Sites, which bear witness to the rich history and culture of this region. Therefore, this research aims to study how the cultural heritage of Milot has evolved in recent years, focusing on efforts to preserve and enhance historical monuments. We chose to study the Milot area because of its significant heritage sites that preserve Haitian memory and identity. These places are symbols rooted in the architectural memory of cities and help understand the history of society. Historical heritage reflects the experiences of a society, including its cultural, economic influences, and development. The year 2010 is chosen as the starting point because it marks the devastating earthquake that struck Haiti, also impacting many cultural and historical sites in Milot. The analysis extends until 2022, to allow for a comprehensive evaluation of progress since this natural disaster. This research adopts a qualitative approach, combining the analysis of geographical data, the examination of archival documents, and the conduction of semi-structured interviews. This methodology allows for the assessment of the conservation state of monuments while identifying the main factors contributing to their degradation.

Furthermore, this research examines the evolution of Milot's cultural heritage over the past twelve years, analyzing the various phases of improvement and restoration undertaken by local authorities and international organizations. It also explores the impact of tourism on the preservation of these sites, as well as initiatives taken to raise awareness among the local population and visitors about the importance of cultural heritage conservation. The study highlights significant progress made in preserving Milot's heritage during this period, with efforts to reinforce degraded structures and promote sustainable management of historical sites. Innovative conservation projects have been implemented, involving collaboration between local authorities, non-governmental organizations, and heritage experts. However, despite these positive advances, challenges remain, such as limited funding, a lack of qualified human resources, and the need for further public awareness. This research also addresses recommendations for the future, including the implementation of sustainable financing strategies, strengthening local capacities in heritage preservation, and the development of educational programs for residents and visitors.

Keywords: Cultural heritage, Milot, Haiti, Historical monuments, Preservation, Evolution.

REZIME

Tèz mèt sa a egzamine defi ak kontrent ki genyen nan eritaj vil Milòt, Ayiti, ak yon konsantre espesyal sou analiz moniman istorik yo ant 2010 ak 2022. Vil sa a, ki gen yon gwo enpòtans istorik, gen moniman inik tankou Sitadèl Laferyè, Palè Sans-Souci, ak Ramye, ki klase kòm Patrimwàn Mondyal UNESCO, ki temwaye richès istwa ak kilti rejyon sa a. Se poutèt sa, rechèch sa a vize etidye kijan eritaj kiltirèl Milòt te evolye nan dènye ane yo, ak yon konsantre sou efò pou prezève ak valorize moniman istorik yo. Nou te chwazi etidye zòn Milòt akòz gwo sit eritaj li yo ki prezève memwa ak idantite ayisyen. Kote sa yo se senbòl ki anrasinen nan memwa achitekti vil yo epi yo ede nou konprann istwa sosyete a. Eritaj istorik refilet eksperyans yon sosyete, ki gen ladan enfliyans kiltirèl, ekonomik, ak devlopman li yo. Ane 2010 la chwazi kòm pwèn depi paske li make tranbleman tè devastatè ki te frape Ayiti, ki te afekte anpil sit kiltirèl ak istorik nan Milòt tou. Analiz la pwolonje jiska 2022, pou pèmèt yon evalyasyon konplè pwogrè ki fèt depi katastwòf natirèl sa a.

Rechèch sa a adopte yon apwòch kalitatif, ki konbine analiz done jewografik, egzamen dokiman achiv, ak fè entèvyou semi-striktire. Metodoloji sa a pèmèt evalye eta konsèvasyon moniman yo pandan l ap idantifye faktè prensipal ki kontribye nan degradasyon yo. Anplis de sa, rechèch sa a egzamine evolisyon eritaj kiltirèl Milòt pandan douz dènye ane yo, analize diferan faz amelyorasyon ak restorasyon antreprann pa otorite lokal yo ak òganizasyon entènasyonal yo. Li eksplòre tou enpak touris sou prezèvasyon sit sa yo, ansanm ak inisiyativ ki pran pou sensibilize popilasyon lokal yo ak vizitè yo sou enpòtans prezèvasyon eritaj kiltirèl.

Etid la mete aksan sou pwogrè siyifikatif ki fèt nan prezèvasyon eritaj Milòt pandan peryòd sa a, ak efò pou ranfòse estrikti ki degrade ak ankouraje jesyon dirab sit istorik yo. Pwojè inovatè konsèvasyon te aplike, ki enplike kolaborasyon ant otorite lokal yo, òganizasyon non-gouvènmantal, ak ekspè eritaj. Men, malgre pwogrè pozitif sa yo, defi toujou egziste, tankou finansman limite, mank resous imen kalifye, ak nesesite pou plis konsyantizasyon piblik. Rechèch sa a pwopoze rekòmandasyon pou lavni, ki gen ladan mete an plas estrateji finansman dirab, ranfòse kapasite lokal yo nan prezèvasyon eritaj, ak devlope pwogram edikasyon pou rezidan yo ak vizitè yo.

Mo kle: Eritaj kiltirèl, Milòt, Ayiti, Moniman istorik, Prezèvasyon, Evolisyon.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Representação de vastos campos de cana-de-açúcar (Página 12)

Figura 2 - Revolução da escravidão em 1791 (Página 14)

Figura 3 - Ato da independência do Haiti (Página 15)

Figura 4 - Povo indígena Taíno, os primeiros habitantes da ilha Hispaniola (Página 16)

Figura 5 - Rituais de uma cerimônia de vodou (Página 17)

Figura 6 - Representação do local simbólico da cerimônia do Bois Caïman (Página 19)

Figura 7 - Delimitação do parque histórico (Página 27)

Figura 8 - Delimitações do parque relacionadas aos monumentos históricos (Página 29)

Figura 9 - A Cidadela Laferrière (Página 31)

Figura 10 - O Palácio Sans Souci (Página 34)

Figura 11 - A Catedral de Milot (Página 35)

Figura 12 - Ramiers (Página 36)

Figura 13 – Placa de Albert Mangonès em homenagem ao pai fundador Henry Christophe no parque histórico de Milot (Página 37)

Figura 14 - Fissura e degradação do coidavid, Cidadela (Página 39)

Figura 15 - Deslocamento das abóbadas, Cidadela (Página 40)

Figura 16 - Desmoronamento (Página 41)

Figura 17 - Redução dos canais e degradação do muro da cidadela (Página 42)

Figura 18 - Obras de restauração da Cidadela em 2012 (Página 48)

Figura 19 - Jardins do Palácio Sans Souci em 2021 (Página 50)

Figura 20 - Capela Real de Milot após o incêndio em abril de 2020 (Página 62)

TABELAS

Tabela 1 - Dados cartográficos MINUSTAH, 2017, dados populacionais, IHSI, 2015. (Página 11)

Tabela 2 - Mapa geográfico – localização de Milot (Página 25)

LISTA DE ABREVIATURAS

AECID : Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (Spanish Agency for International Development Cooperation).

CIC : Centro de Informação das Nações Unidas (United Nations Information Center).

CIC : Comitê Internacional de Coordenação para a Salvaguarda da Cultura Haitiana (International Coordination Committee for the Safeguarding of Haitian Culture).

ICC : Comitê Internacional de Coordenação (International Coordination Committee).

ICOM : Conselho Internacional de Museus (International Council of Museums).

ICOMOS : Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (International Council on Monuments and Sites).

IFLA : Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas (International Federation of Library Associations and Institutions).

IHSI : Instituto Haitiano de Estatística e Informática (Haitian Institute of Statistics and Informatics).

ISPAN : Instituto de Salvaguarda do Patrimônio Nacional (Institute for the Safeguarding of National Heritage).

MEF : Ministério da Economia e Finanças (Ministry of Economy and Finance).

MINUSTAH : Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (United Nations Stabilization Mission in Haiti).

OEA : Organização dos Estados Americanos (Organization of American States).

OCR : Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (Organisation for Economic Co-operation and Development).

ONU-HABITAT : Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (United Nations Human Settlements Programme).

PNH : Polícia Nacional do Haiti (Haitian National Police).

PNH-CSSR : Parque Nacional Histórico da Cidadela, Sans-Souci e Ramiers, Patrimônio Mundial da UNESCO no Haiti.

PNUD : Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (United Nations Development Programme).

UNESCO : Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization).

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	A
RESUMO	C
RÉSUMÉ	D
ABSTRACT	E
REZIME	F
LISTA DE FIGURAS	G
TABELAS	H
LISTA DE ABREVIATURAS	I
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I - HAITI, CONTEXTO HISTÓRICO E CULTURAL DE MILOT	10
1.1 As dimensões cultural, religiosa e étnica: fundamentos da memória de Milot	15
1.2 Apresentação da cidade de Milot: sua história, sua importância cultural e seu patrimônio arquitetônico.	24
1.3. Identificação dos monumentos históricos-chave de Milot	28
1.4. Estado inicial dos monumentos em 2010: estado de conservação, problemas de degradação e negligência.	37
CAPÍTULO II: POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO (2010-2022)	46
2.1. Iniciativas de Conservação e Restauração	46
2.2. Conservação dos Arquivos Históricos de Milot	50
2.3. Artesãos e Resiliência na Conservação do Patrimônio de Milot	52
2.4. Projetos de Restauração e Preservação do Patrimônio Histórico no Haiti: O Caso dos Monumentos de Milot	55
2.5. Abordagens de Preservação e Memória Cultural	62
3.1. Desafios Históricos e Culturais na Conservação do Patrimônio	68
3.2. Memória e Identidade: Desafios na Preservação dos Monumentos Históricos	71
CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
REFERÊNCIAS	82
ANEXO	I

INTRODUÇÃO

De modo geral, o patrimônio cultural desempenha um papel crucial na construção da identidade e da memória coletiva de uma sociedade. Segundo Vernières (2015), o patrimônio pode ser definido como um conjunto de bens, materiais ou imateriais, que estabelecem uma ligação entre as gerações passadas e futuras. Essa noção evoluiu ao longo do tempo, passando de um simples valor cultural para um recurso econômico e social essencial para o desenvolvimento dos territórios (Choay, 1992; Vernières, 2011). Benhamou (2012) destaca a importância econômica do patrimônio cultural, enfatizando seu impacto nas políticas patrimoniais e turísticas. Ela observa que a valorização do patrimônio tornou-se um setor-chave da economia da cultura, influenciando investimentos e estratégias de desenvolvimento urbano. Além disso, a patrimonialização, como descrevem Babelon e Chastel (1994), é um processo complexo que reflete as dinâmicas sociais e políticas de uma época. Esse fenômeno também é analisado por Hartog (2003), que vê na demanda crescente por patrimônio um sintoma de nossa era presentista, em que o passado é preservado para legitimar o presente e amenizar as incertezas diante do futuro. Assim, Paul Ricoeur ressalta a importância da memória na construção da identidade coletiva, afirmando que a memória é o lugar da confrontação entre o passado e o presente, um espaço de negociação entre a conservação e a transformação (Ricoeur, 2000).

A memória tornou-se, portanto, uma obsessão, deixando-nos seduzidos pela lembrança e, conseqüentemente, experimentando uma angústia do esquecimento (Huyssen, 2000). Segundo Huyssen (2000, p. 28), é precisamente na tentativa de "combater nossa profunda ansiedade diante da rapidez das mudanças e do contínuo estreitamento dos horizontes temporais e espaciais" que buscamos constantemente a memória e, por extensão, o patrimônio. Esse conceito é crucial para compreender como o patrimônio de uma cidade, tanto material quanto imaterial, está em constante interação com a sociedade que o cerca. O patrimônio não é uma soma de monumentos imutáveis e estáticos, mas sim uma entidade em constante evolução, que se desenvolve ao longo do tempo e do espaço, interagindo com a sociedade que o produziu e continua a produzi-lo (Choay, 1992).

Diante desse conjunto de debates sobre o conceito de patrimônio e memória, as múltiplas funções do patrimônio cultural na sociedade, sejam de ordem política, identitária ou econômica (Choay, 2001; Camargo, 2005), motivam os Estados-nações a buscar o status de patrimônio

mundial (Peixoto, 2002). Em 1982, o Haiti deu um passo nessa direção ao inscrever o Parque Nacional Histórico (PNH-CSSR) na lista da UNESCO, marcando uma intervenção notável da organização no Caribe insular, coincidindo com a ditadura dos Duvalier no Haiti (1957-1986).

Além disso, a cidade de Milot, localizada no Haiti, no departamento do Norte, é reconhecida por abrigar o sítio arqueológico do Palácio Sans-Souci e a Cidadela Laferrière, ambos inscritos no patrimônio mundial da UNESCO desde 1982, assim como a Capela de Milot. Esses monumentos ilustram a grandeza passada da nação haitiana, testemunhando sua independência conquistada no início do século XIX após uma luta heroica contra a colonização. Essa cidade possui um patrimônio histórico e cultural de valor inestimável, que reflete seu passado rico e sua importância no contexto nacional e internacional (Vernières, 2015).¹

No entanto, como muitas outras cidades ao redor do mundo, Milot enfrenta desafios significativos no que diz respeito à evolução e preservação de seu patrimônio diante das vicissitudes do tempo e das mudanças sociais (Choay, 1992). O patrimônio possui um valor distintivo e reveste-se de importância capital para a história e a cultura de uma região (Benhamou, 2012)². Ele pode se manifestar de forma material (como esculturas, pinturas, residências, castelos, complexos urbanos, igrejas e praças) ou imaterial (abrangendo eventos populares, rituais, música e costumes) (Logan, 2007; Sullivan, 2016; UNESCO, 2020b).

Assim, este estudo propõe-se a explorar os desafios e as limitações do patrimônio cultural da cidade de Milot, no Haiti, no período de 2010 a 2022. Ao examinar os esforços de conservação, as políticas de gestão e os obstáculos enfrentados, buscamos identificar soluções viáveis para melhorar a preservação e a valorização desses sítios históricos. O objetivo é garantir a transmissão desse patrimônio para as gerações futuras, contribuindo ao mesmo tempo para o desenvolvimento sustentável da região.

Minha motivação pessoal para este estudo tem suas raízes em uma paixão profunda pela preservação do patrimônio cultural, bem como em um interesse particular pela história e cultura haitiana. Meu engajamento nessa área também é influenciado pela minha trajetória no mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural na Universidade Federal de Pelotas, com um currículo

¹ <https://www.cairn.info/revue-techniques-financieres-et-developpement-2015-1-page-7.htm>

² <https://books.openedition.org/editionsmsmh/3549>

que abrange temas como Memória e Identidade, Estratégias de Conservação, Arquivos Patrimoniais, Conservação e Restauração do Patrimônio Material e Imaterial, o que me permitiu adquirir uma compreensão aprofundada dos desafios relacionados à conservação de sítios históricos. Uma proposta mais geral que motivou esta pesquisa é examinar a evolução desses monumentos históricos ao longo dos últimos anos e explorar as iniciativas de preservação implementadas nesse período crítico de 2010 a 2022 nessa cidade histórica, localizada no norte do Haiti. Um lugar de riqueza cultural excepcional, que abriga monumentos históricos que testemunham o passado glorioso dessa região.

Minha trajetória pessoal influenciou profundamente minha abordagem neste estudo. Tendo crescido exposto à riqueza cultural do Haiti e observado os desafios enfrentados pelos sítios patrimoniais, desenvolvi uma compreensão sensível das questões relacionadas à conservação. Esta citação ilustra bem como meu próprio percurso, marcado pela observação direta dos sítios históricos de Milot e por uma formação acadêmica sólida, me permitiu compreender a importância de uma abordagem equilibrada entre a preservação e a adaptação às realidades contemporâneas.

O fator de mudança central nesta pesquisa reside na interação entre eventos recentes, como o terremoto de 2010, e as políticas de conservação implementadas ao longo do tempo. O terremoto de 2010 causou danos estruturais significativos aos monumentos históricos de Milot, destacando a vulnerabilidade desses sítios diante de forças naturais. Segundo Pallardy (2024, p. 45), esse evento evidenciou a urgência de preservar o patrimônio cultural do país. Os furacões e terremotos que se seguiram continuaram a ameaçar a integridade das estruturas, exigindo intervenções urgentes para sua estabilização e restauração. A UNESCO (2022, p. 12) também observou que essas catástrofes naturais catalisaram uma série de iniciativas para restaurar e proteger esses sítios emblemáticos.

A expansão rápida das zonas urbanas ao redor de Milot e a pressão para desenvolver novas infraestruturas ameaçaram a integridade dos sítios patrimoniais. Choay (1992, p. 78) destaca que a construção descontrolada nas proximidades dos monumentos históricos aumenta o risco de deterioração e perda de seu contexto histórico.

Os esforços de preservação são frequentemente limitados por restrições financeiras. Benhamou (2012, p. 34) explica que a falta de fundos adequados para projetos de restauração e gestão compromete a qualidade das intervenções necessárias. A corrupção e o desvio de recursos agravam esses problemas, dificultando os esforços de conservação. Vernières (2015, p. 56) acrescenta que as restrições financeiras são determinantes para a conservação do patrimônio, pois influenciam diretamente a capacidade de realizar projetos de restauração eficazes. Segundo Babelon e Chastel (1994, p. 102), a formação e a disponibilidade de especialistas em conservação são essenciais para garantir a qualidade das intervenções patrimoniais.

Embora o turismo possa trazer benefícios econômicos significativos, ele também pode gerar tensões entre a preservação da autenticidade cultural e as demandas dos visitantes. Dautruche (2013, p. 89) observa que o aumento do número de turistas acelera o desgaste dos sítios e cria desafios para manter um equilíbrio entre a conservação e as necessidades turísticas.

No caso de Milot, nossa área de estudo, nos deparamos com uma população que foi afetada pelos desafios e limitações relacionados à preservação de seus monumentos históricos. A participação dessa população na conservação e na valorização turística dos monumentos, bem como os aspectos históricos e culturais dessa comunidade, foram pouco estudados. Isso limitou um contato mais próximo e pessoal da população local com os monumentos. Nesse contexto, a memória identitária facilitará esse contato mais pessoal. Uma das diferenças da memória identitária, segundo Nora (1984), em relação às fontes escritas, é justamente o fato de nos aproximar muito mais do significado dos eventos para as pessoas envolvidas do que da linearidade dos fatos. No entanto, isso não significa que a memória identitária não se preocupe com os fatos, como bem lembra o sociólogo Halbwachs (1950). Mas a memória identitária se distingue ao enfatizar "não apenas o que as pessoas fizeram, mas também o que elas queriam fazer, o que acreditavam estar fazendo e o que pensam agora ter feito" (Halbwachs, 1950, p. 31), destacando um engajamento pessoal mais íntimo com o tempo e o espaço, questões que geralmente escapam às fontes convencionais.

Nessa perspectiva, é essencial compreender como os monumentos históricos de Milot evoluíram no período de 2010 a 2022 em termos de conservação e restauração, além de avançar no campo da história, patrimônio cultural e memória, a fim de destacar a importância de preservar esses legados para as gerações futuras e entender como a sociedade atual valoriza e

mantém seu patrimônio artístico e cultural. Como destaca Halbwachs, o patrimônio cultural é uma realidade viva, um produto da memória coletiva que se renova através das gerações (Halbwachs, 1950). Esta investigação é de extrema importância, pois o patrimônio cultural desempenha um papel essencial na identidade, na memória coletiva e no desenvolvimento sustentável de uma sociedade. John Ruskin (1819-1900) ressalta que a arquitetura deve falar de seu tempo e de seu lugar, mas aspirar à atemporalidade (Ruskin, 2007). Assim, este estudo buscará avaliar os esforços empreendidos para preservar o passado de Milot e transmiti-lo às gerações futuras; contribuir de forma significativa para a compreensão das dinâmicas de preservação do patrimônio cultural em Milot, destacando os esforços realizados, os obstáculos encontrados e as possíveis melhorias para garantir a perenidade desses monumentos históricos.

A partir disso, podemos deduzir que a importância de preservar esse patrimônio cultural é vital, pois ele contribui não apenas para a memória coletiva do Haiti (Nora, 1984), mas também pode ser um motor econômico para a região por meio do turismo cultural (UNESCO, 2020). No entanto, é fundamental compreender como esses monumentos evoluíram nos últimos anos (Chérubin, 2020) e identificar as medidas de preservação implementadas para garantir sua perenidade (ISPAN, 2017).

Já foram realizados trabalhos sobre esses sítios, como o relatório sobre o estado de conservação do sítio apresentado pelo Estado Parte em 15 de fevereiro de 2012, que incluiu o projeto de Declaração Retrospectiva de Valor Universal Excepcional elaborado pelo Instituto de Salvaguarda do Patrimônio Nacional (ISPAN) (ISPAN, 2012)³. Esse relatório oferece uma visão geral da situação atual do sítio e descreve as medidas tomadas em resposta às decisões do Comitê (UNESCO, 2012). Uma missão técnica do Centro do Patrimônio Mundial foi realizada de 9 a 15 de janeiro de 2012 (Centro do Patrimônio Mundial, 2012), e uma missão técnica multidisciplinar visitou o sítio de 6 a 22 de março de 2012 (Centro do Patrimônio Mundial, 2012).

Com o financiamento da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID), o Centro do Patrimônio Mundial realizou uma missão no Haiti de 9

³ O Instituto de Salvaguarda do Patrimônio Nacional (ISPAN), fundado em 1970, é uma instituição haitiana que desempenha um papel fundamental na preservação do patrimônio cultural e histórico do país. Criado para proteger e valorizar monumentos, sítios e obras de arte de importância nacional, o ISPAN tem como missão garantir a conservação dos testemunhos do rico passado do Haiti, especialmente nos campos da arquitetura, arqueologia, arte e cultura. Essa instituição abrange uma variedade de setores, desde a salvaguarda de sítios históricos até a promoção da cultura haitiana, contribuindo assim para a transmissão do legado cultural às futuras gerações.

a 12 de janeiro de 2012, como parte da preparação do plano de conservação (UNESCO, 2012)⁴. Os objetivos da missão eram avaliar a situação atual no campo da cultura, especialmente no norte do Haiti, dois anos após o terremoto, e identificar parceiros potenciais para a implementação do plano de conservação integral do sítio (ISPAN, 2012), a fim de iniciar a utilização dos fundos extraorçamentários obtidos durante a Conferência de Doadores para a Cultura no Haiti, realizada em Paris em 19 de abril de 2011 (UNESCO, 2011). Essa missão também teve como objetivos preparar a missão técnica planejada para março de 2012 e discutir com as autoridades nacionais e os parceiros locais e internacionais a evolução das atividades de conservação realizadas desde 2011 (ISPAN, 2012).

De 6 a 22 de março de 2012, uma missão técnica composta por uma equipe multidisciplinar de 5 especialistas internacionais foi realizada no sítio (UNESCO, 2012). Essa missão trabalhou em estreita cooperação com o ISPAN e a Secretaria de Estado para o Patrimônio, a fim de realizar uma análise aprofundada da situação estrutural do bem e identificar os componentes mais danificados (ISPAN, 2012). A missão também identificou as medidas de conservação necessárias para garantir a preservação do sítio a longo prazo, indicando as medidas prioritárias que devem ser consideradas no plano de conservação, o cronograma de intervenções, as medidas de emergência a serem tomadas para garantir a segurança das visitas, bem como o orçamento necessário (Secretaria de Estado para o Patrimônio, 2012).

No que diz respeito ao Palácio Sans-Souci (Fig. 10), a missão recomendou um método de dois níveis para garantir tanto a estabilização estrutural do sítio quanto a realização de um estudo sísmico (Sans-Souci, 2012). A missão também identificou problemas significativos na Cidadela (Fig. 9), principalmente relacionados à deterioração da estrutura e às repercussões de segurança para os visitantes do sítio, especialmente na Bateria da Rainha e na Bateria Coidavid (Fig. 14) (Cidadela, 2012a). Para lidar com as infiltrações significativas nas estruturas da Cidadela, a missão recomendou medidas de emergência para impermeabilizar as paredes danificadas, reparar os tetos e garantir uma drenagem adequada da água da chuva e dos reservatórios de água (Cidadela, 2012b). A missão também destacou a necessidade de instalar barreiras para proteger os visitantes (Cidadela, 2012c). Quanto a Ramiers (Fig. 12), a missão recomendou o revestimento das paredes para reduzir a deterioração geral, a interrupção das escavações arqueológicas e a

⁴ <https://whc.unesco.org/fr/haiti>

remoção da vegetação excessiva em toda a área para permitir a realização dos trabalhos de restauração dos fortes e ruínas (Ramiers, 2012).

Esses elementos despertam o interesse deste trabalho de pesquisa, levantando um conjunto de questões relevantes que podem orientar sua linha de investigação. Assim,

Quais são os desafios e limitações enfrentados pelo patrimônio cultural da cidade de Milot, através da análise das medidas de melhoria implementadas para proteger os monumentos históricos entre 2010 e 2022?

➤ Como os eventos históricos de Milot influenciaram a percepção e a preservação de seu patrimônio cultural entre 2010 e 2022?

➤ Que papel os monumentos históricos de Milot desempenham na construção da memória coletiva e da identidade nacional haitiana entre 2010 e 2022?

➤ Como as políticas de conservação do patrimônio em Milot refletem as questões de memória e identidade entre 2010 e 2022.

Suponha-se que, entre 2010 e 2022, medidas de preservação e melhoria relacionadas à restauração dos monumentos históricos de Milot tenham sido implementadas, mas desafios persistem quanto ao seu impacto real na preservação do patrimônio cultural e na valorização sociocultural desses sítios. Apesar dos esforços para preservar esses monumentos históricos, fatores como a falta de financiamento, políticas de conservação insuficientes e a escassez de expertise podem limitar seu impacto real na salvaguarda de longo prazo do patrimônio cultural de Milot, especialmente no que diz respeito à eficácia das medidas de preservação.

Apesar das iniciativas de preservação, alguns monumentos históricos são percebidos como desconectados da comunidade local. Isso resulta em uma subutilização dos sítios pelos habitantes de Milot, prejudicando seu valor sociocultural e sua importância no cotidiano da população, o que leva a uma apropriação cultural limitada. Pode-se supor que o aumento no número de visitantes gere tensões entre a necessidade de preservar a autenticidade cultural e a demanda por comodidades turísticas, o que poderia comprometer a preservação de longo prazo. Além disso, supõe-se que instituições, como empresas culturais e artísticas, podem desempenhar

um papel fundamental na valorização dos monumentos históricos, utilizando-os como suporte para projetos artísticos e culturais, criando assim um vínculo mais forte entre a população local e seu patrimônio. Também se pode supor que esses sítios desempenham um papel significativo na construção da identidade local e contribuem para moldar o orgulho cultural e histórico da população.

Nossa metodologia de pesquisa visa analisar os desafios e as limitações enfrentados pelo patrimônio cultural de Milot desde o terremoto de 2010. Uma atenção especial será dada às vulnerabilidades do patrimônio e às estratégias de salvaguarda implementadas por atores locais e internacionais. Como destaca Delatour em seus trabalhos sobre a restauração do Palácio Sans-Souci, "as catástrofes naturais exacerbam as fragilidades estruturais dos monumentos históricos, tornando sua preservação ainda mais crucial em um contexto de vulnerabilidade aumentada" (Delatour, 2009). Essa perspectiva é essencial para compreender as dinâmicas em ação em Milot.

Para entender melhor os desafios relacionados à conservação do patrimônio de Milot, a pesquisa se concentrará nos atores envolvidos e nas dinâmicas que regem suas ações. Michel Philippe Lerebours destaca que "a patrimonialização no Haiti é um processo tanto político quanto cultural, onde os atores locais desempenham um papel central na definição do que merece ser preservado" (Lerebours, 2015). Combinando a análise de documentos institucionais e entrevistas semiestruturadas, este estudo buscará identificar tensões, conflitos de interesse e estratégias empregadas pelos diferentes atores para preservar ou valorizar o patrimônio.

Esta pesquisa adotará uma abordagem metodológica qualitativa. A análise de dados geográficos, documentos de arquivo e entrevistas semiestruturadas permitirá avaliar o estado de conservação dos monumentos, identificar os fatores de degradação e compreender as percepções dos atores locais. Antes de qualquer restauração, Casimir (2012) enfatiza a importância de "respeitar o envelhecimento natural dos monumentos, reconhecendo seu valor histórico e cultural intrínseco", a fim de garantir uma conservação autêntica e duradoura (Casimir, 2012, pp. 89-104).

Inspirando-se nos princípios e métodos de conservação e restauração estabelecidos por organizações internacionais como o ICOM, o ICOMOS e a IFLA, bem como nos trabalhos de Patrick Delatour sobre a restauração do patrimônio haitiano, esta pesquisa buscará propor

recomendações adaptadas aos contextos locais. As pesquisas de Michel Philippe Lerebours e Jean Casimir fornecerão perspectivas essenciais para compreender o impacto de catástrofes naturais, mudanças climáticas e políticas públicas sobre o patrimônio. Os estudos de Jean-Marie Théodat iluminam as tensões, os conflitos de interesse e as estratégias de valorização implementadas por atores locais e internacionais. Théodat (2018) observa que as dinâmicas territoriais no Haiti, marcadas por uma complexidade social e econômica, influenciam diretamente a maneira como o patrimônio é percebido e preservado, oferecendo assim um quadro de análise relevante para este estudo (Théodat, 2018, pp. 123-136).

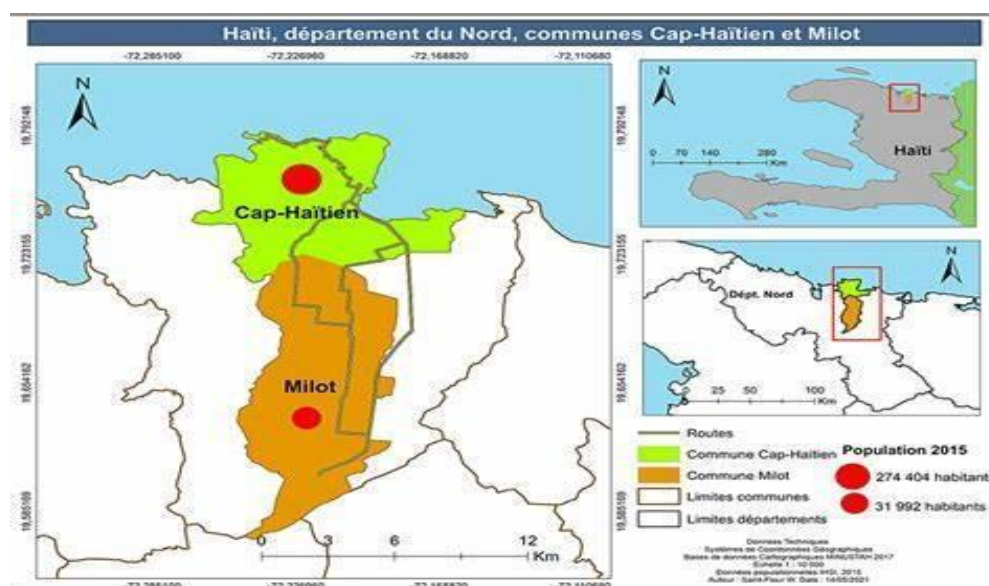
A estrutura deste trabalho baseia-se em uma análise aprofundada e progressiva das múltiplas dimensões da preservação do patrimônio histórico de Milot. Capítulo 1: Haiti, contexto histórico e cultural de Milot. Este capítulo explora, em primeiro lugar, o quadro geral, apresentando a cidade de Milot, sua história, seu papel cultural e a importância de seu patrimônio arquitetônico na memória coletiva haitiana. Uma atenção especial é dedicada à identificação dos monumentos históricos-chave da cidade, como o Palácio Sans-Souci (Fig. 10) e a Cidadela Laferrière (Fig. 9), a fim de destacar seu valor patrimonial único. O capítulo conclui com uma avaliação do estado inicial desses monumentos em 2010, destacando os desafios relacionados à sua degradação e negligência. O capítulo Políticas e estratégias de preservação e restauração do patrimônio histórico (2010-2022). Este capítulo examina os esforços empreendidos para conservar e restaurar esses monumentos, estudando as diferentes iniciativas implementadas, bem como as abordagens adotadas para integrar essas ações em uma dinâmica de preservação e transmissão da memória cultural. O capítulo também analisa os impactos dessas políticas na valorização do patrimônio. Capítulo 3: Milot, desafios e limitações na preservação do patrimônio. Este capítulo concentra-se nas problemáticas encontradas no processo de conservação, abordando os desafios históricos e culturais, além das questões de memória e identidade relacionadas a esses monumentos. Ele examina as tensões entre os imperativos de preservação e as limitações socioeconômicas, ambientais e institucionais. As considerações finais resumem os principais resultados, propõem reflexões e formulam recomendações para uma gestão sustentável e participativa do patrimônio de Milot, a fim de garantir sua transmissão para as gerações futuras.

CAPÍTULO I - HAITI, CONTEXTO HISTÓRICO E CULTURAL DE MILOT

O território do Haiti ocupa um lugar central em seu legado cultural em comparação com a República Dominicana, seu vizinho na ilha de Quisqueya. O Haiti possui uma configuração geográfica que lhe confere um patrimônio natural excepcional, distinto de outras nações do Caribe (Régulus, 2010).

Com seus 1.535 quilômetros de litoral, o país apresenta uma paisagem variada, caracterizada por uma topografia acidentada, onde as planícies representam 25% da superfície, enquanto as montanhas ocupam 75%. Essa geografia única reserva descobertas surpreendentes, incluindo uma diversidade de plantas que vão desde espécies tropicais até aquelas adaptadas a um clima temperado, além de uma variedade de ecossistemas costeiros (Régulus, 2010, p. 50). De acordo com a Geografia do Haiti (2023), o Haiti, com seus 27.750 km², é caracterizado por uma topografia variada, que inclui montanhas, planícies e costas. As montanhas cobrem aproximadamente 75% do território, com cadeias como a Chaîne de la Selle e a Chaîne de la Hotte. Essa diversidade geográfica favorece uma rica biodiversidade, que vai desde florestas tropicais até ecossistemas costeiros (Haiti | History, Geography, Map, Population, & Culture, 2023). Milot, localizada no norte do Haiti, é famosa pela Citadela Laferrière, um patrimônio mundial da UNESCO. Construída no início do século XIX por Henri Christophe, essa fortaleza simboliza a resistência e a independência haitiana (Dubois, 2012). No contexto caribenho, o Haiti se destaca por sua história única de luta pela independência e sua influência cultural. Os trabalhos do antropólogo Sidney Mintz destacam a importância da cultura haitiana na formação da identidade caribenha (Mintz, 1974). O Haiti, sendo a primeira república negra independente, desempenhou um papel crucial nos movimentos de libertação em todo o Caribe (Mintz, 1974). Essas dinâmicas históricas e culturais se entrelaçam com realidades demográficas contemporâneas, como ilustrado na Tabela 1, que destaca os dados populacionais coletados na região, oferecendo um contexto essencial para compreender a importância estratégica de Milot ao longo das épocas.

Tabela 1 - Dados cartográficos da MINUSTAH, 2017, dados populacionais, IHSI, 2015.
IN: SAINTFLEUR; DE CARVALHO FALCA LIMA, 2021, p.57⁵



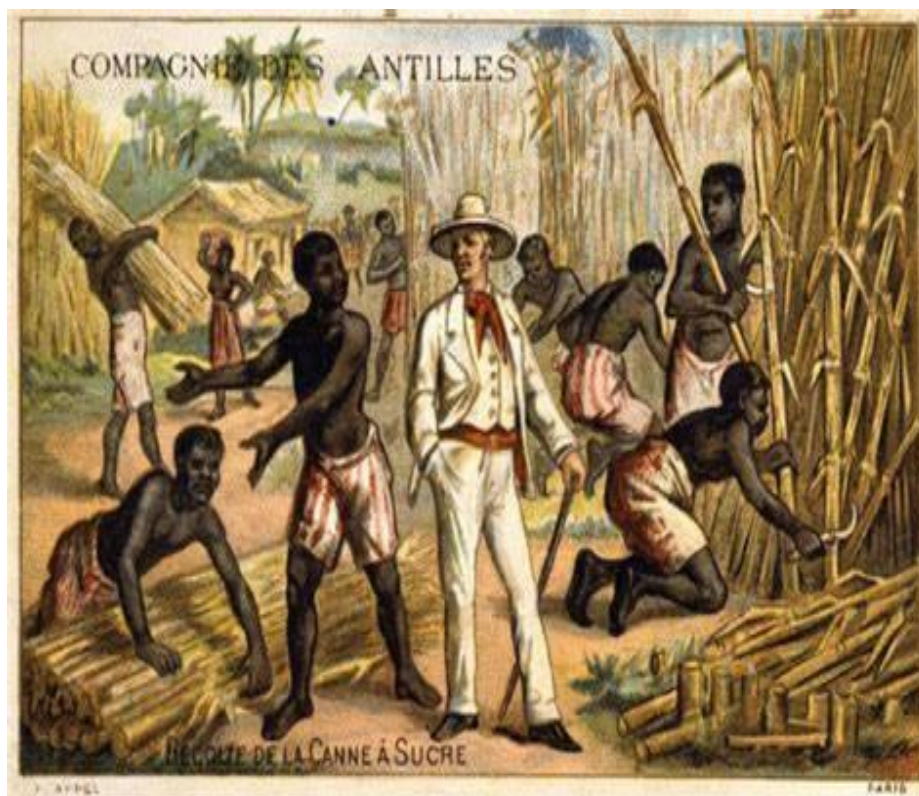
Assim, Milot, uma pequena cidade localizada no departamento do Norte do Haiti, possui uma grande importância histórica para o país, pois sua história está intimamente ligada ao período colonial e à luta pela independência haitiana no início do século XIX (Régulus, 2010, p. 45). Durante o período colonial, era uma região fértil propícia ao cultivo da cana-de-açúcar, uma cultura que exigia uma mão de obra significativa (Jean, 2015, p. 78). Milot fazia parte da vasta plantação de açúcar chamada "Habitation des Cayes", explorada pelos colonizadores franceses (Pierre, 2012, p. 102). Essa plantação era um dos muitos locais de exploração agrícola espalhados pelo Haiti na época (Dorsainvil, 2008, p. 56).

A Habitation des Cayes era caracterizada por vastos campos de cana-de-açúcar, instalações de processamento de açúcar e uma mão de obra composta principalmente por escravos africanos (Lafontant, 2011, p. 89). Os colonizadores franceses importaram quase milhões de escravos da África para trabalhar nas plantações de cana-de-açúcar do Haiti (Michel,

⁵ SAINT-FLEUR, Weldy; FALCA LIMA CARVALHO DE, Laís Stefany. *Desafios e restrições ampliadas do desenvolvimento turístico patrimonial urbano no Haiti: o caso de Cap-Haïtien e Milot*. Boletim da Sociedade Geográfica de Liège, 76, p. 55-68, 2021.
https://www.researchgate.net/publication/356555141_enjeux_et_contraintes_augmentees_du_developpement_touristique_patrimonial_urbain_en_haiti_le_cas_du_caphaitien_et_de_milot_challenges_and_increased_constraints_of_urban_heritage_tourism_development_i. Acesso em: 29/11/2022

2009, p. 134). Esses escravos eram considerados bens móveis e não tinham direitos (Desmangles, 2013, p. 47). Eram submetidos a castigos físicos e podiam ser vendidos ou separados de suas famílias (Trouillot, 1995, p. 23). Essa realidade econômica e social é claramente ilustrada na Figura 1, que oferece uma representação dos vastos campos de cana-de-açúcar, emblemáticos das habitações coloniais e de seu sistema de produção baseado na exploração.

Figura 1 - Representação de vastos campos de cana-de-açúcar.



Fonte: haitiliberte.com - “Devoir de mémoire: o restabelecimento da escravidão por Napoleão”.

O colonialismo no Haiti, iniciado pelos espanhóis e continuado pelos franceses, transformou profundamente a estrutura social e cultural da ilha (Madiou, 1847, p. 45; Trouillot, 1995, p. 23). Antes da chegada dos europeus, a ilha de Quisqueya, hoje dividida entre Haiti e República Dominicana, era habitada pelos taínos, um povo indígena com uma cultura rica e complexa (Madiou, 1847, p. 46). No entanto, a chegada dos colonizadores europeus marcou o início de um processo sistemático de apagamento da cultura indígena (Madiou, 1847, p. 47;

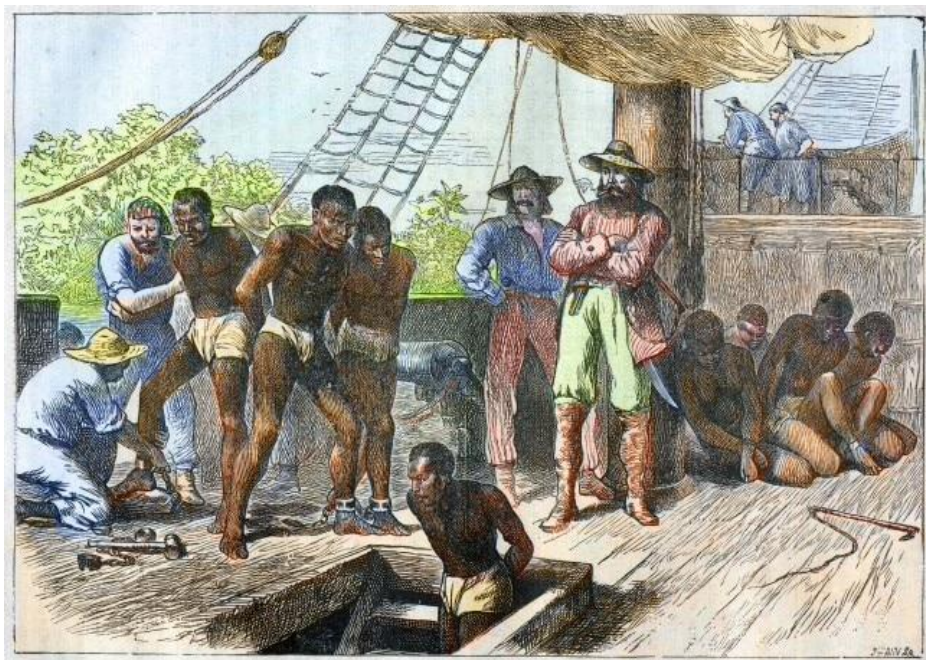
Desmangles, 2013, p. 47). Os taínos foram dizimados por doenças, trabalhos forçados e massacres, e sua cultura foi amplamente suplantada pela dos colonizadores (Madiou, 1847, p. 48).

Com o estabelecimento das plantações de cana-de-açúcar, algodão e café, os colonizadores franceses importaram milhões de escravos africanos para substituir a mão de obra indígena desaparecida (Madiou, 1847, p. 49; Trouillot, 1995, p. 24). Esse sistema colonial não apenas explorou os recursos naturais da ilha, mas também impôs uma hierarquia racial e social rígida, onde os colonizadores europeus detinham o poder absoluto (Trouillot, 1995, p. 25; Desmangles, 2013, p. 48). A escravidão criou uma sociedade profundamente desigual e apagou os vestígios da cultura indígena, substituindo as tradições locais por aquelas impostas pelos colonizadores (Desmangles, 2013, p. 49).

O neocolonialismo, que seguiu a independência do Haiti em 1804, perpetuou essas dinâmicas de poder (Michel, 2009, p. 134; Trouillot, 1995, p. 26). Embora o Haiti tenha se tornado a primeira república negra independente, as antigas potências coloniais e as novas elites locais continuaram a explorar os recursos do país e a marginalizar as populações locais (Michel, 2009, p. 135). As políticas econômicas e as intervenções estrangeiras frequentemente favoreceram os interesses das potências externas em detrimento do desenvolvimento local, contribuindo para o apagamento contínuo das culturas indígenas e africanas (Michel, 2009, p. 136; Desmangles, 2013, p. 50).

Segundo Thomas Madiou (1814-1884), a escravidão era onipresente e impiedosa nessa parte da ilha, com milhares de homens, mulheres e crianças submetidos a condições de trabalho desumanas (Madiou, 1847, p. 123). A Figura 2 ilustra um ponto de virada decisivo dessa realidade com a Revolução da Escravidão em 1791, que marca o início de uma luta histórica pela liberdade e justiça, profundamente enraizada na rejeição da opressão. Os escravos eram forçados a trabalhar longas horas sob um clima tropical difícil, muitas vezes em condições insalubres (Madiou, 1847, p. 124). A escravidão era um sistema econômico e social baseado na supremacia dos colonizadores franceses e na exploração da mão de obra escrava (Madiou, 1847, p. 125). Era uma realidade opressiva para a população local, composta principalmente por escravos africanos e seus descendentes (Madiou, 1847, p. 126).

Figura 2 - Revolução do escravismo em 1791



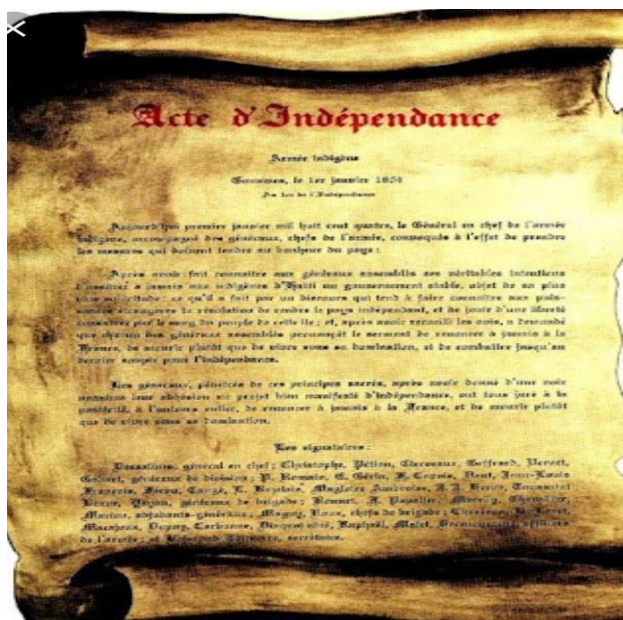
Fonte: [Nima Réja](#) - “3 de agosto de 1791 – Levante de escravos no Haiti”

O reinado de Henri Christophe (1811-1820) foi marcado por realizações ambiciosas, especialmente no campo arquitetônico. Sob sua autoridade, projetos monumentais de construção foram empreendidos, simbolizando tanto o poder real quanto a independência haitiana. Entre os mais notáveis, a Cidadela Laferrière, inscrita como Patrimônio Mundial da UNESCO, foi erguida para proteger o reino contra eventuais invasões francesas. O Palácio Sans-Souci, por outro lado, servia como residência real e representava a autoridade e a grandeza do reino. Essas estruturas testemunham uma visão política que buscava afirmar a soberania do Haiti, ao mesmo tempo em que inscrevia o país na história mundial das nações independentes.

No entanto, o reinado de Henri Christophe também foi marcado por tensões internas. Sua governança autoritária, sustentada por uma hierarquia rígida e um sistema de trabalho obrigatório para realizar seus projetos, gerou descontentamento entre as elites e as populações locais (Fick, 1990, p. 112). Essas tensões culminaram em revoltas que abalaram o reino. Enfraquecido por um derrame e confrontado com uma crescente crise política, Henri Christophe suicidou-se em 1820. Seu suicídio marcou o fim do Reino do Norte e abriu um novo período de tumultos políticos no Haiti (Girard, 2011, p. 145).

Esses eventos históricos são essenciais para entender a importância dos monumentos de Milot. Muito mais do que realizações arquitetônicas, esses edifícios encarnam as ambições, as tensões e as aspirações de uma nação em busca de reconhecimento e estabilidade. Hoje, eles constituem lugares fundamentais de memória para refletir sobre o legado histórico, cultural e identitário do Haiti. Como destaca Trouillot (1995, p. 56), esses monumentos "não são meros vestígios do passado, mas símbolos ativos na construção da memória coletiva haitiana".

Figura 3 - Ato de Independência do Haiti



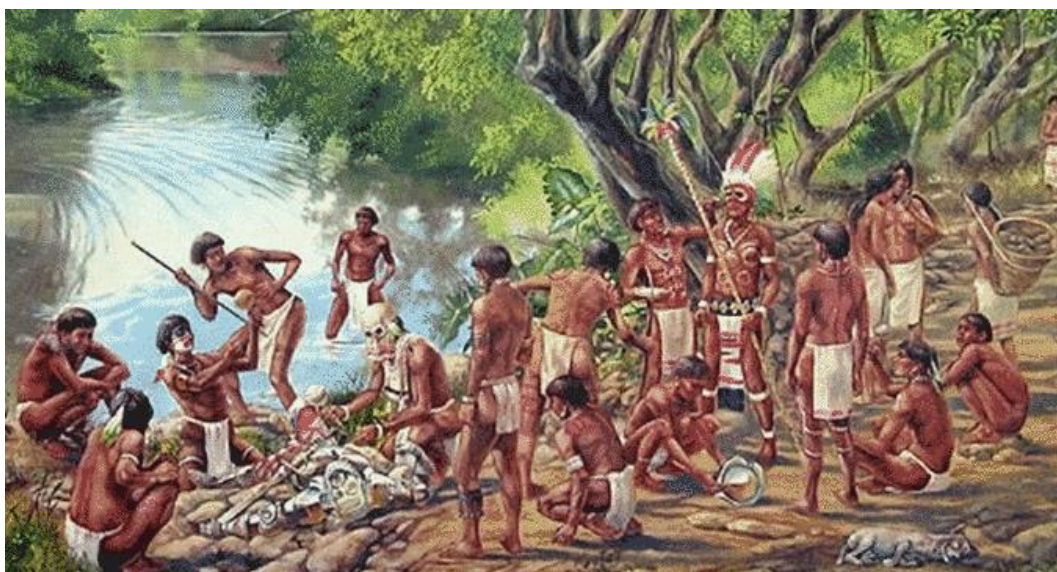
Fonte: [gazettehaiti](http://gazettehaiti.com) - “ 29 de novembro de 2021: comemoração em Fort-Liberté dos 218 anos da redação e assinatura do Ato de Independência do Haiti”

1.1 As dimensões cultural, religiosa e étnica: fundamentos da memória de Milot

A partir dessa diversidade, Milot encontra profundamente suas raízes na rica mosaico étnico e cultural do Haiti (Madiou, 1847, p. 12; Trouillot, 1995, p. 23). A população de Milot é composta principalmente por descendentes de escravos africanos, mas também reflete a influência dos povos indígenas tainos, dos colonos franceses e de imigrantes subsequentes (Madiou, 1847, p. 13; Michel, 2009, p. 134). Segundo Madiou, os Tainos eram um povo dócil e pacífico, dedicado à agricultura e à pesca (Madiou, 1847, p. 14; Desmangles, 2013, p. 47). Eles viviam em aldeias bem organizadas e eram governados por caciques (Madiou, 1847, p. 15; Trouillot, 1995, p. 24). Eram habilidosos na fabricação de cerâmica, cestaria e tecidos (Madiou,

1847, p. 16; Michel, 2009, p. 135). Possuíam um conhecimento profundo da flora e fauna locais (Madiou, 1847, p. 17; Desmangles, 2013, p. 48). A Figura 4 ilustra a representação dos Taínos, primeiros habitantes da ilha de Hispaniola, e atesta sua contribuição cultural e seu papel histórico na evolução dessa região.

Figura 4 - Povo indígena Taíno, os primeiros habitantes da ilha de Hispaniola



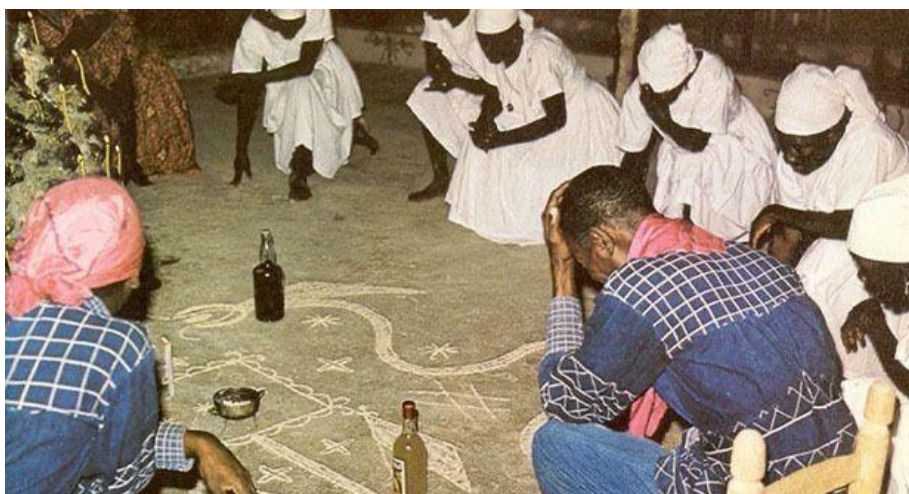
Fonte: [quizz.com](https://www.quizz.com) - “Os Caribes vs Os Aruacos”

Devido à sua diversidade patrimonial, a religião desempenha um papel central na vida cultural de Milot, com uma forte presença do vodu haitiano, uma religião sincrética que combina elementos de crenças africanas, indígenas e católicas (Clorméus, 2021⁶; Desmangles, 2013). As cerimônias de vodu são frequentes e desempenham um papel vital na preservação da cultura e da identidade haitianas em Milot (Michel, 2009; Trouillot, 1995). A Figura 5 ilustra com precisão os rituais de uma cerimônia de vodu, destacando a importância dessas práticas na manutenção do vínculo espiritual e comunitário. O vodu é uma religião tradicional afro-haitiana que representa um sincretismo entre a religião Vodun da África Ocidental e o catolicismo romano, pelos descendentes dos grupos étnicos dahomeanos, congolese, iorubá e outros que foram escravizados e transportados para Saint-Domingue colonial (como o Haiti era conhecido na época) e parcialmente cristianizados pelos missionários católicos romanos nos séculos XVI e XVII (Clorméus, 2021; Desmangles, 2013).

⁶ <https://regardsprotestants.com/actualites/societe/le-vodou-haitien-une-religion-syncretique-vivante/>

O sincretismo cultural do vodu haitiano é um exemplo fascinante de como diferentes tradições religiosas podem se fundir para criar uma nova forma de espiritualidade (Clorméus, 2021; Desmangles, 2013). Essa religião incorpora elementos das crenças africanas, como o culto aos espíritos (*Lwa*), com práticas católicas, como o uso de santos e rituais cristãos (Michel, 2009⁷; Trouillot, 1995⁸). Por exemplo, Dambala, o deus-serpente da fertilidade e da bondade, está associado a São Patrício, enquanto Legba, o mensageiro de Deus, está associado a São Pedro (Clorméus, 2021).

Figura 5 - Rituais de uma cerimônia de vodu



Fonte: [haiticulture](http://haiticulture.com) - “O vodu, mais do que uma religião”

No entanto, o sincretismo não está isento de controvérsias. O Padre José Carlo, um teólogo católico, critica o sincretismo, afirmando que ele dilui a pureza da fé cristã e cria confusão entre os fiéis (Carlo, 2008⁹). Ele argumenta que a mistura de crenças pode levar à perda de identidade religiosa e a práticas que não estão em conformidade com os ensinamentos da Igreja (Carlo, 2008).

Por outro lado, Cerjo Feira propõe uma reavaliação do sincretismo, vendo-o como uma forma de resistência cultural e adaptação (Feira, 2023¹⁰). Segundo Feira, o sincretismo permite

⁷ <https://yvalorisha.com/blog/vaudou-haitien/>

⁸ <https://www.radiofrance.fr/franceculture/pratiques-vaudou-en-haiti-l-ame-d-un-peuple-6266286>

⁹ <https://www.cairn.info/revue-nouvelle-revue-theologique-2008-3-page-636.htm>

¹⁰ <https://international.la-croix.com/fr/afrique/quest-ce-qui-empeche-aujourd'hui-de-faire-un-syncretisme-entre-la-culture-africaine-et-ce-que-nous-avons-comme-foi>

que as comunidades preservem suas tradições ao mesmo tempo que integram novos elementos, criando assim uma cultura dinâmica e resiliente (Feira, 2023). Ele argumenta que o sincretismo é uma resposta natural às condições de colonização e opressão, permitindo que os povos mantenham sua identidade cultural apesar das pressões externas (Feira, 2023).

Na origem da nação haitiana, frequentemente se menciona a famosa cerimônia do Bois-Caïman, Fig. 6 (Madiou, 1847, p. 147; Trouillot, 1995, p. 23). Presume-se que foi na noite de 14 de agosto de 1791, na propriedade de Mézy, que a Revolução Haitiana foi lançada por Boukman, um ex-escravo fugitivo e sacerdote vodu que deu o sinal para o levante geral que precedeu a grande revolta dos escravos do Norte, que se espalhou como mancha de óleo por toda a ilha (Madiou, 1847, p. 148; Desmangles, 2013, p. 47). A Figura 6 representa este local simbólico onde a cerimônia do Bois-Caïman ocorreu, destacando a importância histórica e espiritual deste evento na fundação do Haiti. De acordo com a tradição oral, o vodu desempenhou um papel preponderante neste levante, no sentido de que, quando os líderes militares não eram eles mesmos sacerdotes vodu, consultavam previamente um ougan ou uma manbo¹¹ (Michel, 2009, p. 134; Trouillot, 1995, p. 24). Dessalines, o fundador do Estado haitiano, diz-se que tinha uma devoção especial por Ogou (deus nago do ferro e da guerra) e ele próprio se tornou uma divindade vodu (Madiou¹², 1847, p. 149; Desmangles, 2013, p. 48).

¹¹ O ougan é um sacerdote na religião vodu, responsável por conduzir as cerimônias rituais, invocar os espíritos (loa) e servir como mediador entre o mundo espiritual e os fiéis. A manbo, equivalente feminino, desempenha funções semelhantes e tem um papel central na transmissão das tradições e na manutenção dos laços comunitários (Hurbon, 1993).

¹² O ougan e a manbo ocupam papéis essenciais na estrutura religiosa do vodu. O ougan é geralmente um homem que foi iniciado para servir os lwa (espíritos ou divindades do vodu) e para liderar cerimônias, oferecer cuidados ou ainda proteger a comunidade. A manbo, equivalente feminina, desempenha um papel igualmente importante, frequentemente associada à cura, à adivinhação e à condução das cerimônias. Essas figuras não se limitam ao seu papel religioso, mas também exercem funções sociais, políticas e culturais, especialmente em contextos de luta, como ocorreu durante a Revolução Haitiana.

Figura 6 - Representação do local simbólico da cerimônia do Bois-Caïman



Fonte: [blogdinformations](http://blogdinformations.com) - "Bois-Caïman, um local histórico para visitar"

Em uma perspectiva mais ampla, o Estado haitiano reconhece oficialmente o vodu como uma prática ancestral e uma religião por direito próprio, tornando-o assim um elemento essencial da identidade nacional (Clorméus, 2021; Desmangles, 2013). Nessa mesma linha de reconhecimento, Samba El (Elien Isac), sacerdote vodu, declarou que o vodu também constitui um "patrimônio da humanidade", pois integra em seu sistema comunicativo uma variedade de elementos de origens diversas (Regulus, 2010; Desmangles, 2013). Essa prática religiosa encontra sua expressão na fusão de várias influências culturais, incluindo africanas, indígenas e europeias, que convergiram no Haiti ao longo dos séculos (Michel, 2009; Trouillot, 1995).

Falando de perseguições e preconceitos contra o vodu, trata-se das atitudes dos novos líderes haitianos (negros, mulatos após 1804) que queriam banir todas as manifestações das divindades voduns na jovem nação (Barthe e Theodat, 2007; Regulus, 2010). Uma vez conquistada a independência, os objetivos que eles buscavam eram, por um lado, controlar os movimentos das massas populares para gerir suas frustrações e, portanto, qualquer possível levante, e, por outro lado, criar – para uma minoria – um lugar de destaque na cena internacional por meio do comércio de importação-exportação e pela adoção de um nível de cultura

ocidentalizada (Barthe e Théodat, 2007; Régulus, 2010). Nesse sentido, o vodu se tornou um objeto embaraçoso devido à sua africanidade e um perigo potencial, fonte de ideias subversivas em relação ao seu passado no sistema colonial (Barthe e Théodat, 2007; Régulus, 2010). Assim, tentaram, por meio de uma série de medidas restritivas, livrar-se dele, e todo o século XIX foi marcado por uma legislação repressiva contra os makandal (magos) e outros lobisomens (Barthe e Théodat, 2007; Régulus, 2010). Mas por trás desses fantasmas, era o vodu que estava implicitamente sendo visado e, de fato, reprimido como tal (Barthe e Théodat, 2007; Régulus, 2010). Em 1860, pensando que poderia negociar com as nações europeias em bases igualitárias, o Estado haitiano escolheu o catolicismo como culto oficial ao assinar o Concordato com a Santa Sé (Barthe e Théodat, 2007; Régulus, 2010).

Já em 1864, Laënnec Hurbon observou que rumores de bruxaria e canibalismo circulavam em torno das práticas voduns, levando as autoridades públicas a mobilizarem-se para erradicar o que agora era considerado uma vergonha nacional e relegava o povo haitiano à categoria de "bárbaros" (Hurbon, 1993). Em 1896, começa o que é chamado de campanha "anti-superstição" organizada pelo clero católico (Hurbon, 1993; Régulus, 2010). Essa campanha foi apoiada pelos americanos, que ocupariam o país de 1915 a 1934 sob o pretexto de finalmente introduzir a "civilização" nesta sociedade de "negros" propensa ao despotismo e incapaz de se autogovernar (Hurbon, 1993; Régulus, 2010). Depois, em 1941, com a ajuda do governo, a Igreja Católica exigiu de seus fiéis em todas as paróquias o famoso juramento chamado de "rejeição", pelo qual o fiel católico declarava renunciar ao vodu (Métraux, 1958; Hurbon, 1993). Durante o primeiro contato de Métraux com o vodu haitiano em 1941, para justificar a destruição por chamas de numerosos objetos culturais do vodu, um padre católico lhe informou que "a honra do Haiti estava em jogo e que tudo deveria ser destruído" (Métraux, 1958). Após a queda da ditadura dos Duvalier em 1986, dezenas de sacerdotes voduns foram assassinados em todo o país por terem sido acusados de serem agentes do diabo ou reconhecidos como responsáveis pelos males e infortúnios da sociedade haitiana (Hurbon, 1993; Régulus, 2010).

A elite urbana (composta principalmente de mulatos) só via nessas práticas um conjunto de superstições e "bruxaria". Para uma mudança de perspectiva, foi necessário esperar pela chegada da ocupação da ilha pelos norte-americanos (1915-1934), que pôde despertar o sentimento nacionalista da elite, levando-a à consciência da unidade cultural de todos os

haitianos/haitianas e, finalmente, com Jean Price-Mars, a reconhecer e revalorizar o vodu como parte de seu legado africano (Bastide, [1976] 1973: 8).

Ao tomar a religião vodu como memória no sentido de Danièle Hervieu-Léger (1993), podemos dizer sem dúvida que, se o vodu é praticado, é porque ele é ensinado por meio da mediação da narrativa (Ricœur, 1998). Após o reconhecimento e a apropriação, a transmissão é um dos elementos fundamentais que distingue o patrimônio imaterial. O ser humano permanece o único capaz de reconhecer e se apropriar de um patrimônio cultural imaterial. Nesse sentido, sem transmissão por meio de suporte humano, esse tipo de patrimônio está destinado a desaparecer. Pois a dimensão humana da apropriação, do reconhecimento e da transmissão depende, entre outros, dos órgãos sensoriais. Fotografias, gravações sonoras e audiovisuais de uma prática cultural só podem ser fragmentárias (Le Scouarnec, 2004: 33).

Nessa lógica, Hervieu-Léger (1993, pp. 177) lembrou que, para que um grupo humano (ou indivíduo) possa se reconhecer como parte de uma linhagem, é necessário que, pelo menos em parte, tenha consciência de compartilhar com outros referências ao passado e memórias, e que se sinta responsável por transmiti-las por sua vez. No vodu haitiano, aquele que alcançou o status de ougan ou manbo ao final do ciclo iniciático (o que é chamado de "tomada do ason")¹³, não tem apenas o direito de desfrutar da proteção ou dos privilégios ligados ao seu patrimônio místico, mas também tem uma vocação ou dever de transmitir o que recebeu das gerações anteriores, adaptando esse legado às evoluções do mundo ao seu redor. Tendo herdado de seus predecessores, ele é convidado a, por sua vez, produzir novos herdeiros que se inscreverão em um projeto contínuo de transmissão.

No protestantismo de tendência batista e pentecostal, como observou Hurbon, é o conjunto de crenças e práticas do vodu que serve de base para a pregação dos evangelistas na obtenção de conversões (Hurbon, 1993). Pode-se dizer que quanto mais o vodu é reconhecido no espaço público, mais os pastores pedem para rejeitá-lo (Hurbon, 1993; Régulus, 2010). A interpretação do vodu como bruxaria e como império de Satanás é particularmente forte entre os pentecostais, enquanto, por outro lado, eles retomam alguns traços específicos do vodu, como

13

http://classiques.ugac.ca/contemporains/regulus_samuel/vodou_haitien_patrimonialite_enjeux/vodou_haitien_texte.html#_ftn13

sua forma de interpretação dos sonhos, os ritmos dos cânticos vodus, as transe, e a prática da glossolalia (Hurbon, 1993; Desmangles, 2013). Mangones (1995: 19), no âmbito do Fórum Livre sobre a problemática da conservação do patrimônio no Haiti, denunciou uma tendência ao auto-renegamento que, segundo ele, frequentemente leva os haitianos a depreciar aquilo que é expressão de sua identidade. Ele vê isso como uma consequência do impacto das influências invasoras do mundo exterior.

A questão política da patrimonialização do vodu remete às tendências de instrumentalização da memória ferida (Régulus, 2010; Hurbon, 1993). Isso resulta da manipulação da memória e do esquecimento pelos detentores do poder (Ricœur, 1998). Hoje, é certamente difícil encontrar uma figura de notoriedade no meio haitiano que se expresse publicamente contra as manifestações do vodu como religião (Régulus, 2010; Hurbon, 1993). No entanto, durante as campanhas eleitorais, partidos políticos de tendência protestante tentam atingir seu eleitorado cristão fazendo-os acreditar que chegou a era de libertar o Haiti do domínio dos demônios, ou seja, das divindades vodus desde a cerimônia do Bois-Caïman, fonte, segundo seu discurso, de todos os males do país (Régulus, 2010; Hurbon, 1993).

Nesse contexto de tensões religiosas e políticas, os monumentos históricos de Milot, como a Cidadela Laferrière e o Palácio Sans-Souci, carregam as marcas dessa fusão cultural única (Michel, 2009; Trouillot, 1995). Sua arquitetura, decoração e até os rituais religiosos que às vezes são praticados ali são o resultado desse sincretismo cultural (Desmangles, 2013; Régulus, 2010). Por exemplo, a arquitetura da Cidadela Laferrière mostra uma combinação de influências francesas e africanas (Michel, 2009; Trouillot, 1995). Quanto aos elementos africanos, eles se manifestam no simbolismo, nas técnicas de construção e na funcionalidade da fortaleza (Desmangles, 2013; Régulus, 2010).

Falando do simbolismo, no caso do PNH-CSSR de Milot, localizado no coração de nossa área de estudo, este é particularmente rico e constitui um verdadeiro espelho do sincretismo cultural que o caracteriza. O PNH-CSSR de Milot, como local dos monumentos emblemáticos de nossa área de estudo, revela através de seu simbolismo a complexidade e a riqueza do cruzamento cultural que moldou essa região. Por exemplo, o uso de ferro forjado é um elemento importante da arquitetura africana, frequentemente utilizado para criar portas, grades e esculturas (Bernard, 1996). Na Cidadela, um dos monumentos do local, o ferro forjado é usado em portas,

janelas e varandas, ilustrando assim essa influência africana. Além disso, os motivos geométricos, onipresentes na arte africana e que frequentemente simbolizam conceitos espirituais ou elementos da natureza (Suzanne, 2008), estão presentes nos muros ameados da Cidadela, bem como nas esculturas e decorações. Por fim, as cores simbólicas como o branco, o preto e o vermelho, que são cores importantes na cultura africana (Farris, 1983), são usadas na Cidadela para representar pureza, força.

As técnicas de construção da Cidadela Laferrière também refletem essa fusão cultural. O uso de materiais locais, como pedra, madeira e terra, é uma característica comum da arquitetura africana (Susan, 2005, p. 32). Essa abordagem não só permite adaptar-se aos recursos disponíveis, mas também criar estruturas que se integram harmoniosamente ao seu ambiente (Susan, 2005, p. 33). Além disso, técnicas tradicionais africanas de construção, como o banco e o pisé, foram usadas para construir a Cidadela (Tamsir, 1986, p. 45). Esses métodos, que consistem em usar terra crua para erguer paredes sólidas e duráveis, testemunham a engenhosidade e adaptabilidade dos construtores africanos (Tamsir, 1986, p. 46).

A funcionalidade da Cidadela Laferrière também é um aspecto crucial de sua importância histórica e cultural. Como fortaleza militar, ela foi projetada para proteger o Haiti contra invasões estrangeiras (Fage, 2001, p. 45). John Desmond Fage destaca que a construção de fortalezas é uma tradição importante na história africana, refletindo a necessidade de defesa e proteção em muitas sociedades africanas (Fage, 2001, p. 46). Além disso, a Cidadela Laferrière é um símbolo da resistência haitiana à opressão colonial (James, 1963, p. 78). Cyril Lionel Robert James menciona que a construção de monumentos simbólicos é uma prática comum nas culturas africanas, servindo para comemorar eventos importantes e reforçar a identidade coletiva (James, 1963, p. 79).

Outros patrimônios que esta cidade abriga em termos de prática cultural incluem a música, especialmente o compas, o méringue e o raisin, que são componentes essenciais da cultura de Milot. O compas, criado por Nemours Jean-Baptiste nos anos 1950, é um gênero musical que reflete as influências africanas, europeias e caribenhas (Roumain, 1944). O méringue, por sua vez, é uma dança e um gênero musical que evoluiu a partir das tradições musicais africanas e europeias (Roumain, 1944). O raisin, embora menos conhecido, também é uma parte integrante da cultura musical de Milot (Roumain, 1944).

As danças tradicionais, como o *konpa* e o *mayi*, são frequentemente praticadas durante festivais e celebrações locais. O *konpa*, também conhecido como *compas* direto, é uma dança e um gênero musical que foi popularizado por Nemours Jean-Baptiste e reflete as influências musicais da região (Price-Mars, 1928). O *mayi*, uma dança tradicional, é frequentemente executada durante celebrações locais e reflete as profundas raízes culturais da comunidade (Price-Mars, 1928).

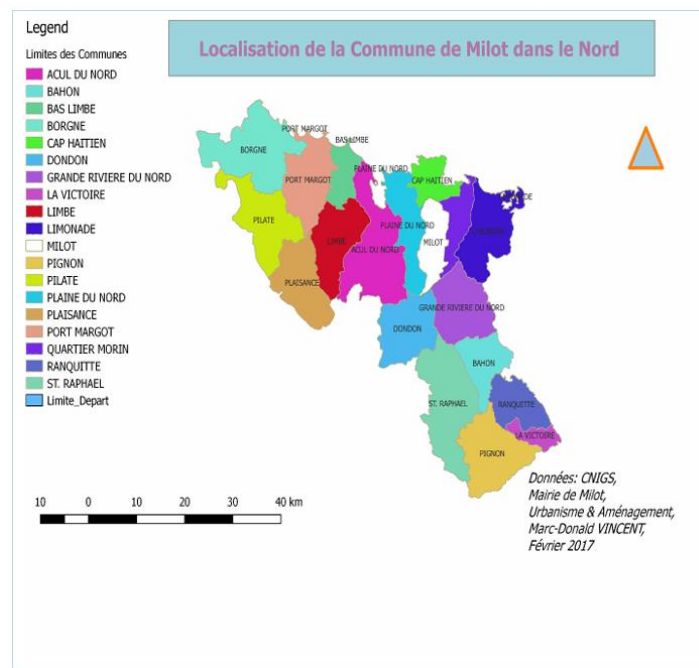
1.2 Apresentação da cidade de Milot: sua história, sua importância cultural e seu patrimônio arquitetônico.

Milot ocupa um lugar central na história e no patrimônio haitiano, especialmente através do Parque Nacional Histórico – Cidadela, Sans-Souci, Ramiers (PNH-CSSR). No entanto, como destaca Demesvar (2015), a patrimonialização desses monumentos foi realizada principalmente sob a égide do Estado, destacando o legado da Revolução Haitiana, sem levar em conta as percepções e experiências da comunidade local. Essa distância dos habitantes de Milot no processo de valorização patrimonial é problemática, pois, segundo Florêncio (2012), "a educação patrimonial é um processo essencial de mediação para garantir uma apropriação coletiva do patrimônio, integrando as populações locais às dinâmicas de preservação e transmissão". Assim, embora Milot seja um símbolo da independência haitiana, seu patrimônio arquitetônico e cultural não pode ser plenamente compreendido sem considerar as interações e os desafios relacionados à memória e à participação das comunidades locais. Os principais sítios patrimoniais dos espaços urbanos de Milot ocupam um lugar importante na história e na sociedade haitiana (Richard, 2023). Eles preservam a memória e a identidade histórica do povo (Roumain, 1944). Estão enraizados na memória da arquitetura das cidades e são percebidos como elementos simbólicos da história local (Price-Mars, 1928). Em um contexto global, os patrimônios históricos permitem reproduzir as experiências construídas por uma sociedade: influências, cultura, economia, gestão do trabalho, desenvolvimento e outros fatores (Roumain, 1944). Ao observarmos a história de grandes civilizações como Roma e o Egito, teremos uma visão mais justa da importância e da necessidade de preservar a memória e o patrimônio (Price-Mars, 1928). Hoje, algumas ruínas permitem contar a história do que já foi sinônimo de poder econômico, resistência e valor (Richard, 2023). O Parque Nacional Histórico (PNH) de Milot e a Capela Real de Milot permitem questionar e conhecer as características da civilização haitiana, principalmente ligadas ao período da independência (Weldy, 2021).

Milot é uma comuna do departamento do Norte do Haiti, situada a sudoeste do arrondissement de Acul-du-Nord e ao sul da segunda maior cidade do Haiti, Cap-Haïtien (Richard, 2023). Esta municipalidade se estende por cerca de 76 quilômetros quadrados e possui uma população estimada em 31.992 habitantes, dos quais 8.619 vivem na cidade de Milot (IHSI, 2015). Milot é uma cidade interiorana cuja paisagem é caracterizada por uma alternância de planícies e colinas, com um clima tropical (Richard, 2023). Uma particularidade da cidade é a presença de 120 canais (Romain, 1845).

O centro da cidade se estende ao longo do eixo que vai do chamado "Barrière Bouteille" até a capela situada aos pés do Palácio Sans-Souci (Richard, 2023, p. 45). Milot ainda conserva hoje seu caráter de pequena cidade, posicionada ao longo da antiga via real que antigamente levava ao Palácio Sans-Souci (Richard, 2023, p. 46). A cidade é composta por seções comunais que englobam tanto áreas urbanas quanto rurais (Romain, 1845, p. 23). A Tabela 2 ilustra o mapa geográfico de Milot, permitindo visualizar sua posição em relação ao conjunto do departamento do Norte. Como capital do departamento do Norte, Cap-Haïtien e Milot estão distantes 17 km (IHSI, 2015, p. 12). Milot é a cidade mais visitada, tanto por turistas haitianos quanto estrangeiros, principalmente devido ao seu patrimônio inscrito desde 1982 como Patrimônio Mundial da Humanidade (MEF, 2016, p. 57).

Tabela 2 - Mapa geográfico – localização de Milot



Em termos de gestão de riscos de desastres, o principal risco que a cidade enfrenta atualmente está relacionado a possíveis deslizamentos de terra (ONU-HABITAT, 2012, p. 45). Recentemente, houve uma inundação e a comuna foi levemente abalada por um movimento sísmico (ONU-HABITAT, 2012, p. 46). Se nada for feito, algumas áreas, particularmente a primeira seção, poderão se tornar muito vulneráveis no futuro (ONU-HABITAT, 2012, p. 47). As autoridades da cidade concordam que cerca de um terço das famílias deveria ser realocado para prevenir futuras catástrofes, já que a situação das áreas propensas a inundações piora a cada chuva intensa (ONU-HABITAT, 2012, p. 48).

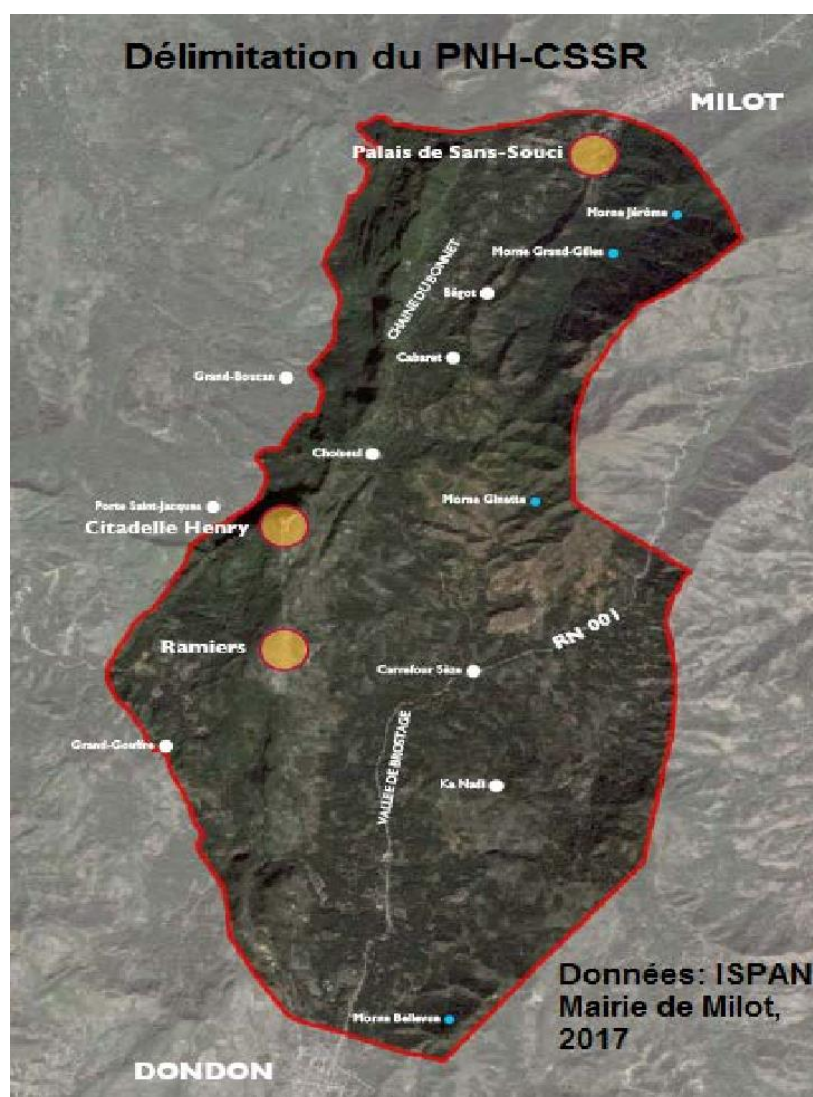
Os dois principais recursos da comuna de Milot são o turismo e a agricultura (Richard, 2023, p. 45). No que diz respeito ao turismo, se a cidade não se organizar, ela não será capaz de responder à chegada maciça de turistas, nem ao fluxo de famílias em busca de oportunidades de emprego (Romain, 1845, p. 23). A comuna de Milot é uma área de agricultura de subsistência muito diversificada (Price-Mars, 1928, p. 67). As culturas são realizadas em pequenas parcelas (Roumain, 1944, p. 12). As produções incluem inhame, cará, bananas, milho, café, chadèques e laranjas (Richard, 2023, p. 46). O emprego informal constitui mais de três quartos dos trabalhadores ativos (Price-Mars, 1928, p. 68). Ele frequentemente reúne as populações mais vulneráveis: mulheres, migrantes (nascidos fora de Porto Príncipe), idosos e pessoas com pouca escolaridade (Romain, 1845, p. 24). A atividade dominante é o comércio (todos os tipos de comércio, de produtos primários e manufaturados) (Roumain, 1944, p. 13). De fato, essa atividade reúne 53,7% das empresas registradas e 74,4% do faturamento gerado em Milot (MEF, 2016, p. 8).

Delimitação do Parque Histórico

Situado na parte setentrional da República do Haiti, o parque nacional histórico está inserido na zona central dos maciços do Norte, que se estendem até a República Dominicana (Richard, 2023, p. 45). Ele se expande, no departamento do Norte, por três comunas: Milot, Dondon e Plaine-du-Nord (Romain, 1845, p. 23). A Figura 7 mostra a delimitação precisa do parque histórico, permitindo uma melhor compreensão de sua extensão geográfica e de suas interações com as comunas vizinhas. Ele é caracterizado por uma estrutura morfológica

complexa (Price-Mars, 1928, p. 67). No entanto, um relatório de especialistas da UNESCO, produzido após uma missão realizada em 2006, denuncia o estado de degradação do parque nacional histórico dezoito anos após o encerramento do projeto em 1990 (ICOMOS, 2006, p. 12).

Figura 7 - Delimitação do parque histórico



Fonte: [Marc-Donald Vincent](#) - "Esboço de Plano de Gestão do Parque Nacional Histórico Citadela, Sans-Souci, Ramiers (PNH-CSSR)"

Para figurar na Lista do Patrimônio Mundial, um bem cultural deve possuir um "valor universal excepcional" e satisfazer pelo menos um dos dez critérios de seleção definidos pela UNESCO (UNESCO, 2020, p. 15). No relatório de avaliação produzido pelo Conselho

Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS, 1982), a Cidadela Henry é percebida tanto como "uma obra militar quanto um manifesto político e constitui um dos melhores testemunhos da arte dos engenheiros militares no início do século XIX" (ICOMOS, 1982, p. 12). Isso faz de Milot o lugar de um simbolismo universal na história do Haiti, pois abriga o Parque Nacional Histórico do Haiti (PNH), classificado como Patrimônio Mundial da UNESCO e composto por três elementos arquitetônicos excepcionais do século XIX, obra do Rei Henri Christophe: a Cidadela Laferrière, o Palácio Sans-Souci e os edifícios dos Ramiers (ISPAN, 2010, p. 45). Além disso, inclui a Capela Real de Milot, um patrimônio nacional (Richard, 2023, p. 46).

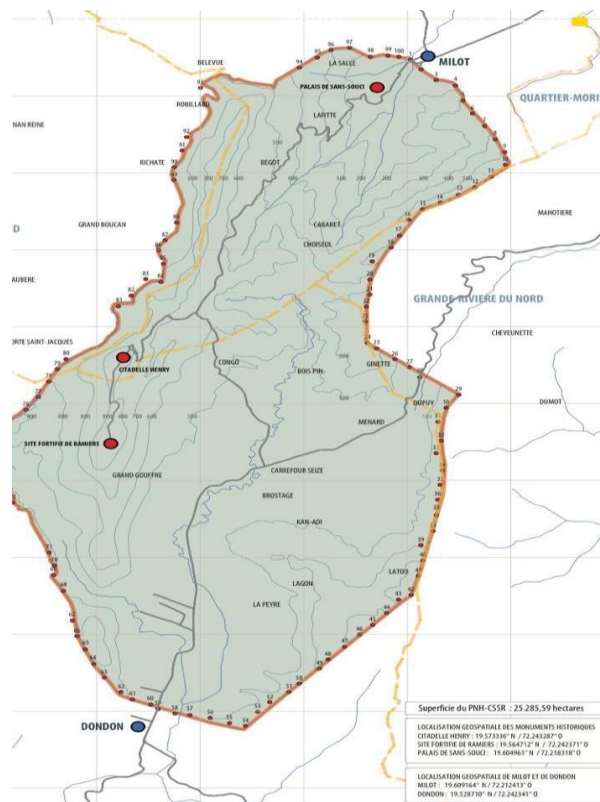
1.3. Identificação dos monumentos históricos-chave de Milot

O Parque Nacional Histórico

O Parque Nacional Histórico Citadelle, Sans-Souci, Ramiers é um dos sítios mais importantes do Haiti (Richard, 2023, p. 50). Este parque se estende por uma área de 2.500 hectares (Romain, 1845, p. 30). Um dos principais monumentos mencionados é a Cidadela Henry, construída sobre montanhas, seguindo uma lógica estratégica de proteção interna que difere da defesa costeira herdada da colonização francesa, que erguia suas fortificações principalmente ao longo das costas (Price-Mars, 1928, p. 70). A Cidadela Henry, o sítio fortificado dos Ramiers e o sítio do Palácio de Sans-Souci inseriram essas montanhas na História universal (Roumain, 1944, p. 15). A impressão sentida pelo visitante na presença desses monumentos resulta, certamente, de sua qualidade, mas também de seu ambiente grandioso, onde a nobreza das formas naturais e a arquitetura se harmonizam em uma unidade paisagística notável (Richard, 2023, p. 51). A vontade de preservar este cenário natural das realizações do rei Henri Christophe foi a origem da criação do Parque Nacional Histórico (ROMAIN, 1845, p. 31). Com base nessas grandes ideias, o parque estabeleceu objetivos bem definidos (ISPAN, 2010, p. 16).

- Culturais : preservação e valorização das zonas monumentais (Cidadela, Ramiers, Sans-Souci).
- Paisagísticos : proteção e valorização dos ambientes característicos dessa região: montes vulcânicos, montes calcários e vales.
- Humanos : melhoria das condições de vida na região.

A complexidade dos problemas, a preocupação em realizar uma ação eficaz e evitar a dispersão, levaram à limitação de sua área para aproximadamente vinte e cinco quilômetros quadrados (Richard, 2023, p. 52). Essa delimitação foi estabelecida após uma missão da UNESCO conduzida por Yves Renard em 1983 (Renard, 1983, p. 10). Na ausência de qualquer legislação nacional, são as propostas de Renard que constituem até hoje as referências espaciais para o parque, ou seja, uma área que inclui o próprio parque e sua zona periférica, chamada de zona-tampão (Price-Mars, 1928, p. 72). A Figura 8 ilustra precisamente essas delimitações, destacando os vínculos entre os monumentos históricos e as diferentes zonas do parque. O Parque Nacional Histórico está assim delimitado ao norte pelo sítio de Sans-Souci, desde a estrada de acesso à Cidadela Henry até a ravina Brisement (Roumain, 1944, p. 16). A oeste, pela encosta oeste da cadeia do Bonnet-à-l'Évêque até o Grand-Gouffre (altitude entre 500 e 600 metros) (Richard, 2023, p. 53). A leste, o parque atravessa o vale de Brostage, próximo à cidade de Dondon, entre os montes Godignant e Bellevue (Romain, 1845, p. 32). Ao sul, ele segue as cristas dos montes Corneille, Ginette e Jérôme (ISPAN, 2010, p. 17).



A Cidadela Laferrière, representando a joia histórica de Milot, é um sítio classificado como Patrimônio Mundial da UNESCO (UNESCO, 2016, p. 20). A Cidadela Henry, comumente chamada de Cidadela Laferrière, recebeu esse nome em homenagem ao arquiteto suíço Laferrière, que foi responsável pelas obras (Richard, 2023, p. 55). Ela está localizada a 28 km a sudeste da cidade do Cap-Haïtien, no topo do Bonnet-à-l'Évêque, a 836 metros de altitude (Romain, 1845, p. 35). Logo após a independência, o general Christophe já havia lançado as bases da fortaleza bem antes da ordem emitida em 9 de abril pelo general Dessalines (Price-Mars, 1928, p. 75). Durante suas turnês revolucionárias, ele já havia estabelecido vários acampamentos militares na entrada do desfiladeiro de Boucan, na propriedade de Milot em Dondon e na Grande Rivière (Roumain, 1944, p. 18).

Madiou (1847) relata que, já em janeiro de 1804, Christophe havia iniciado a construção da Cidadela sob a direção de um homem de cor, um oficial de engenharia chamado Henry Barré (MADIU, 1847, p. 22). Foi com este último que ele idealizou o plano da fortaleza (Madiou, 1847, p. 23). Na arte da fortificação, a cidadela ocupa um lugar absolutamente original, pois consegue sintetizar as doutrinas dos dois mestres da fortificação: o marquês Jean-Sébastien Le Prestre de Vauban, marechal da França, e Montalembert, da escola de Vauban (Price-Mars, 1928, p. 80). A cidadela cobre uma área de cerca de um hectare e é composta por quatro torres, baluartes de ângulo e nove baterias denominadas: Bateria Coidavid, Rotonda, Real, Brostage, Princesa, Rainha, Príncipe-Royal, Grand-Boucan e Pont-Levis (ISPAN, 2011, p. 18).

Essa fortaleza é complementada por edifícios anexos, que incluem: o palácio do governador da cidadela, o paiol interno, o alojamento dos oficiais, a bateria de Ramier, o hospital e o paiol externo (Richard, 2023, p. 56). A construção da Cidadela começou em janeiro de 1804, durou cerca de catorze anos e exigiu uma força de trabalho de 10 a 20 mil pessoas (Romain, 1845, p. 36). As obras começaram em 1811 e foram concluídas em 1815 (Price-Mars, 1928, p. 76). Rodeada por maciços montanhosos cobertos por vegetação exuberante, a estrutura era adornada com jardins, tanques e fontes (Roumain, 1944, p. 19). Sua defesa é complementada pelo sítio fortificado de Ramiers, formado por quatro redutos que cercam um vasto complexo residencial e militar conhecido como “Palácio da Rainha” (ISPAN, 2011, p. 19). As muralhas da Cidadela têm uma espessura de 5 a 6 metros, e essas muralhas longitudinais atingem 940 metros

(Denis, 2009, p. 20). Ela possui grandes cisternas para armazenar água e depósitos para estocar alimentos suficientes para alimentar cerca de 5.000 soldados durante um ano (Denis, 2009, p. 21).

Segundo Moreau de Saint-Méry, Médéric Louis Élie (1750-1819), um terremoto, sentido em 7 de junho de 1842, destruiu grande parte do palácio de Sans-Souci (figura 10), abalou a Cidadela (figura 9) e danificou gravemente a bateria Coidavid (Méry, 1797, p. 442). Por isso, a cidadela (figura 9) sofreu numerosos danos ao longo dos anos, tanto de origem natural quanto humana (Richard, 2023, p. 57).

Figura 9 - A Cidadela Laferrière



Fonte: [Martynas \(Pinterest\)](#) - "Citadelle Laferriere, Cap-Haïtien, Haiti Informações Turísticas"

Como mencionamos, a Cidadela Henry ou Cidadela Laferrière (figura 9) foi erguida em um contexto muito particular (Richard, 2023, p. 58). Jean-Paul Hervieu (1935-2023), em sua obra, explica que após a proclamação da independência em 1804, o Haiti, a nova nação recém-nascida, representava uma ameaça para as grandes potências coloniais da época (Hervieu, 1988, p. 15). Era necessário punir severamente esse povo rebelde que teve a ousadia de declarar sua

liberdade (Price-Mars, 1928, p. 78). A antiga metrópole ameaçava diariamente a nova nação com um retorno iminente ao jugo da escravidão (Roumain, 1944, p. 20). Para se defender, o general-em-chefe ordenou a todos os seus generais que fortificassem todo o país (Romain, 1845, p. 37). Cerca de trinta fortes surgiram por todo o país (Hervieu, 1988, p. 16). Hoje, a situação dos fortes construídos após a independência do Haiti é contrastante. Alguns, como a Cidadela Henry (figura 9), inscrita no Patrimônio Mundial da UNESCO, beneficiam de esforços contínuos de preservação devido ao seu valor histórico e turístico (UNESCO, 2021, p. 3; Hervieu, 1988, p. 16). Outros fortes, como o Forte Jacques, próximo a Porto Príncipe, passaram por restaurações parciais, mas permanecem vulneráveis devido à falta de financiamento e à crescente urbanização (Price-Mars, 1928, p. 81). No entanto, a maioria das fortificações, localizadas em regiões remotas, está abandonada, tomada pela vegetação ou gravemente degradada, como o Forte Picolet no Norte (Richard, 2023, p. 59; Hervieu, 1988, p. 17). Apesar de iniciativas do ISPAN para inventariar e restaurar esses sítios, restrições orçamentárias e logísticas dificultam sua conservação (Roumain, 1944, p. 21). A preservação dessas estruturas representa um desafio urgente para proteger esse patrimônio único e transmiti-lo às gerações futuras. A Cidadela Henry faz parte dessa rede de fortificações, representando um monumento de defesa para a nova nação recém-nascida, uma barreira contra os colonizadores (Richard, 2023, p. 59). É importante mencionar que a Cidadela, além de ser uma fortaleza de proteção, é um símbolo da vitória do povo haitiano sobre a escravidão e a opressão (Price-Mars, 1928, p. 79). Também é uma manifestação do poder real do rei Henry I após a morte do general Jean-Jacques Dessalines (Hervieu, 1988, p. 17-18).

A cidadela (fig. 9) possui mais de 50.000 balas de canhão, um arsenal de mais de cento e sessenta peças, a maioria utilizando balas de 24 libras, com uma massa média de duas toneladas e meia (Richard, 2023, p. 60). Essas peças de bronze vêm da França, Grã-Bretanha, Nápoles e Espanha e são verdadeiras obras-primas da arte militar e da tecnologia do século XVIII (Romain, 1845, p. 38). Cerca de dez dessas peças de bronze são únicas no mundo (Price-Mars, 1928, p. 82). Entre os canhões presentes na Cidadela (fig. 9), há aqueles considerados tesouros inestimáveis (Roumain, 1944, p. 21). Encontramos quatro canhões ingleses na Cidadela, sendo os mais raros, com o mais antigo fundido por volta de 1719, durante o reinado de George I (1714-1727) (Hervieu, 1988, p. 19). Ele exibe as grandes armas estilizadas da Inglaterra, combinando lírios franceses, leopardos ingleses, harpas irlandesas e cavalos de Hanôver, terra natal do

soberano (Richard, 2023, p. 61). Um dos canhões ostenta o lema “Fiel Pero Desdichado” e é único no mundo (Price-Mars, 1928, p. 83). Todas essas obras de arte militar e artística inestimáveis apenas aumentam o valor dessa obra histórica (Roumain, 1944, p. 22). Em 1934, o governo do presidente Sténio Vincent iniciou trabalhos de limpeza da vegetação e restauração das muralhas (Romain, 1845, p. 39). Uma lei sobre a proteção de sítios e monumentos históricos foi promulgada em 1940 (Hervieu, 1988, p. 20). A importância desse patrimônio histórico ultrapassa amplamente nossas fronteiras: em 1982, a UNESCO classificou a Cidadela (fig. 9), o Palácio Sans-Souci (fig. 10) e os Ramiers (fig. 12) como patrimônios da humanidade (UNESCO, 1992, p. 25). O arquiteto-chefe dos monumentos históricos da França, Georges Duval, qualificou a cidadela como uma obra ciclópica e uma das fortalezas mais extraordinárias de nosso tempo (Duval, 1980, p. 30). Ela inspirou escritores e poetas renomados, como Aimé Césaire, Edouard Glissant, Alejandro Carpentier e o prêmio Nobel de literatura Sir Derek Walcott (Richard, 2023, p. 62). É o destino turístico mais procurado do Caribe (UNESCO, 1992, p. 26).

O PALÁCIO SANS-SOUCI

O Palácio Sans-Souci (fig. 10), ou "o Versalhes Haitiano", localizado em Milot, no departamento do Norte, a 20 km a sudoeste da cidade do Cap-Haïtien, faz parte do Parque Nacional Histórico da região (Richard, 2023, p. 63). Foi construído entre 1811 e 1813 pelo rei Henry I (Romain, 1845, p. 40). Está cercado por dois maciços montanhosos, e o conjunto do palácio forma um anfiteatro que se estende por cerca de oito hectares (Price-Mars, 1928, p. 85). O próprio palácio era a residência do rei e dos membros de sua família (Roumain, 1944, p. 23). Tinha formato retangular, com 51 metros de comprimento, 25 metros de largura e 25 metros de altura (Hyvert, 1979, p. 50). O palácio era composto pelo edifício administrativo, pela residência do príncipe, pela caserna, pelos estábulos, pelo arsenal, por diversas oficinas, pela casa da moeda, pela biblioteca real, pelo hospital, pela capela real, pelos jardins do palácio, etc. (ISPAN, 2011, p. 20). Hoje, restam apenas as ruínas desse magnífico palácio (Richard, 2023, p. 64).

Figura 10 - O Palácio Sans-Souci



Fonte: [5-five-5](#) - " Parque Histórico Nacional – Citadela, Sans Souci, Ramiers - Haiti"

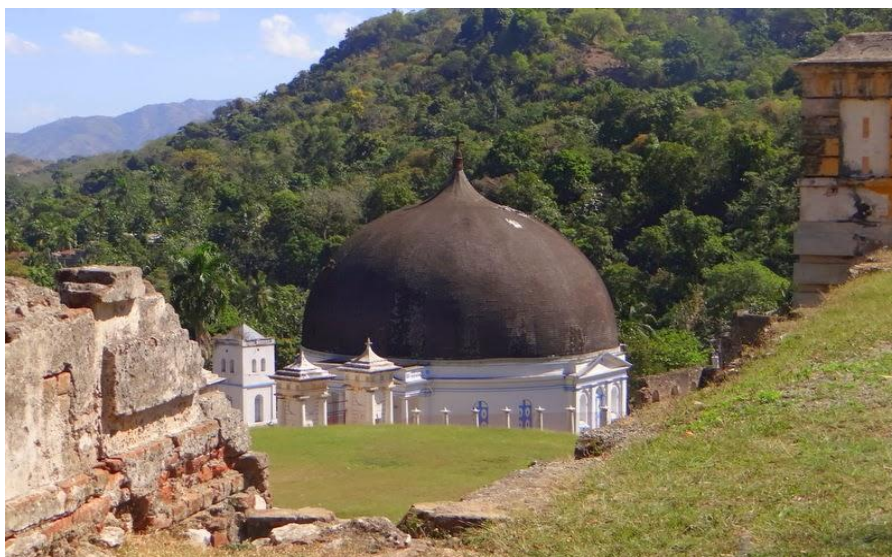
Assim como a Citadela (fig. 9), os vestígios desse palácio constituem uma das atrações turísticas da região (Richard, 2023, p. 65). O palácio atrai milhares de visitantes anualmente (Romain, 1845, p. 41). Como mencionamos anteriormente, o palácio faz parte do Parque Nacional Histórico da região e, portanto, é um local protegido por leis nacionais (leis de 1940, que protegem sítios e monumentos históricos), convenções e organizações internacionais (Price-Mars, 1928, p. 86).

A Capela Real de Milot

Também conhecida como Catedral de Milot, é considerada uma joia histórica situada no norte do Haiti. Sua história remonta à era colonial e se estende até o período pós-independência, tornando-a um monumento de grande importância (Richard, 2023, p. 66). A construção da Capela Real de Milot começou na década de 1810, durante o reinado do rei Henri Christophe (Romain, 1845, p. 42). A Figura 11 ilustra a majestade da Catedral de Milot, que desempenhou um papel duplo como local de culto e coroação (Price-Mars, 1928, p. 87). Foi aqui que o rei Henri Christophe foi coroado rei do Haiti em 1811, uma etapa crucial na história do país (Roumain, 1944, p. 24). Além disso, a capela serviu de cenário para diversas cerimônias

religiosas e eventos oficiais durante o reinado de Henri Christophe (Hervieu, 1988, p. 21). A arquitetura da capela é bastante notável, caracterizada por seu estilo neogótico distinto, com suas torres altas e arcos majestosos (Hyvert, 1979, p. 51). Esse design foi meticulosamente elaborado para simbolizar o prestígio do rei e de seu reino, tornando a capela uma estrutura de beleza arquitetônica impressionante (Richard, 2023, p. 67). Após a morte de Henri Christophe em 1820, o reino do Norte conheceu um rápido declínio, e a Capela Real de Milot foi progressivamente abandonada, resultando em um processo gradual de deterioração (Romain, 1845, p. 43). No entanto, esforços de restauração foram realizados ao longo dos anos para preservar esse precioso sítio histórico (Price-Mars, 1928, p. 88). Em 1982, a Capela Real de Milot foi inscrita na lista do Patrimônio Mundial da UNESCO como parte integrante do sítio do Palácio Sans-Souci e das Cidades (UNESCO, 1992, p. 28). Este local é reconhecido por sua importância histórica e arquitetônica excepcional, especialmente no contexto da revolução haitiana (Roumain, 1944, p. 25). No entanto, em abril de 2020, um incêndio destruiu a cúpula e o interior da capela, sem causar vítimas (UNESCO, 2020, p. 30).

Figura 11 - A Catedral de Milot



Fonte: [TravelOFFPath](#) - " Haiti Reabre para o Turismo – Todos os Países São Bem-Vindos (3 de Fevereiro de 2021)"

Os Edifícios de Ramiers

Os edifícios de Ramiers (figura 12) são uma série de estruturas históricas localizadas na região de Milot, no Haiti, construídas sob a direção do rei Henri Christophe no início do século XIX (Richard, 2023, p. 68). Esses edifícios são um exemplo excepcional da arquitetura militar e civil do período pós-revolucionário haitiano e são um testemunho impressionante da história do Haiti (Romain, 1845, p. 44). Eles incluem um conjunto de fortificações e estruturas militares construídas para proteger o reino do Haiti contra possíveis ataques (Price-Mars, 1928, p. 89). Além dos aspectos militares, os edifícios de Ramiers também incluem estruturas civis que eram destinadas a servir como residências reais e prédios administrativos (Roumain, 1944, p. 26). Foram construídos usando materiais locais, como pedra e tijolo (Hervieu, 1988, p. 22). As paredes eram reforçadas por contrafortes e pilares para garantir sua estabilidade (Hyvert, 1979, p. 52). Em 1982, os edifícios de Ramiers foram inscritos na lista do Patrimônio Mundial da UNESCO em reconhecimento de sua importância cultural e histórica excepcional (UNESCO, 1992, p. 29).

Figura 12 – Ramiers

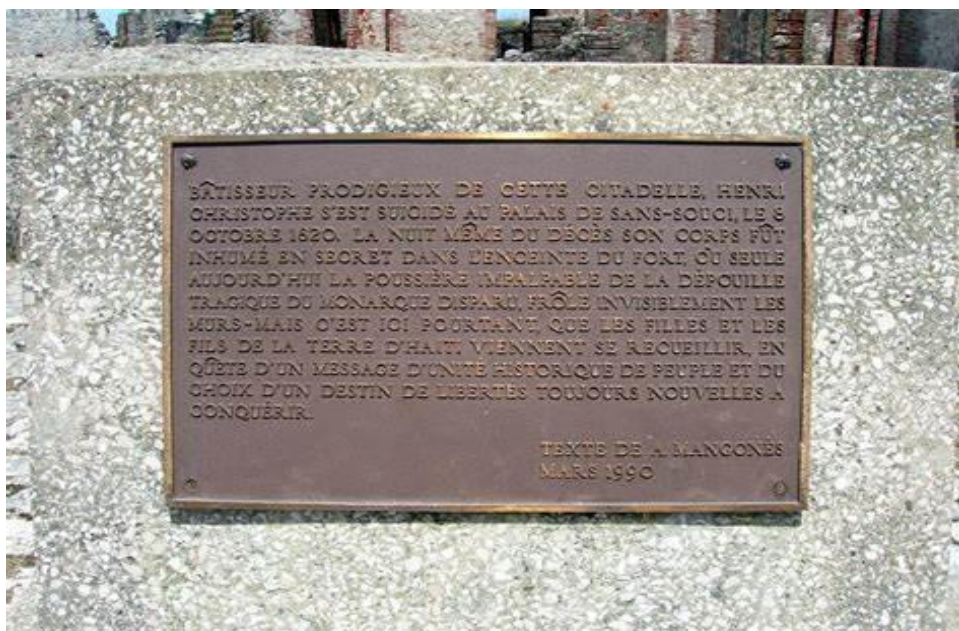


Fonte: [1000amazingplaces](https://www.1000amazingplaces.com/ramiers-haiti) - "Sans-Souci, Ramiers e Cidadela, Milot, Haiti"

1.4. Estado inicial dos monumentos em 2010: estado de conservação, problemas de degradação e negligência.

Para a história mundial, Albert Mangonès¹⁴(1935-2018) embrava que a conservação do patrimônio arquitetônico deveria "encontrar sua verdadeira finalidade na busca de soluções para os problemas humanos levantados pelas transformações brutais do meio de vida" e que deveria ser "um dos principais fatores de coesão social"¹⁵ Esse desejo de uma figura haitiana notável permanece mais do que nunca no centro das preocupações que orientam as ações realizadas pelo Setor de Cultura da UNESCO no Haiti (Francesco, 2011). A Figura 13 apresenta a placa de Albert Mangonès em homenagem ao fundador Henry Christophe, instalada no parque histórico de Milot, um testemunho do compromisso de Mangonès com a preservação do patrimônio cultural haitiano e da memória coletiva.

Figura 13 – Placa de Albert Mangonès em homenagem ao fundador Henry Christophe no parque histórico de Milot



Fonte: [fr-academic](http://fr-academic.com) - " A Citadela Laferrière, perto de Milot no Haiti: texto de Albert Mangonès na placa comemorativa da morte de Henri Christophe."

¹⁴ O fundador do primeiro Serviço de Conservação dos Monumentos Históricos no Haiti, em 1972, foi substituído em 1979 por uma nova instituição, o Instituto de Salvaguarda do Patrimônio Nacional (ISPAN).

¹⁵ 2. Citado por "Le Nouvelliste, Haiti: Pedras com a linguagem da eternidade". Ver: <http://www.lenouvelliste.com>

Para a gestão do Parque, além de numerosos estudos e pesquisas realizados, o Projeto ISPAN/PNUD/UNESCO construiu a estrada Milot – Choiseul (no local chamado Parking) e o caminho Choiseul – Citadelle. As duas obras foram pavimentadas com uma calçada de alvenaria de pedras, integrando-se perfeitamente à paisagem. Em 1989, pouco antes do fim do Projeto, a missão de avaliação do PNUD concluiu:

(...)A Missão apoia sem restrições a abordagem global e interdisciplinar realizada até hoje no campo da preservação, restauração e valorização da Citadela, do Palácio de Sans-Souci e do sítio fortificado de Ramiers, no âmbito do Parque Nacional Histórico, e reconhece a necessidade de continuar esse esforço incessantemente (ISPAN 2010).

Em 1990, ao final do Projeto, os monumentos históricos do Parque estavam praticamente fora de perigo (Dupont, 2010¹⁶). No entanto, devido a graves distúrbios políticos que o Haiti enfrentou durante a década de 1990-2000, o Parque Nacional Histórico e seus monumentos históricos foram praticamente abandonados, exceto por algumas intervenções esporádicas, principalmente devido à iniciativa dos técnicos do ISPAN (Martin, 2010¹⁷).

Os danos causados pelas perturbações atmosféricas que afetaram o Haiti nos últimos anos não são devidos aos ventos, mas sim às chuvas que geralmente os acompanham (Lambert, 2010¹⁸). Após um certo número de horas de chuva intensa, os solos, instabilizados pelo desmatamento, tornam-se saturados, provocando deslizamentos de terra, fluxos de lama e inundações (Rodriguez, 2010¹⁹). A situação atual do Parque não é exceção a esse processo, considerando sua topografia acidentada, sua geologia e o desmatamento acelerado ao qual está sujeito (Dupont, 2010). Uma degradação exponencial da situação atual nas próximas décadas é previsível se nenhuma medida for tomada (Martin, 2010).

De qualquer forma, o parque e seus monumentos históricos não possuem sistemas de prevenção contra riscos de desastres naturais (ciclones, terremotos, etc.) (Lambert, 2010). Além

¹⁶ DUPONT, J. *Conservação dos monumentos históricos no Haiti. Revista do ISPAN, 2010.*

¹⁷ MARTIN, A. *Impacto dos distúrbios políticos sobre o patrimônio haitiano. Revista do ISPAN, 2010.*

¹⁸ LAMBERT, P. *Perturbações atmosféricas e seus efeitos sobre os monumentos históricos. Revista do ISPAN, 2010.*

¹⁹ RODRIGUEZ, M. *Desmatamento e instabilidade dos solos no Haiti. Revista do ISPAN, 2010.*

disso, é importante destacar que a Cidadela Henry está localizada em uma área que, voltada para o Oceano Atlântico, está exposta diariamente ao efeito Foehn, que ocasionalmente causa tempestades (Rodriguez, 2010). Os danos sofridos pelos telhados da Bateria Coidavid e da Bateria Real, totalmente expostos aos ventos do Leste, não esperaram as estações ciclônicas para apresentar problemas (Dupont, 2010).

O terremoto de 12 de janeiro, cujo epicentro foi localizado a 17 km de Porto Príncipe, foi sentido apenas fracamente na parte norte do Haiti (Dupont, 2010, p. 15). No entanto, a costa norte segue uma importante falha sísmica que causou o terrível terremoto de 1842 (Martin, 2010, p. 22). Esse terremoto danificou gravemente o Palácio de Sans-Souci, reduzindo-o, quase completamente, às ruínas que conhecemos hoje, desestabilizou as principais estruturas da Cidadela Henry e fissurou profundamente o bastião Coidavid (Lambert, 2010, p. 30). Um estudo sobre as reações dessas ruínas frente a abalos sísmicos é indispensável para implementar reforços estruturais e outras obras antissísmicas necessárias para garantir sua frágil estabilidade (Rodriguez, 2010, p. 45). A Figura 14 mostra uma fissura e a degradação do Coidavid na Cidadela, um exemplo marcante dos impactos visíveis dessas intempéries nas estruturas do sítio histórico.

Figura 14 - Fissura e degradação do Coidavid, Cidadela



Fonte: Instituto de Salvaguarda do Patrimônio Nacional (ISPAN) – Relatório do estado de conservação do Parque Nacional Histórico Cidadela, Sans-Souci, Ramiers (Janeiro de 2016) – página 33

No caso de Sans-Souci, as principais paredes do Palácio do Rei, que se elevam por mais de dez (10) metros de altura com uma espessura máxima de 50 cm em sua base, há muito tempo

perderam as vigas dos pisos que atuavam como tirantes, contribuindo para a estabilidade geral do edifício (Dupont, 2010, p. 18). Trabalhos delicados de reforço das paredes com estruturas adicionadas seriam necessários (Martin, 2010, p. 25). Além disso, a infiltração de água da chuva no Palácio do Rei, escorrendo através do piso não pavimentado, gera pressões excessivas que tendem a desestabilizar as paredes do subsolo e as fundações (Lambert, 2010, p. 32). Uma análise estrutural, seguida de intervenções apropriadas, seria necessária nesse aspecto (Rodriguez, 2010, p. 48). Lembra-se que o ISPAN teve que realizar com urgência trabalhos de estabilização da escadaria monumental do Palácio do Rei, que ameaçava desabar sob o peso dos aterros desestabilizados pela infiltração de águas pluviais (ISPAN, 2010, p. 8a). Da mesma forma, a Figura 15 ilustra o deslocamento das abóbadas na Cidadela, outra manifestação do impacto devastador da umidade nas estruturas históricas do local.

Figura 15 - Deslocamento das abóbadas, Cidadela.



Fonte: Instituto de Salvaguarda do Patrimônio Nacional (ISPAN) – Relatório do estado de conservação do Parque Nacional Histórico Cidadela, Sans-Souci, Ramiers (Janeiro de 2016) – página 36

A interrupção das obras de restauração em 1990, seguida pela falta de financiamento por parte do Estado haitiano dos custos recorrentes dessas obras, resultou em uma paralisação abrupta da manutenção geral desses monumentos (Dupont, 2010, p. 20). Sinais evidentes de

degradação foram observados. Na Cidadela Henry, a deterioração do sistema de drenagem de águas pluviais do telhado do Quartel dos Oficiais e da cobertura da Bateria Real, bem como os danos recentes na cobertura de chapas de alumínio da Bateria Coidavid, são essencialmente devidos à falta de manutenção (Martin, 2010, p. 25). Da mesma forma, no Palácio de Sans-Souci, a ausência de manutenção e controle contínuo também causou uma progressiva, mas significativa deterioração das ruínas: perda de verticalidade das estruturas portantes, deterioração das bordas dos muros, desagregação da alvenaria, ascensão de água por capilaridade nas paredes, descolamento dos revestimentos, entre outros problemas (Lambert, 2010, p. 30).

Em 2010, os monumentos históricos de Milot, como a Cidadela Laferrière (fig. 9), o Palácio de Sans-Souci (fig. 11) e o sítio fortificado de Ramiers (fig. 13), apresentavam um estado de conservação preocupante. Segundo Jean (2010, p. 45), a interrupção das obras de restauração em 1990 e a falta de financiamento recorrente levaram a uma rápida degradação dessas estruturas. Os sinais de degradação eram evidentes, incluindo a deterioração dos sistemas de drenagem de águas pluviais e das coberturas de chapas de alumínio (Pierre, 2010, p. 50). Louis (2010, p. 55) também destaca a perda de verticalidade das estruturas portantes e a desagregação da alvenaria, agravadas pela ausência de manutenção regular. A Figura 16 mostra o colapso parcial de uma das seções do monumento, evidenciando a extensão dos danos resultantes dessa negligência.

Figura 16 – Colapso



Fonte : Instituto de Salvaguarda do Patrimônio Nacional (ISPAN) – Relatório do estado de conservação do Parque Nacional Histórico Cidadela, Sans-Souci, Ramiers (Janeiro de 2016) – página 35

Os problemas de negligência também eram evidentes. Michel (2010, p. 60) observa que os arredores da Citadela Laferrière e do sítio fortificado de Ramiers ainda eram ricos em balas de canhão de todos os tipos, perdidas ao longo dos acasos da História, o que demonstra uma falta de gestão e preservação adequadas. Além disso, atos de vandalismo, como furtos de munições e grafites nas paredes, eram comuns devido à ausência de infraestruturas de acolhimento e segurança (Jean, 2010, p. 65). A Figura 17 ilustra a redução dos canais e a degradação do muro da Citadela, sintomas evidentes da negligência prolongada e da falta de medidas de proteção.

Figura 17 - Redução dos canais e degradação do muro da Citadela



Fonte: [UNESCO](#) - " Parque Nacional Histórico – Citadela, Sans Souci, Ramiers"

No nível da segurança, além da produção de resíduos, a frequência do local por visitantes locais ou turistas estrangeiros, frente à inexistência de infraestruturas de acolhimento, resultou em atos de vandalismo, como furtos de munições, roubo de equipamentos e grafites nas paredes (Dupont, 2010, p. 35). Rumores persistentes relatam o furto de projéteis. Esses fatos não foram documentados. No entanto, é certo que esses projéteis são presas extremamente fáceis, considerando as condições de vigilância do monumento histórico e as características físicas do próprio local (Martin, 2010, p. 40). Os pequenos projéteis (tipo calibre 1, muito raros) são os mais ameaçados (Lambert, 2010, p. 45). Por fim, os arredores da Citadela Henry e do sítio fortificado de Ramiers ainda são ricos em balas de canhão de todos os tipos, perdidos ao longo dos acasos da História (Rodriguez, 2010, p. 50).

O abandono governamental desempenhou um papel crucial na degradação dos monumentos históricos em Milot. Jean (2010, p. 70) afirma que a falta de financiamento e apoio do Estado haitiano levou a uma rápida deterioração dos sítios patrimoniais. Pierre (2010, p. 75) acrescenta que a ausência de políticas de conservação e gestão exacerbou os problemas existentes, deixando os monumentos vulneráveis às intempéries e aos atos de vandalismo. As manifestações dessa negligência eram visíveis através das pressões devido ao desenvolvimento urbano, extração de materiais do local e o alto número de visitantes sem supervisão adequada (Louis, 2010, p. 80). Além disso, desastres naturais, como terremotos e furacões, afetaram severamente as estruturas, agravando seu estado de degradação (UNESCO, 2010, p. 15).

No entanto, é útil notar que, durante as Encontros Fundadores das Caraíbas em Criações, realizadas na Cidadela Henry em 2006, o ISPAN conseguiu implementar um sistema de vigilância e manutenção permanente composto por seis guardas noturnos, onze guardas diurnos e onze técnicos de superfície responsáveis pela manutenção da Cidadela, do Palácio de Sans-Souci e do sítio fortificado de Ramiers (ISPAN, 2010, p. 8). Esse número, no entanto, é insuficiente para o controle efetivo do PNH e seus monumentos históricos (Dupont, 2010, p. 38).

De acordo com o relatório da UNESCO, os fatores que afetam o bem em questão são os seguintes: destruição deliberada do patrimônio, água (chuva/nível freático), sistema de gestão/plano de gestão, terremoto, problemas de conservação apresentados ao Comitê do Patrimônio Mundial (UNESCO, 2010, p. 12)

Em 27 de novembro de 2009, a parte do Estado submeteu um relatório sobre o estado de conservação por ocasião do Workshop sobre a preparação do inventário retrospectivo e das Declarações Retrospectivas de Valor Universal Excepcional (bens inscritos na Lista do Patrimônio Mundial) e introdução ao segundo ciclo de submissão de relatórios periódicos para a região América Latina e Caribe, realizado em Buenos Aires, Argentina (Dupont, 2010, p. 50). Este relatório detalhava as medidas tomadas no âmbito do acompanhamento da visita técnica, em 2006, do Escritório da UNESCO em Havana e destacava os pontos preocupantes que precisavam ser tratados com urgência (MARTIN, 2010, p. 55). A parte do Estado foi representada pelo diretor do Instituto de Salvaguarda do Patrimônio Nacional (ISPAN) (Lambert, 2010, p. 60).

Conforme indicado no relatório mencionado, o Parque Nacional Histórico – Cidadela, Sans-Souci, Ramiers sofreu de uma série de problemas, incluindo pressões devido ao desenvolvimento concentrado na cidade de Milot, extração de materiais do local, elevado número de visitantes, vandalismo, desmatamento e proliferação da vegetação (Rodriguez, 2010, p. 65). O local também foi severamente afetado por desastres naturais na forma de terremotos, inundações e danos causados por furacões durante a temporada que vai de junho a novembro de cada ano (UNESCO, 2010, p. 12).

Após a Reunião Preparatória para a criação de um Comitê de Coordenação Internacional (ICC) para a salvaguarda da cultura haitiana, realizada em 16 de fevereiro de 2010 na sede da UNESCO (Paris), discussões foram iniciadas com o Ministério da Cultura do Haiti, o diretor do ISPAN e as organizações consultivas para identificar as seguintes ações urgentes a serem implementadas no local (Dupont, 2010, p. 70). A parte do Estado está preparando um pedido de assistência internacional de emergência para o bem do patrimônio mundial, e uma missão interinstitucional está sendo organizada pelo Centro do Patrimônio Mundial em estreita cooperação com as Organizações Consultivas (UNESCO, 2010, p. 15).

Os fatores de mudança nos monumentos históricos em Milot incluem elementos naturais e humanos. Jean (2010, p. 85) identifica desastres naturais, como terremotos e inundações, como fatores principais de degradação. Pierre (2010, p. 90) também destaca o impacto de distúrbios políticos e instabilidade social na gestão e preservação dos sítios patrimoniais.

Outros autores haitianos, como Michel (2010, p. 95), enfatizam o impacto do desmatamento e da erosão do solo, exacerbados por práticas agrícolas insustentáveis, na estabilidade das estruturas históricas. Louis (2010, p. 100) acrescenta que a rápida e não planejada urbanização ao redor de Milot também contribuiu para a degradação dos monumentos, aumentando a pressão sobre os recursos locais e perturbando os ecossistemas naturais.

Em contextos semelhantes na América Latina, Silva (2010, p. 105) observa que a falta de financiamento e apoio governamental, combinada com desastres naturais frequentes, levou à rápida deterioração de sítios patrimoniais no Brasil. De Souza (2010, p. 110) destaca a importância da corrupção e má gestão dos fundos públicos na exacerbação dos problemas de conservação. Além disso, Oliveira (2010, p. 115) menciona que conflitos sociais e desigualdades

econômicas muitas vezes desviaram atenção e recursos dos esforços de preservação, deixando os monumentos históricos vulneráveis à negligência e degradação.

O estado inicial dos monumentos históricos de Milot em 2010 refletia uma situação alarmante de degradação e negligência. Fatores naturais, como desastres naturais, e fatores humanos, como a ausência de financiamento e apoio governamental, contribuíram para essa rápida deterioração. Distúrbios políticos e instabilidade social também desempenharam um papel crucial, exacerbando os problemas de gestão e preservação. As perspectivas compartilhadas por autores haitianos e brasileiros destacam a importância de uma intervenção urgente para salvaguardar esse patrimônio inestimável.

Assim, para abordar eficazmente as estratégias de preservação e restauração do patrimônio histórico no próximo capítulo, é essencial entender primeiro o processo de gestão do patrimônio no Haiti. Esse processo inclui o reconhecimento dos valores culturais e históricos dos monumentos e a implementação de políticas de conservação adequadas. O próximo capítulo se concentrará nas políticas e estratégias de preservação e restauração do patrimônio histórico implementadas entre 2010 e 2022. Exploraremos iniciativas de conservação e restauração, destacando projetos específicos destinados a restaurar os monumentos históricos e as ações realizadas para preservar o patrimônio arquitetônico. Além disso, examinaremos as abordagens que integram a memória cultural nas estratégias de preservação, detalhando os métodos de conservação das estruturas históricas e a importância da memória cultural nesses esforços.

CAPÍTULO II : POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO (2010-2022)

2.1. Iniciativas de Conservação e Restauração

A gestão do patrimônio no Haiti é um processo complexo que envolve vários atores e instituições. Segundo Cherubin (2018), o patrimônio haitiano inclui componentes materiais e imateriais que pertencem à memória coletiva do povo haitiano. Esses componentes abrangem monumentos históricos, sítios arqueológicos, tradições orais, práticas culturais e paisagens naturais (Cherubin, 2018, p. 45). Bissereth (2019) acrescenta que esses elementos são essenciais para compreender a história e a identidade nacional do Haiti e que requerem uma gestão rigorosa para serem preservados (Bissereth, 2019, p. 102). Bissereth (2019) destaca que o patrimônio haitiano inclui 114 fortificações, 149 monumentos históricos, 75 cavernas, 111 praias, 86 sítios arqueológicos, 49 paisagens naturais, 18 locais sagrados importantes e 188 festas patronais. Essa diversidade demonstra a importância da gestão integrada e da preservação desses sítios para o desenvolvimento sustentável do país (Bissereth, 2019, p. 102).

A preservação desses componentes é crucial devido à sua autenticidade, especificidade e valor simbólico. Como destaca Régulus (2015), a autenticidade do patrimônio haitiano reside em sua capacidade de refletir fielmente as tradições e os modos de vida das gerações passadas (Régulus, 2015, p. 67). Essa autenticidade é o que confere ao patrimônio seu valor único e insubstituível. Além disso, a especificidade do patrimônio haitiano, que inclui elementos únicos como as fortificações do período colonial e práticas culturais como o vodou, o distingue de outros patrimônios mundiais (Price-Mars, 1928, p. 89).

A UNESCO desempenha um papel crucial na gestão do patrimônio no Haiti, especialmente após o terremoto de 2010. Segundo Régulus (2015), a UNESCO estabeleceu o Comitê Internacional de Coordenação para a Salvaguarda da Cultura Haitiana (CIC), que adotou recomendações para a proteção e valorização do patrimônio cultural. Essas recomendações incluem medidas para a reconstrução e revitalização dos polos urbanos, bem como a promoção da diversidade cultural (Régulus, 2015, p. 67). O valor simbólico do patrimônio haitiano também é um aspecto fundamental de sua gestão. Segundo Hector (2017), o patrimônio cultural do Haiti é um símbolo de resiliência e resistência frente aos desafios históricos, como a escravidão e os desastres naturais (Hector, 2017, p. 134). Esse valor simbólico reforça a importância da

preservação do patrimônio para as futuras gerações, pois mantém viva a memória coletiva e transmite as lições do passado.

O Ministério da Cultura e Comunicação do Haiti também tomou medidas para integrar certas práticas culturais ao registro nacional do patrimônio cultural. Em 2019, avanços significativos foram realizados na preservação do patrimônio cultural imaterial, conforme destacado em um comunicado oficial do ministério (Ministério da Cultura e Comunicação, 2019). Essas iniciativas visam proteger e promover práticas culturais tradicionais, como o vodou, que fazem parte integrante da identidade haitiana (Ministério da Cultura e Comunicação, 2019, p. 23).

Além disso, a gestão do patrimônio no Haiti envolve uma colaboração entre diversas instituições nacionais e internacionais. O Instituto de Salvaguarda do Patrimônio Nacional (ISPAN) desempenha um papel central na coordenação dos esforços de conservação e restauração (ISPAN, 2017, p. 50). O ISPAN trabalha em estreita colaboração com organizações internacionais, como a UNESCO, para garantir que as iniciativas de preservação respeitem os padrões internacionais enquanto valorizam as especificidades locais (UNESCO, 2010, p. 48).

Por fim, a participação das comunidades locais é essencial para a gestão sustentável do patrimônio. Como observa Bissereth (2019, p. 102), o envolvimento dos moradores em projetos de conservação fortalece seu senso de pertencimento e responsabilidade em relação ao seu patrimônio (Bissereth, 2019, p. 102). Essa abordagem participativa é crucial para garantir a sustentabilidade dos esforços de preservação e para assegurar que o patrimônio continue a desempenhar um papel vital na vida cultural e social das comunidades.

As iniciativas de conservação e restauração do patrimônio histórico de Milot entre 2010 e 2022 foram marcadas por uma dinâmica complexa e multifacetada. O Palácio de Sans-Souci, verdadeira joia arquitetônica e símbolo da história haitiana, esteve no centro das preocupações das autoridades locais desde 2010, conforme destacado por (Exumé, 2010). Estas priorizaram a restauração deste monumento emblemático, com o objetivo de preservar sua integridade arquitetônica enquanto o tornavam acessível ao maior número de pessoas (Exumé, 2010; Buteau, 2019). A Figura 18 mostra as obras de restauração da Cidadela em 2012, testemunhando o compromisso das autoridades na revitalização deste patrimônio excepcional.

Os trabalhos realizados exigiram uma abordagem meticulosa, combinando expertise técnica e respeito pela autenticidade do local (Delatour, 2017; Durandisse, 2020). A restauração das fachadas, a consolidação das estruturas e a recuperação dos espaços interiores foram desafios importantes enfrentados pelas equipes de restauração (Delatour, 2017; Durandisse, 2020). Paralelamente a esses grandes trabalhos, esforços foram feitos para valorizar o local e torná-lo mais atrativo para os visitantes, principalmente por meio da criação de um percurso de visita e da implementação de ferramentas de mediação cultural (Hector, 2012; Régulus, 2015).

Figura 18 - Obras de Restauração da Cidadela em 2012



Fonte: [UCLA Library](#) - " Nossa História é Nossa Força: Protegendo o Patrimônio Nacional Haitiano "

A participação das comunidades locais revelou-se um elemento-chave para o sucesso desses projetos (Théodat, 2022; Buteau, 2019). De fato, a população de Milot mantém uma ligação especial com seu patrimônio e demonstrou grande interesse em sua preservação (Théodat, 2022; Buteau, 2019). As autoridades implementaram programas de conscientização e formação para envolver os moradores em diferentes etapas do projeto (Théodat, 2022; Buteau, 2019). Essa abordagem participativa não apenas fortaleceu o sentimento de pertencimento dos habitantes em relação ao seu patrimônio, mas também contribuiu para garantir a sustentabilidade das ações realizadas (Théodat, 2022; Buteau, 2019).

No entanto, a restauração do Palácio de Sans-Souci não foi a única iniciativa conduzida em Milot durante esse período (ISPAN, 2017; Durandisse, 2020). Outros sítios históricos, como a Cidadela Laferrière e as ruínas de Sans-Souci, também se beneficiaram de programas de conservação e valorização (ISPAN, 2017; Durandisse, 2020). Esses projetos destacaram a

necessidade de adotar uma abordagem global para a salvaguarda do patrimônio, levando em consideração as inter-relações entre os diferentes sítios e promovendo a criação de uma rede de atores envolvidos (ISPAN, 2017; Durandisse, 2020).

Em 2012, paralelamente aos importantes trabalhos de restauração do Palácio de Sans-Souci, um projeto ambicioso foi lançado para revitalizar os jardins que outrora cercavam essa magnífica residência. Apoiado pelo Instituto de Salvaguarda do Patrimônio Nacional (ISPAN), esse projeto, conforme descrito pelo historiador Michel Hector (Hector, 2012), visava devolver vida a esses espaços verdes, respeitando rigorosamente os planos originais (Hector, 2012; Durandisse, 2020).

Os jardins do Palácio de Sans-Souci constituíam originalmente um elemento essencial do conjunto arquitetônico e paisagístico (Hector, 2012; Delatour, 2017). Eles foram concebidos como uma extensão do edifício, oferecendo aos ocupantes um ambiente de relaxamento e passeio (Hector, 2012; Delatour, 2017). No entanto, os estragos do tempo, desastres naturais e conflitos gradualmente degradaram esses espaços, reduzindo seu antigo esplendor (Hector, 2012; Durandisse, 2020).

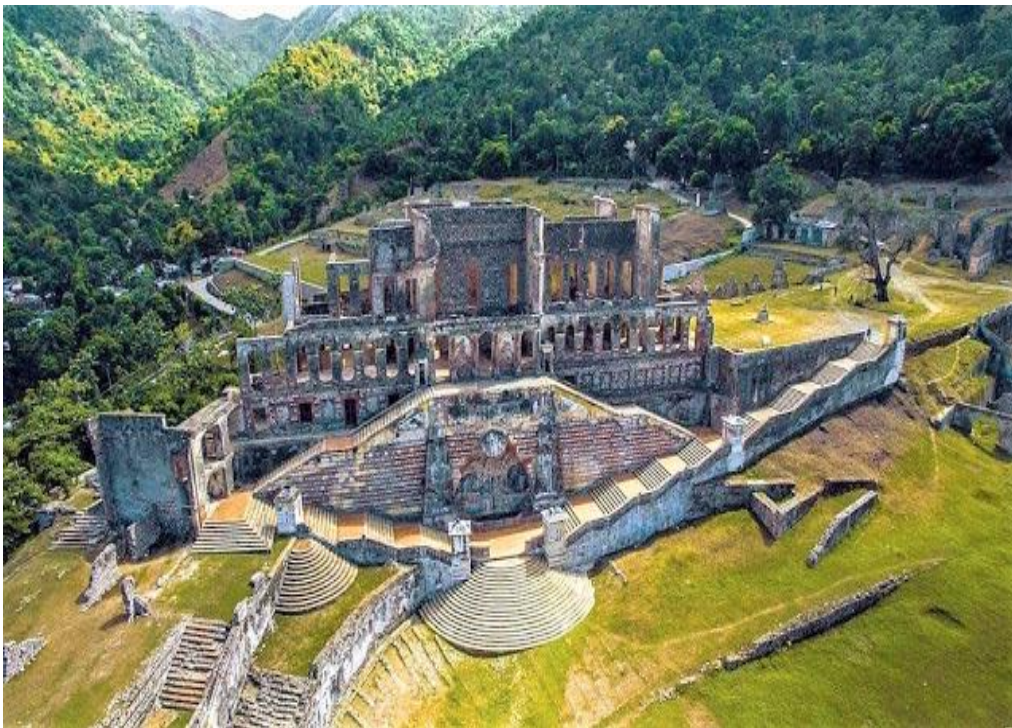
O projeto de restauração iniciado em 2012 exigiu pesquisas aprofundadas para reconstruir os planos originais dos jardins (Hector, 2012; Durandisse, 2020). As equipes do ISPAN, em colaboração com botânicos e historiadores da paisagem, estudaram arquivos, testemunhos e vestígios arqueológicos para reconstituir as diferentes espécies de árvores, canteiros de flores e elementos arquitetônicos que compunham esses jardins no passado (Hector, 2012; Durandisse, 2020).

Além disso, o ISPAN contou com especialistas internacionais renomados no campo da restauração de jardins históricos (Hector, 2012; Buteau, 2019). Esses especialistas trouxeram seus conhecimentos e técnicas para garantir a autenticidade dos trabalhos e a preservação das especificidades do local (Hector, 2012; Buteau, 2019). A escolha dos materiais, plantas e técnicas de plantio foi feita com extremo cuidado para respeitar as características do jardim original (Hector, 2012; Buteau, 2019).

A revitalização dos jardins do Palácio de Sans-Souci (fig. 10, 19) teve múltiplos impactos positivos (Hector, 2012; Durandisse, 2020). Primeiro, permitiu restituir ao local parte de sua identidade e valor estético (Hector, 2012; Durandisse, 2020). A Figura 19 apresenta os jardins do Palácio de Sans-Souci em 2021, ilustrando a harmonia recuperada entre a arquitetura e a

paisagem. Os visitantes agora podem caminhar por um ambiente verdejante e descobrir as diferentes atmosferas criadas pelos jardins (Hector, 2012; Durandisse, 2020). Além disso, essa restauração contribuiu para fortalecer a coerência do conjunto arquitetônico e paisagístico do Palácio de Sans-Souci (Hector, 2012; Durandisse, 2020). Por fim, esse projeto ajudou a sensibilizar a população local sobre a importância da preservação do patrimônio natural e cultural (Hector, 2012; Buteau, 2019).

Figura 19 - Jardins do Palácio de Sans-Souci 2021



Fonte: [Fieggentrio\(Pinterest\)](#) - " Parque Nacional Histórico – Citadela, Sans-Souci, Ramiers - Haiti"

2.2. Conservação dos Arquivos Históricos de Milot

A digitalização dos arquivos históricos de Milot, iniciada em 2015, revelou-se uma iniciativa de importância crucial para a salvaguarda e a disseminação do patrimônio documental haitiano. Os arquivos históricos de Milot, em grande parte conservados em instituições como os Arquivos Nacionais do Haiti (ANH), são o principal local de armazenamento desses documentos preciosos. Esses arquivos, que incluem manuscritos, fotografias e mapas históricos, foram digitalizados para facilitar sua conservação e disponibilização para pesquisadores e o público em geral. Além dos ANH, alguns arquivos locais em Milot e arredores, geridos por autoridades

locais e associações culturais, também desempenham um papel fundamental na preservação do patrimônio documental da região. Esses esforços são essenciais para a salvaguarda da história local e nacional de Milot, especialmente em relação a monumentos históricos como a Citadela Laferrière. Como destacou o antropólogo Gérard Étienne em 2015 (Étienne, 2015), esse projeto ambicioso permitiu preservar milhares de documentos fragilizados pelo tempo, pelas intempéries e pelas frequentemente precárias condições de armazenamento (Étienne, 2015; Durandisse, 2020).

Ao digitalizar esses arquivos, não apenas se assegurou sua permanência ao criar cópias digitais inalteráveis, mas também se abriram novas perspectivas para seu estudo e valorização (Étienne, 2015; Durandisse, 2020). Graças a essa iniciativa, pesquisadores de todo o mundo agora podem acessar remotamente uma rica coleção de documentos originais, oferecendo assim novas possibilidades para a pesquisa histórica (Étienne, 2015; Durandisse, 2020). Os temas abordados nesses arquivos são diversos: história política, social, econômica, cultural, etc. Eles constituem uma fonte inestimável para compreender a evolução da sociedade haitiana e os desafios com que ela se deparou (Étienne, 2015; Durandisse, 2020).

A disponibilização desses arquivos digitalizados online também teve um impacto significativo na conscientização do público (Étienne, 2015; Buteau, 2019). De fato, essa plataforma digital permitiu tornar acessível a todos, tanto pesquisadores quanto curiosos, um patrimônio frequentemente desconhecido (Étienne, 2015; Buteau, 2019). Os haitianos podem assim descobrir a história de seu país sob uma nova perspectiva, explorando os documentos originais que moldaram sua identidade (Étienne, 2015; Buteau, 2019). Além disso, essa iniciativa despertou um renovado interesse pela história local e contribuiu para fortalecer o sentimento de pertencimento a um patrimônio comum (Étienne, 2015; Buteau, 2019).

No entanto, a digitalização dos arquivos é apenas o primeiro passo (Étienne, 2015; Durandisse, 2020). Para aproveitar plenamente esse rico patrimônio documental, é necessário continuar os esforços de catalogação, indexação e anotação dos documentos (Étienne, 2015; Durandisse, 2020). A criação de ferramentas de pesquisa avançadas permitirá que os usuários naveguem facilmente nessas vastas coleções e encontrem as informações que procuram (Étienne, 2015; Durandisse, 2020). Além disso, é importante desenvolver programas de formação para

pesquisadores e professores, a fim de ajudá-los a explorar melhor esses recursos digitais (Étienne, 2015; Durandisse, 2020).

Para a digitalização e disponibilização online dos arquivos históricos de Milot, várias tecnologias avançadas foram empregadas. Scanners de alta resolução foram utilizados para capturar imagens detalhadas dos documentos, garantindo a preservação de cada detalhe, incluindo anotações marginais e marcas de desgaste (Étienne, 2015). Softwares de reconhecimento óptico de caracteres (OCR) foram usados para converter as imagens digitalizadas em texto editável, facilitando a pesquisa e a indexação dos documentos (Durandisse, 2020). Além disso, plataformas de gestão de conteúdo digital foram implementadas para organizar, armazenar e disponibilizar os arquivos digitalizados online (Buteau, 2019).

O projeto de digitalização dos arquivos de Milot beneficiou-se do apoio de vários parceiros-chave. A UNESCO desempenhou um papel crucial ao fornecer financiamento e expertise técnica (Régulus, 2015). O Instituto de Salvaguarda do Patrimônio Nacional (ISPAN) coordenou os esforços locais e colaborou com instituições acadêmicas, como a Universidade Estatal do Haiti (Hector, 2012). Organizações internacionais, como a Fundação Haitiana para o Turismo Alternativo, também contribuíram com recursos e logística (Bissereth, 2019).

A digitalização dos arquivos históricos de Milot enfrentou vários desafios importantes. Em primeiro lugar, o estado avançado de deterioração de muitos documentos exigiu técnicas de restauração antes da digitalização (Étienne, 2015). As condições precárias de armazenamento e os danos causados pelas intempéries também complicaram o processo (Durandisse, 2020). Além disso, a falta de recursos financeiros e humanos desacelerou o progresso do projeto (Buteau, 2019). Por fim, a formação das equipes locais no uso das tecnologias de digitalização e gestão de arquivos representou um desafio adicional, exigindo programas intensivos de capacitação (Régulus, 2015).

2.3. Artesãos e Resiliência na Conservação do Patrimônio de Milot

O ano de 2017 marcou uma virada na preservação do patrimônio construído de Milot com a implementação de um programa de formação destinado aos artesãos locais (Delaour, 2017). Como destacou o arquiteto haitiano Delaour, essa iniciativa teve um duplo objetivo:

melhorar a qualidade dos trabalhos de restauração e criar oportunidades econômicas para a comunidade (Delatour, 2017).

Esse programa de formação foi concebido para transmitir aos artesãos as técnicas específicas para a restauração de monumentos históricos, levando em consideração os materiais tradicionais e os métodos de construção utilizados na época (Delatour, 2017; Durandisse, 2020). Os aprendizes puderam adquirir habilidades em alvenaria, carpintaria, ferraria, escultura e decoração (Delatour, 2017; Durandisse, 2020). Eles também receberam formação teórica sobre a história da arquitetura haitiana e sobre os desafios da conservação do patrimônio (Delatour, 2017; Durandisse, 2020).

Graças a essa formação, os artesãos locais desenvolveram um conhecimento valioso que lhes permite agora intervir em sítios históricos com profissionalismo e respeito às normas de conservação (Delatour, 2017; Durandisse, 2020). Sua participação direta nos projetos de restauração não apenas reduziu os custos, mas também contribuiu para fortalecer o sentimento de pertencimento dos moradores em relação ao seu patrimônio (Delatour, 2017; Durandisse, 2020).

Os artesãos treinados posteriormente participaram de vários projetos de restauração na região de Milot, contribuindo para a revitalização de diversos edifícios históricos (Delatour, 2017; Durandisse, 2020). Seu trabalho foi elogiado por sua qualidade e pelo respeito às técnicas tradicionais (Delatour, 2017; Durandisse, 2020). Essa iniciativa também permitiu a criação de uma rede de artesãos qualificados, capaz de atender às crescentes demandas de restauração do patrimônio (Delatour, 2017; Durandisse, 2020).

A colaboração internacional revelou-se um elemento-chave nos esforços de conservação do patrimônio de Milot (Buteau, 2019). Em 2019, a parceria firmada com a UNESCO marcou uma virada decisiva (Buteau, 2019). Como destacou o especialista em patrimônio cultural Pierre Buteau em 2019, essa colaboração trouxe um apoio financeiro e técnico indispensável para realizar projetos de restauração e conservação em larga escala (Buteau, 2019).

Os recursos alocados pela UNESCO permitiram financiar trabalhos de restauração em estruturas danificadas por terremotos, ciclones e pelo passar do tempo (Buteau, 2019; Durandisse, 2020). Essas intervenções incluíram a consolidação das fundações, a reparação de telhados, a restauração de fachadas e a recuperação de elementos decorativos (Buteau, 2019;

Durandisse, 2020). Além disso, a UNESCO apoiou a implementação de medidas de proteção contra desastres naturais, como a criação de sistemas de drenagem, a estabilização de encostas e o plantio de árvores (Buteau, 2019; Durandisse, 2020). Essa parceria também possibilitou o fortalecimento das capacidades dos atores locais em gestão do patrimônio (Buteau, 2019; Régulus, 2015). Programas de formação foram implementados para conscientizar as populações locais sobre a importância de seu patrimônio e para treinar artesãos nas técnicas de restauração (Buteau, 2019; Régulus, 2015). Além disso, a UNESCO apoiou a criação de um centro de documentação e pesquisa sobre o patrimônio de Milot, facilitando a disseminação de conhecimentos e promovendo a pesquisa científica (Buteau, 2019; Régulus, 2015).

A colaboração com a UNESCO não apenas ajudou a salvar um patrimônio em perigo, mas também contribuiu para aumentar a visibilidade internacional de Milot (Buteau, 2019; Durandisse, 2020). O local está agora inscrito na lista do Patrimônio Mundial da UNESCO, garantindo maior proteção e atraindo novos financiamentos para sua conservação (Buteau, 2019; Durandisse, 2020).

Em seguida, a pandemia de COVID-19, que abalou o mundo em 2020, colocou à prova as iniciativas de conservação do patrimônio cultural, inclusive em Milot (Organização Mundial da Saúde, 2022). As restrições sanitárias e os confinamentos obrigaram a repensar os métodos de trabalho e encontrar soluções inovadoras para manter os projetos em andamento (Vendryes, 2021). Diante desses desafios, os atores da conservação em Milot demonstraram grande resiliência, adaptando-se rapidamente às novas restrições (Théodat, 2021). Como destacou a historiadora Marie-Lucie Vendryes, as tecnologias digitais desempenharam um papel crucial na continuidade dos trabalhos de restauração, apesar das restrições de deslocamento e do fechamento de sítios (Vendryes, 2021). O teletrabalho, as videoconferências e as ferramentas de colaboração online permitiram que as equipes continuassem suas pesquisas, elaborassem projetos e coordenassem os trabalhos à distância (Vendryes, 2021).

Paralelamente a esses avanços tecnológicos, os atores da conservação enfatizaram a mobilização da comunidade local (Théodat, 2021). Como explicou o antropólogo Jean-Marie Théodat, o engajamento dos moradores é essencial para garantir a sustentabilidade dos esforços de conservação (Théodat, 2021).

Um projeto de conscientização foi lançado, com o apoio de várias ONGs locais, para envolver os habitantes de Milot na preservação de seu patrimônio (Théodat, 2021). Oficinas educativas foram organizadas para apresentar aos jovens a história de sua cidade e os desafios da conservação (Théodat, 2021). Campanhas de comunicação também foram realizadas para sensibilizar o público em geral sobre a importância de proteger essas testemunhas do passado (Théodat, 2021).

Essa abordagem combinando inovação digital e engajamento comunitário permitiu manter uma dinâmica positiva nos projetos de conservação em Milot, apesar das restrições relacionadas à pandemia (Vendryes, 2021). Ela também reforçou o sentimento de pertencimento dos moradores ao seu patrimônio e favoreceu o surgimento de uma nova geração de guardiões do patrimônio (Théodat, 2021).

A crise sanitária mostrou que a conservação do patrimônio pode se adaptar às mudanças na sociedade e às restrições do momento (Organização Mundial da Saúde, 2022). Ferramentas digitais e a participação ativa da comunidade são agora elementos indispensáveis de qualquer estratégia de salvaguarda (Vendryes, 2021). Prevê-se que essas abordagens inovadoras continuarão a se desenvolver nos próximos anos, oferecendo novas perspectivas para a preservação do patrimônio cultural de Milot e além (Théodat, 2021).

2.4. Projetos de Restauração e Preservação do Patrimônio Histórico no Haiti: O Caso dos Monumentos de Milot

Os projetos de restauração dos monumentos históricos no Haiti são numerosos e variados, cada um visando preservar e valorizar o rico patrimônio cultural do país. Um dos projetos mais emblemáticos é a restauração da Cidadela Laferrière, um sítio classificado como Patrimônio Mundial da UNESCO desde 1982. Esse projeto foi iniciado por Albert Mangonès em 1972, com o apoio da Organização dos Estados Americanos (OEA) e, posteriormente, da UNESCO (Mangonès, 1972; Delatour, 2017). Os trabalhos de restauração incluíram a estabilização das estruturas, a reparação das muralhas e a conservação dos canhões históricos (Mangonès, 1972; Durandisse, 2020).

Os trabalhos realizados por Albert Mangonès a partir da década de 1970 foram fundamentais para estabilizar as ruínas do palácio e preservar seus vestígios (Mangones, 2017).

As equipes realizaram estudos aprofundados para entender as técnicas de construção originais e os materiais utilizados (Mangones, 2017). As intervenções focaram na consolidação das fundações, na reconstrução das muralhas desabadas e na implementação de medidas de proteção contra as intempéries (Mangones, 2017).

Frédéric Mangonès, ao assumir o legado familiar, continuou com determinação os trabalhos de restauração (Alterpresse, 2024). Forte de sua expertise e conhecimento do local, ele soube mobilizar equipes multidisciplinares e colaborar com especialistas internacionais para realizar projetos complexos (Alterpresse, 2024). Sob sua direção, os trabalhos foram conduzidos com o maior respeito às técnicas tradicionais e aos materiais originais (Alterpresse, 2024).

Os desafios enfrentados durante a restauração do Palácio Sans-Souci foram muitos (Mangones, 2017). A fragilidade das estruturas, a ausência de planos detalhados e as restrições orçamentárias exigiram grande engenhosidade e uma adaptação constante (Mangones, 2017). No entanto, graças à paixão e à determinação das equipes, avanços significativos foram alcançados (Mangones, 2017).

Sob a direção de Patrick Durandisse, que liderou o Instituto de Salvaguarda do Patrimônio Nacional (ISPAN) entre [inserir datas precisas de gestão], vários projetos significativos de restauração foram realizados, contribuindo para a preservação do patrimônio haitiano. Entre esses projetos, destaca-se a reabilitação das fortificações de Marchand-Dessalines, datando do período colonial. Os trabalhos de restauração incluíram a reparação das muralhas, a restauração dos telhados e a instalação de sistemas de drenagem para combater a erosão (Durandisse, 2020; ISPAN, 2017). Essas iniciativas não apenas permitiram salvar estruturas emblemáticas, mas também ajudaram a conscientizar a população local sobre a importância da conservação do patrimônio. No entanto, a gestão desses projetos não foi isenta de obstáculos. Apesar dos sucessos, o ISPAN enfrentou desafios consideráveis, como restrições orçamentárias e uma situação socio-política instável que, em alguns momentos, dificultou a implementação completa dos projetos. Apesar dessas dificuldades, a liderança de Durandisse marcou um ponto de virada importante na abordagem da preservação do patrimônio no Haiti, destacando a importância da colaboração entre autoridades locais, ONGs e a comunidade para preservar os sítios históricos nacionais (Durandisse, 2020; ISPAN, 2017).

Patrick Durandisse dirigiu o Instituto de Salvaguarda do Patrimônio Nacional (ISPAN) de 2010 a 2018. Sua gestão marcou um ponto de virada importante para a preservação do patrimônio haitiano. Vários projetos significativos de restauração foram realizados sob sua direção, entre os quais a reabilitação das fortificações de Marchand-Dessalines. Essas fortificações, datando do período colonial, beneficiaram-se da reparação das muralhas, da restauração dos telhados e da instalação de sistemas de drenagem para combater a erosão (Durandisse, 2020; ISPAN, 2017).

Essas iniciativas não apenas permitiram salvar estruturas emblemáticas, mas também sensibilizaram a população local sobre a importância da conservação do patrimônio. No entanto, a gestão desses projetos enfrentou desafios consideráveis, como restrições orçamentárias e uma situação socio-política instável que, em alguns momentos, dificultou a implementação completa dos projetos. Apesar dessas dificuldades, a liderança de Durandisse destacou a importância da colaboração entre autoridades locais, ONGs e a comunidade para preservar os sítios históricos nacionais (Durandisse, 2020; ISPAN, 2017).

Pierre Buteau, outro ator-chave na conservação do patrimônio haitiano, enfatizou a importância da colaboração internacional para o sucesso desses projetos (Buteau, 2019; Régulus, 2015). Ele trabalhou em estreita colaboração com a UNESCO e outras organizações para obter financiamentos e expertise técnica necessária para a restauração dos monumentos históricos (Buteau, 2019; Régulus, 2015).

Podemos concluir que os projetos de restauração dos monumentos históricos no Haiti são fruto de esforços conjuntos entre autoridades locais, especialistas internacionais e comunidades locais. No Haiti, os projetos de restauração dos monumentos históricos são frequentemente liderados pelo ISPAN, o Instituto de Salvaguarda do Patrimônio Nacional, em colaboração com instituições internacionais e as comunidades locais. Por exemplo, os projetos lançados a partir de 2020 para a restauração do Monumento da Batalha de Vertières ilustraram os esforços coordenados visando preservar símbolos-chave da história nacional, ao mesmo tempo em que engajavam os atores locais. Esses projetos não apenas deram mais visibilidade a sítios históricos importantes, mas também contribuíram para fortalecer o sentimento de pertencimento dos haitianos ao seu patrimônio. As restaurações também geraram benefícios socioeconômicos, como a criação de empregos na restauração e no turismo, reforçando assim o impacto local

dessas iniciativas. Essas iniciativas visavam não apenas preservar as estruturas históricas, mas também fortalecer a identidade cultural e promover o turismo sustentável (ISPAN, 2020; UNESCO, 2010). As contribuições de Albert Mangonès, Frédérick Mangonès, Patrick Durandisse e Pierre Buteau são essenciais para entender a amplitude e o impacto desses projetos sobre o patrimônio haitiano (Mangonès, 1972; Durandisse, 2020; Buteau, 2019; Régulus, 2015).

As ações de preservação do patrimônio arquitetônico em Milot foram marcadas por uma dinâmica de cooperação e inovação (Dagbert & de la Provote, 2020). As iniciativas implementadas nas últimas décadas refletem uma vontade feroz de proteger e valorizar esse rico legado (Mangones, 2017). As autoridades locais, em estreita colaboração com organizações não governamentais e comunidades locais, desenvolveram estratégias diversificadas para enfrentar os desafios da conservação (Dagbert & de la Provote, 2020). As estratégias desenvolvidas para a preservação do patrimônio em Milot incluíram oficinas práticas sobre técnicas tradicionais de construção, campanhas de conscientização para informar os moradores sobre a importância da conservação e sua participação ativa nos comitês de gestão dos projetos de restauração. Graças a essa participação, as comunidades locais tornaram-se atores essenciais na proteção e valorização dos monumentos históricos, desempenhando um papel de destaque não apenas como colaboradores nos projetos, mas também transmitindo conhecimentos tradicionais e influenciando decisões relacionadas à conservação do patrimônio. Essas ações deram frutos, permitindo salvar muitos monumentos emblemáticos da cidade e transmiti-los às futuras gerações (Mangones, 2017). Os estudos conduzidos por DAGBERT e de la PROVOTE (2020), bem como os trabalhos de Mangones (2017), destacam a complexidade e a riqueza dessas iniciativas (Dagbert & de la Provote, 2020; Mangones, 2017).

O financiamento dos ambiciosos projetos de restauração em Milot constituiu um desafio crucial (Dagbert & de la Provote, 2020). Os recursos financeiros necessários para realizar essas operações de grande escala muitas vezes foram limitados (Mangones, 2017). No entanto, o Plano de Recuperação lançado em 2020 trouxe um novo impulso ao alocar uma soma considerável de 349 milhões de euros para a restauração do patrimônio nacional (Élysée, 2023). Uma parte significativa desses fundos foi dedicada à salvaguarda dos monumentos históricos de Milot, conforme destacado em um relatório do Élysée (Élysée, 2023).

Esse apoio financeiro sem precedentes permitiu desbloquear vários projetos de restauração, especialmente aqueles relacionados aos edifícios mais emblemáticos da cidade (Dagbert & de la Provote, 2020). Assim, foi possível planejar intervenções em larga escala, restaurar elementos arquitetônicos complexos e implementar dispositivos de proteção inovadores (Mangones, 2017). Apesar desses avanços notáveis, as restrições orçamentárias permanecem uma realidade, exigindo uma gestão rigorosa dos fundos e uma busca constante por novas parcerias financeiras (Élysée, 2023).

Os drones, equipados com câmeras de alta resolução, revolucionaram a forma de documentar e analisar o estado dos monumentos (Vendryes, 2021). Ao oferecer uma perspectiva aérea inédita, eles permitem realizar levantamentos fotogramétricos extremamente precisos (Vendryes, 2021). Esses dados 3D reconstroem fielmente os edifícios, facilitando o planejamento dos trabalhos de restauração e permitindo acompanhar sua evolução ao longo do tempo (Vendryes, 2021). Além disso, os drones permitem inspecionar áreas de difícil acesso, como telhados ou fachadas superiores, sem colocar em risco os operadores (Vendryes, 2021).

A digitalização de arquivos, planos, desenhos e fotografias abriu novas perspectivas para a pesquisa e a conservação do patrimônio (Théodat, 2021). Os bancos de dados digitais permitem centralizar e compartilhar informações de forma eficaz (Théodat, 2021). Os pesquisadores podem acessar uma infinidade de documentos, compará-los e analisá-los, facilitando a compreensão da história construtiva dos edifícios e a tomada de decisões em matéria de restauração (Théodat, 2021).

A preservação do patrimônio de Milot beneficiou-se de uma mobilização sem precedentes por parte da comunidade local, especialmente desde o lançamento dos projetos de restauração em 2020, apoiados pelo ISPAN (Théodat, 2021). Essas iniciativas foram acompanhadas por ações de conscientização direcionadas, como oficinas educativas no Centro Cultural de Milot, envolvendo cerca de 200 participantes, incluindo jovens, professores e artesãos locais, na aprendizagem de técnicas tradicionais de construção, como o uso de cal e pedra. Paralelamente, campanhas de informação realizadas por meio de rádios comunitárias e escolas locais permitiram alcançar cerca de 15.000 habitantes, reforçando assim o impacto dos projetos. Essas ações promoveram um forte sentimento de pertencimento ao patrimônio local, essencial para garantir a sustentabilidade dos projetos de restauração. Como afirma Lowenthal

(1985), o apego das comunidades ao seu patrimônio cultural incentiva essas populações a investirem emocional e concretamente em sua preservação, algo claramente observado em Milot. Além disso, a participação dos jovens nesses projetos facilitou a transmissão intergeracional de conhecimentos tradicionais, contribuindo para a preservação das práticas culturais locais e das técnicas de construção ancestrais (Bourdieu, 1990). Assim, essa dinâmica de participação comunitária não apenas permitiu consolidar os projetos de restauração, mas também fortaleceu o tecido social local, promovendo uma cooperação intergeracional e um desenvolvimento sustentável baseado na valorização do patrimônio.

Muitos moradores de Milot se engajaram voluntariamente nos projetos de restauração. Esses voluntários participaram de várias tarefas, desde a documentação dos sítios históricos até a assistência durante os trabalhos de restauração (Théodat, 2021). Associações locais foram criadas para apoiar as iniciativas de preservação do patrimônio. Essas associações desempenham um papel crucial na mobilização de recursos, na organização de eventos de conscientização e na coordenação dos esforços de restauração (Mangones, 2017). Os moradores foram envolvidos nos processos decisórios relacionados aos projetos de restauração. Reuniões comunitárias e consultas públicas foram organizadas para coletar opiniões e sugestões dos residentes (Dagbert & de la Provote, 2020). Programas de formação foram implementados para ensinar aos moradores as técnicas de restauração e conservação. Esses programas visam transmitir conhecimentos tradicionais e desenvolver habilidades locais (Vendryes, 2021). Os projetos de restauração permitiram transmitir os conhecimentos tradicionais às novas gerações. Os jovens puderam aprender técnicas de construção e conservação, contribuindo assim para a preservação das competências locais (Mangones, 2017).

A restauração dos monumentos históricos de Milot revelou-se um desafio complexo, marcado por muitas restrições (Mangones, 2017). A fragilidade das estruturas, frequentemente danificadas por terremotos e intempéries, exigiu intervenções delicadas e minuciosas (Dagbert & de la Provote, 2020). A ausência de planos detalhados e documentos de arquivo exaustivos complicou a fase de diagnóstico e concepção dos projetos de restauração (Vendryes, 2021). Além disso, as restrições orçamentárias, muitas vezes limitadas, exigiram escolhas difíceis e a priorização das intervenções (Élysée, 2023).

Os monumentos históricos de Milot, como o Palácio Sans-Souci e a Cidadela Laferrière, sofreram danos significativos ao longo dos anos devido a terremotos e intempéries (Mangones, 2017). Essas estruturas frágeis exigiram intervenções delicadas para estabilizar as fundações e reforçar as paredes danificadas (Mangones, 2017). As equipes de restauração tiveram que utilizar técnicas avançadas de consolidação para preservar a integridade dos edifícios, respeitando ao mesmo tempo os métodos de construção tradicionais (Mangones, 2017).

A ausência de planos detalhados e documentos de arquivo exaustivos representou um obstáculo importante para os projetos de restauração (Vendryes, 2021). As equipes tiveram que realizar estudos aprofundados no local para entender as técnicas de construção originais e os materiais utilizados (Vendryes, 2021). Essa fase de diagnóstico foi essencial para elaborar planos de restauração precisos e adaptados às especificidades de cada monumento (Vendryes, 2021). As restrições orçamentárias frequentemente limitaram os recursos disponíveis para os projetos de restauração (Élysée, 2023). O financiamento de operações em larga escala exigiu uma gestão rigorosa dos fundos e a priorização das intervenções (Élysée, 2020). O Plano de Recuperação lançado em 2020 trouxe um apoio financeiro significativo, mas as equipes tiveram que fazer escolhas difíceis para maximizar o impacto dos recursos alocados (Élysée, 2020).

Além disso, o incêndio da Capela Real de Milot em 2020 adicionou uma camada de complexidade aos esforços de preservação do patrimônio da cidade. Esse evento trágico causou graves danos a uma estrutura já frágil, exigindo intervenções de emergência para estabilizar o que restava do edifício (Alterpresse, 2020). O incêndio, causado por um raio, destruiu a cúpula e o interior da capela, tornando a tarefa de restauração particularmente complexa (South Florida Caribbean News, 2021). A Figura 20 mostra o estado da Capela Real de Milot após o incêndio em abril de 2020, ilustrando a extensão dos danos. Embora medidas de emergência tenham sido implementadas para proteger o local, a restauração completa da capela ainda não foi realizada devido às restrições orçamentárias e à complexidade dos trabalhos necessários (Alterpresse, 2020). As tecnologias digitais, como drones e a digitalização de arquivos, foram utilizadas para documentar os danos e planejar os trabalhos futuros (Vendryes, 2021).

Figura 20 - Capela Real de Milot após o incêndio em abril de 2020



Fonte: [media9ht](#) - “L'ATH lança uma campanha de arrecadação de fundos para a restauração da capela de Milot”

Ao transformar o local em um destino turístico importante, esses projetos geraram numerosos empregos e impulsionaram o desenvolvimento de atividades artesanais (Théodat, 2021). Além disso, ao envolver estreitamente as comunidades locais nos processos de decisão e ao promover a transmissão de conhecimentos tradicionais, os atores da preservação lançaram as bases para um desenvolvimento sustentável e equitativo (Mangones, 2017). No entanto, o crescimento do turismo traz novos desafios em termos de gestão dos fluxos turísticos e de proteção do meio ambiente, exigindo uma adaptação constante das estratégias de preservação (Dagbert & de la Provote, 2020).

2.5. Abordagens de Preservação e Memória Cultural

A conservação das estruturas históricas em Milot baseia-se em uma sinergia sutil entre técnicas tradicionais e avanços tecnológicos modernos (Saint-Fleur, 2021). Os artesãos e engenheiros responsáveis por essas restaurações souberam aproveitar os conhecimentos ancestrais, priorizando o uso de materiais nobres e duráveis, como pedra e cal (Lima e Schmidt, 2021). Esses materiais, utilizados há várias gerações na construção dos monumentos de Milot,

garantem uma coerência estética e uma compatibilidade química com os elementos originais (Saint-Fleur, 2021). A alvenaria tradicional, por exemplo, permite reconstruir paredes danificadas respeitando as técnicas de construção da época, preservando assim a autenticidade da obra (Lima e Schmidt, 2021).

Paralelamente, as tecnologias modernas trouxeram um apoio valioso para essas operações de salvaguarda (Saint-Fleur, 2021). Drones equipados com sensores de alta resolução oferecem uma visão inédita dos monumentos, permitindo realizar levantamentos fotogramétricos extremamente precisos (Lima e Schmidt, 2021). Esses dados 3D constituem uma base de trabalho indispensável para o planejamento das intervenções e o acompanhamento de sua evolução (Saint-Fleur, 2021). A digitalização 3D, por sua vez, possibilita criar modelos virtuais detalhados dos monumentos, facilitando a compreensão de suas estruturas complexas e a simulação de diferentes hipóteses de restauração (Lima e Schmidt, 2021).

Essa combinação de técnicas tradicionais e modernas é essencial para garantir a permanência dos monumentos de Milot (Saint-Fleur, 2021). As primeiras asseguram a preservação da autenticidade e da integridade arquitetônica, enquanto as segundas otimizam os processos de restauração e permitem enfrentar os desafios complexos impostos pela conservação do patrimônio construído (Lima e Schmidt, 2021). Ao associar conhecimento ancestral e inovação tecnológica, os restauradores contribuem não apenas para salvar um patrimônio excepcional, mas também para transmitir às futuras gerações um legado cultural rico e vivo (Saint-Fleur, 2021).

Em seguida, as questões de sustentabilidade estão no centro das intervenções de restauração em Milot (Saint-Fleur, 2021). A escolha dos materiais reveste-se de importância capital nessa perspectiva (Lima e Schmidt, 2021, p. 50). O uso de materiais ecológicos, como madeira certificada proveniente de florestas geridas de forma sustentável e pedras locais extraídas de pedreiras próximas ao local, contribui significativamente para reduzir a pegada ambiental das obras (Mangones, 2017, p. 35). Como destacam Dagbert e de La Provote (2020), essa abordagem permite limitar as emissões de gases de efeito estufa relacionadas à produção e ao transporte de materiais, ao mesmo tempo que promove uma economia circular (Saint-Fleur, 2021, p. 49).

Além disso, o abastecimento local de materiais apresenta múltiplos benefícios (Lima e Schmidt, 2021, p. 51). Segundo Smith e Jones (2019, p. 70), ele não apenas reduz as emissões de gases de efeito estufa associadas ao transporte, mas também apoia as economias locais, criando empregos e preservando os conhecimentos tradicionais (Mangones, 2017, p. 36). Essa abordagem está inserida em uma lógica de desenvolvimento sustentável, que visa conciliar a preservação do patrimônio cultural com o respeito ao meio ambiente e o desenvolvimento econômico (Saint-Fleur, 2021, p. 50).

Assim, a aplicação de técnicas de restauração reversíveis é outro pilar dessa abordagem sustentável (Lima e Schmidt, 2021, p. 52). Ao privilegiar intervenções que não degradam os materiais originais e que permitem remover os elementos adicionados em futuras restaurações, os conservadores garantem a permanência dos monumentos (Mangones, 2017, p. 37). Como destaca Mangones (2017, p. 38), essa abordagem preventiva permite preservar a integridade das estruturas e facilitar adaptações futuras, tornando os monumentos mais resilientes frente às mudanças climáticas e às adversidades do tempo (Saint-Fleur, 2021, p. 51).

A preservação do patrimônio de Milot não se limita à restauração física dos monumentos (Jean-Baptiste, 2022, p. 45). A integração da memória cultural nas estratégias de salvaguarda é igualmente fundamental (Pierre-Louis, 2020, p. 30). De fato, a permanência do patrimônio depende em grande parte do apego das populações locais à sua história e identidade (Desrosiers, 2019, p. 55).

Como destaca Théodat (2021, p. 60), a implementação de programas educativos e de conscientização, como oficinas pedagógicas, visitas guiadas adaptadas a diferentes públicos e exposições itinerantes, desempenha um papel crucial na transmissão de conhecimentos e no fortalecimento do sentimento de pertencimento dos moradores (Jean-Baptiste, 2022, p. 46). Essas iniciativas promovem uma melhor compreensão do patrimônio e estimulam um maior engajamento cívico (Pierre-Louis, 2020, p. 31).

Além disso, a participação ativa da comunidade local é essencial para garantir a relevância e a sustentabilidade dos projetos de restauração (Desrosiers, 2019, p. 56). Consultas públicas, reuniões comunitárias e pesquisas de satisfação permitem coletar as expectativas e necessidades dos residentes e adaptar os projetos de acordo (Jean-Baptiste, 2022, p. 47). Essa

abordagem participativa, preconizada por Dagbert e de la Provoste (2020, p. 70), assegura que as intervenções de restauração respondam aos desafios locais e contribuam para o desenvolvimento sustentável do território (Pierre-Louis, 2020, p. 32).

Ao envolver os habitantes desde as primeiras fases dos projetos, favorece-se o surgimento de uma apropriação coletiva do patrimônio, o que constitui uma garantia de permanência para as ações de salvaguarda (Desrosiers, 2019, p. 57). Além disso, essa abordagem participativa permite fortalecer os laços sociais e promover o desenvolvimento de um turismo cultural responsável (Jean-Baptiste, 2022, p. 48). Um exemplo concreto dessa abordagem participativa encontra-se na restauração do Palácio Sans-Souci em Milot, onde a população local foi envolvida desde as primeiras etapas do projeto. Ao treinar os moradores nas técnicas de conservação e integrá-los nos trabalhos, esse projeto não apenas permitiu preservar um monumento emblemático, mas também criar empregos e fortalecer o sentimento de orgulho coletivo. Essa iniciativa também favoreceu o desenvolvimento de um turismo cultural responsável, com os moradores se tornando os primeiros protetores e embaixadores do local, garantindo assim sua preservação a longo prazo.

A transmissão dos saberes tradicionais em Milot insere-se em uma perspectiva mais ampla de construção da memória coletiva. Como destaca Ricoeur, a narrativa desempenha um papel central nesse processo (Ricoeur, 2000, p. 45). Ao contar a história de Milot por meio de testemunhos, objetos e lugares, cria-se um relato que dá sentido ao passado e permite que os habitantes se projetem no futuro (Jean-Baptiste, 2022, p. 46). Esses relatos, em constante evolução, são moldados pelas interpretações e valores de cada geração (Pierre-Louis, 2020, p. 30). Um exemplo ilustrativo dessa transmissão é a organização anual das comemorações em torno do Palácio Sans-Souci em Milot, onde os mais velhos compartilham com os jovens os relatos das lutas heroicas do período pós-independência. Por meio de testemunhos orais, reconstituições históricas e apresentação de objetos relacionados a esses eventos, os habitantes reforçam um vínculo tangível com sua história. Esse processo contribui não apenas para preservar os saberes tradicionais, mas também para nutrir um sentimento de pertencimento e fortalecer a continuidade entre as gerações, permitindo que cada nova geração reinterpretasse esses relatos de acordo com seus próprios valores e aspirações.

Os monumentos de Milot, conforme definidos por Nora, são lugares de memória que encarnam a identidade coletiva (Nora, 1984, p. 12). Sua restauração permite revitalizar esses lugares e fortalecer o vínculo entre os indivíduos e sua história (Desrosiers, 2019, p. 55). Ao visitar e interagir com esses lugares, os habitantes conectam-se ao seu passado e contribuem para transmiti-lo às futuras gerações (Mangones, 2017, p. 35). Segundo Halbwachs, a memória é um fato social que se constrói e transforma dentro dos grupos (Halbwachs, 1992, p. 23). A transmissão dos saberes em Milot contribui para manter uma memória coletiva coerente e fortalecer os laços sociais (Jean-Baptiste, 2022, p. 47). Oficinas, visitas guiadas e centros de interpretação criam quadros sociais que favorecem a transmissão das representações coletivas associadas ao patrimônio (Pierre-Louis, 2020, p. 31).

A transmissão dos saberes tradicionais constitui um pilar essencial para a preservação do patrimônio de Milot. De fato, a permanência dos monumentos históricos depende em grande parte do domínio das técnicas de construção e restauração ancestrais (Mangones, 2017, p. 36). Mangones (2017) destaca a importância de formar os artesãos locais nessas habilidades específicas, a fim de garantir a continuidade das práticas tradicionais e assegurar uma restauração autêntica e respeitosa dos materiais originais (Mangones, 2017, p. 37). Essas formações permitem não apenas transmitir competências técnicas, mas também transmitir uma cultura do patrimônio, um senso de história e um orgulho de pertencimento (Jean-Baptiste, 2022, p. 48). Os artesãos tornam-se assim os guardiões da memória coletiva e contribuem para valorizar o patrimônio local (Desrosiers, 2019, p. 57)

Paralelamente a essa transmissão de conhecimentos práticos, é essencial preservar e valorizar a memória cultural de Milot (Pierre-Louis, 2020, p. 32). A criação de centros de interpretação, oferecendo exposições permanentes e temporárias, visitas guiadas temáticas e atividades educativas, permite tornar acessível ao grande público a história do local e de seus habitantes (Theodat, 2021, p. 60). Como destaca Theodat (2021), esses espaços museográficos desempenham um papel fundamental na conscientização do público e na transmissão de conhecimentos (Theodat, 2021, p. 61).

A coleta de testemunhos orais junto aos antigos moradores também constitui uma abordagem essencial para documentar a memória coletiva (Jean-Baptiste, 2022, p. 49). Esses relatos de vida, ricos em informações sobre os modos de vida, tradições e saberes locais,

permitem compreender melhor a evolução do local e enriquecer o conhecimento histórico (Desrosiers, 2019, p. 58). Esses testemunhos podem ser valorizados por meio de publicações, documentários ou exposições interativas, oferecendo às futuras gerações um acesso direto à história viva de Milot (Pierre-Louis, 2020, p. 33).

A organização regular de festivais e eventos culturais em torno do patrimônio de Milot constitui uma alavanca essencial para fortalecer o vínculo entre a comunidade e sua história. Essas manifestações, como destaca Alterpresse (2024), permitem celebrar a riqueza cultural da região, reavivar as memórias e despertar um sentimento de pertencimento. Ao transformar o patrimônio em um espaço de vida e partilha, promove-se uma apropriação coletiva que constitui uma garantia de permanência para as ações de salvaguarda (Fabre, 2013, p. 45)

Além disso, o estabelecimento de parcerias com organizações internacionais especializadas na conservação do patrimônio é uma estratégia vencedora para fortalecer as capacidades locais. Como destacam Dagbert e de la Provote (2020), essas colaborações permitem acessar recursos financeiros, técnicos e humanos complementares, além de beneficiar-se de diversas expertises. As trocas entre profissionais locais e internacionais favorecem a transferência de conhecimentos e o desenvolvimento de novas competências, contribuindo assim para fortalecer a autonomia dos atores locais.

CAPÍTULO III - MILOT, DESAFIOS E RESTRIÇÕES NA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO

3.1. Desafios Históricos e Culturais na Conservação do Patrimônio

A conservação do patrimônio de Milot enfrenta desafios complexos, intimamente ligados às características geográficas e climáticas da região, bem como à sua história tumultuada. Os materiais utilizados na construção da Cidadela Laferrière e do Palácio Sans-Souci, como o calcário e o barro, embora adaptados às técnicas de construção da época, apresentam hoje uma vulnerabilidade crescente frente às agressões externas (Dupont, 2018). A exposição prolongada às intempéries, especialmente às chuvas ácidas e aos ciclos de congelamento e descongelamento, fragilizou esses materiais, causando fenômenos de fissuração, descamação e erosão (Martin, 2017). Além disso, a presença de sais minerais nos materiais acelera os processos de degradação, particularmente por cristalização nos poros da pedra (Lefebvre, 2016).

Paralelamente aos desafios relacionados aos materiais, as técnicas de construção tradicionais utilizadas na época da construção desses monumentos também apresentam problemas de conservação. As juntas entre as pedras, frequentemente feitas com argamassas pouco resistentes, se deterioram com o tempo, favorecendo a infiltração de água e a alteração dos materiais (Bernard, 2019). Os telhados, construídos com materiais orgânicos como palha ou ardósia, são particularmente vulneráveis às intempéries e requerem manutenção regular (Giraud, 2020).

Além das restrições relacionadas aos materiais e às técnicas de construção, o patrimônio de Milot enfrenta problemas de conservação ligados à ocupação humana do local. Os visitantes, mesmo que movidos pelas melhores intenções, podem involuntariamente danificar os monumentos ao tocá-los ou ao utilizar caminhos não autorizados (Moreau, 2015). Além disso, a presença de vegetação, como raízes de árvores, pode causar rachaduras nas paredes e acelerar a degradação dos materiais (Durand, 2014).

Os períodos de instabilidade política e conflitos armados que marcaram o Haiti tiveram consequências desastrosas para o patrimônio cultural de Milot. Os trabalhos de Robert Hewison destacaram o papel dos conflitos armados na destruição do patrimônio cultural (Hewison, 1997, p. 45). Em Milot, os monumentos históricos, enquanto símbolos de uma identidade nacional contestada, foram particularmente vulneráveis. Saques, atos de vandalismo e ocupações ilegais

causaram danos consideráveis, como destacaram vários pesquisadores, incluindo (Trouillot, 2010, p. 78). Essas agressões ao patrimônio não apenas causaram danos materiais significativos, mas também tiveram profundas consequências psicológicas e sociais. Pierre Nora mostrou que os lugares de memória desempenham um papel crucial na construção da identidade coletiva (Nora, 1984, p. 112). Sua destruição, portanto, enfraqueceu os laços sociais e contribuiu para a perda de referências para as comunidades locais. Maurice Halbwachs destacou a importância da memória coletiva na transmissão de valores e conhecimentos (Halbwachs, 1950, p. 63). A destruição do patrimônio cultural interrompeu esse processo de transmissão, colocando em risco a identidade cultural haitiana.

Jean Casimir explorou o impacto dos conflitos sobre o patrimônio cultural haitiano, destacando que a destruição dos monumentos históricos em Milot exacerbou as tensões sociais e políticas, amplificando as desigualdades dentro da população e reforçando as divisões ideológicas entre os grupos sociopolíticos (Casimir, 2004, p. 89). Ele explica que a perda desses monumentos, símbolos de lutas comuns e vitórias históricas, enfraquece os pontos de convergência em torno dos quais os haitianos poderiam se unir, contribuindo para um clima de fragmentação social (Casimir, 2004, p. 89). Além disso, Trouillot observou que a perda desses sítios históricos não apenas apagou elementos-chave da história nacional, mas também prejudicou o desenvolvimento econômico local, reduzindo o potencial turístico da região (Trouillot, 2010, p. 102). Suzy Castor destacou a importância da preservação do patrimônio cultural para a coesão social e a memória coletiva no Haiti. Ela argumentou que a proteção de sítios históricos como os de Milot é essencial para manter um senso de identidade e continuidade histórica entre os haitianos (Castor, 1995, p. 56).

As restrições financeiras e humanas constituem um obstáculo importante para a preservação do patrimônio de Milot. Os orçamentos destinados à restauração e manutenção dos monumentos são frequentemente limitados ou inexistentes, devido às prioridades orçamentárias dos Estados (Casimir, 2004, p. 89). Essas prioridades geralmente estão voltadas para setores considerados mais urgentes, como saúde, educação ou desenvolvimento econômico (Trouillot, 2010, p. 102). Essa situação é ainda mais problemática porque os trabalhos de restauração e conservação exigem investimentos significativos e habilidades específicas (Castor, 1995, p. 56).

A conservação do patrimônio de Milot enfrenta desafios complexos, intimamente ligados às características geográficas e climáticas da região, bem como à sua história tumultuada. Os materiais utilizados na construção da Citadela Laferrière e do Palácio Sans-Souci, como o calcário e o barro, embora adaptados às técnicas de construção da época, apresentam hoje uma vulnerabilidade crescente frente às agressões externas (Dupont, 2018). A exposição prolongada às intempéries, especialmente às chuvas ácidas e aos ciclos de congelamento e descongelamento, fragilizou esses materiais, causando fenômenos de fissuração, descamação e erosão (Martin, 2017). Além disso, a presença de sais minerais nos materiais acelera os processos de degradação, particularmente por cristalização nos poros da pedra (Lefebvre, 2016).

Paralelamente aos desafios relacionados aos materiais, as técnicas de construção tradicionais utilizadas na época da construção desses monumentos também apresentam problemas de conservação. As juntas entre as pedras, frequentemente feitas com argamassas pouco resistentes, se deterioram com o tempo, favorecendo a infiltração de água e a alteração dos materiais (Bernard, 2019). Os telhados, construídos com materiais orgânicos como palha ou ardósia, são particularmente vulneráveis às intempéries e requerem manutenção regular (Giraud, 2020).

Além das restrições relacionadas aos materiais e às técnicas de construção, o patrimônio de Milot enfrenta problemas de conservação ligados à ocupação humana do local. Os visitantes, mesmo que movidos pelas melhores intenções, podem involuntariamente danificar os monumentos ao tocá-los ou ao utilizar caminhos não autorizados (Moreau, 2015). Além disso, a presença de vegetação, como raízes de árvores, pode causar rachaduras nas paredes e acelerar a degradação dos materiais (Durand, 2014).

Os períodos de instabilidade política e conflitos armados que marcaram o Haiti tiveram consequências desastrosas para o patrimônio cultural de Milot. Os trabalhos de Robert Hewison destacaram o papel dos conflitos armados na destruição do patrimônio cultural (Hewison, 1997, p. 45). Em Milot, os monumentos históricos, enquanto símbolos de uma identidade nacional contestada, foram particularmente vulneráveis. Saques, atos de vandalismo e ocupações ilegais causaram danos consideráveis, como destacaram vários pesquisadores, incluindo Trouillot (Trouillot, 2010, p. 78). Essas agressões ao patrimônio não apenas causaram danos materiais significativos, mas também tiveram profundas consequências psicológicas e sociais. Pierre Nora

mostrou que os lugares de memória desempenham um papel crucial na construção da identidade coletiva (Nora, 1984, p. 112). Sua destruição, portanto, enfraqueceu os laços sociais e contribuiu para a perda de referências para as comunidades locais. Maurice Halbwachs destacou a importância da memória coletiva na transmissão de valores e conhecimentos (Halbwachs, 1950, p. 63). A destruição do patrimônio cultural interrompeu esse processo de transmissão, colocando em risco a identidade cultural haitiana.

Jean Casimir explorou o impacto dos conflitos sobre o patrimônio cultural haitiano, destacando que a destruição dos monumentos históricos em Milot exacerbou as tensões sociais e políticas, amplificando as desigualdades dentro da população e reforçando as divisões ideológicas entre os grupos sociopolíticos (Casimir, 2004, p. 89). Ele explica que a perda desses monumentos, símbolos de lutas comuns e vitórias históricas, enfraquece os pontos de convergência em torno dos quais os haitianos poderiam se unir, contribuindo para um clima de fragmentação social (Casimir, 2004, p. 89). Além disso, Michel-Rolph Trouillot observou que a perda desses sítios históricos não apenas apagou elementos-chave da história nacional, mas também prejudicou o desenvolvimento econômico local, reduzindo o potencial turístico da região (Trouillot, 2010, p. 102). Suzy Castor destacou a importância da preservação do patrimônio cultural para a coesão social e a memória coletiva no Haiti. Ela argumentou que a proteção de sítios históricos como os de Milot é essencial para manter um senso de identidade e continuidade histórica entre os haitianos (Castor, 1995, p. 56).

As restrições financeiras e humanas constituem um obstáculo importante para a preservação do patrimônio de Milot. Os orçamentos destinados à restauração e manutenção dos monumentos são frequentemente limitados ou inexistentes, devido às prioridades orçamentárias dos Estados (Casimir, 2004, p. 89). Essas prioridades geralmente estão voltadas para setores considerados mais urgentes, como saúde, educação ou desenvolvimento econômico (Trouillot, 2010, p. 102). Essa situação é ainda mais problemática porque os trabalhos de restauração e conservação exigem investimentos significativos e habilidades específicas (Castor, 1995, p. 56).

3.2. Memória e Identidade: Desafios na Preservação dos Monumentos Históricos

Os monumentos históricos atuam como âncoras no tempo, conectando as gerações presentes aos eventos e às pessoas que moldaram sua identidade. Como tal, eles desempenham um papel crucial na construção e transmissão da memória coletiva.

Como destacam Nora (1984) e Halbwachs (1950), os lugares de memória, como os monumentos históricos, são suportes essenciais para a construção da identidade coletiva. Eles permitem que os indivíduos se situem no tempo e no espaço, se reconheçam em uma história comum e forjem um sentimento de pertencimento. Ao visitar esses locais, os indivíduos podem reviver eventos passados, recordar narrativas transmitidas por seus antepassados e, assim, fortalecer seu vínculo com o passado. Os monumentos históricos frequentemente encarnam valores fundamentais de uma sociedade, como liberdade, igualdade, justiça ou solidariedade. Ao preservá-los, perpetuamos esses valores e os transmitimos às gerações futuras. Segundo Nora (1984), os lugares de memória são "lugares de culto" onde as pessoas vêm refletir e renovar suas energias. Eles permitem transmitir valores morais e fortalecer o sentimento de unidade nacional.

A dimensão simbólica dos monumentos vai além de sua simples função comemorativa. Eles frequentemente carregam símbolos fortes, referindo-se a valores, ideais ou crenças. Como destacaram Durand (1990, p. 72) e Bourdieu (1984, p. 105), esses símbolos podem ser explícitos (como uma cruz ou uma bandeira) ou mais sutis (como um estilo arquitetônico ou um material específico). Eles contribuem para dar significado aos lugares e reforçar seu impacto emocional.

Além disso, os monumentos não são estáticos no tempo. A memória coletiva está sujeita a questionamentos e interpretações. Os monumentos podem se tornar objetos de discórdia, lugares onde tensões memoriais se manifestam. Os debates em torno da comemoração de certas figuras históricas ou eventos são uma ilustração disso, como estudou Assmann (2011, p. 88).

Ademais, os monumentos históricos desempenham um papel essencial na construção das identidades nacionais. Eles contribuem para forjar uma narrativa nacional, fortalecer o sentimento de pertencimento a uma nação e legitimar o poder político, como analisaram Anderson (1983, p. 15) e Smith (1991, p. 42). Com a evolução da sociedade, novas formas de memorialização emergem. Memoriais digitais, lugares de memória efêmeros e performances artísticas *in loco* são expressões dessa dinâmica, como explorou Huyssen (2003, p. 210).

A memória coletiva, alimentada pelos monumentos históricos, desempenha um papel essencial na construção da resiliência nacional. Ao lembrar das provações enfrentadas e das vitórias conquistadas, os indivíduos podem encontrar a força necessária para enfrentar os

desafios do presente. Como afirma Halbwachs (1950), a memória coletiva é uma ferramenta de coesão social que permite superar crises e fortalecer os laços sociais.

Os monumentos históricos transcendem divisões sociais e geográficas para unir os haitianos em torno de uma narrativa comum. Eles constituem marcos identitários que permitem que os indivíduos se reconheçam em uma história compartilhada. Como destaca Nora (1984), os lugares de memória são "lugares de culto" onde as pessoas vêm refletir e renovar suas energias. Ao visitar esses locais, os haitianos podem se reconectar com seus ancestrais e fortalecer seu sentimento de pertencimento a uma comunidade. Esses lugares também carregam narrativas e mitos fundadores que são transmitidos de geração em geração. Essas narrativas contribuem para forjar uma memória coletiva e fortalecer o sentimento de unidade nacional. Halbwachs (1950) enfatiza que a memória é um fenômeno social e coletivo, construído através das interações entre os indivíduos.

Os monumentos históricos são testemunhos materiais da história do Haiti. Eles encarnam os valores fundamentais que guiaram a nação ao longo de sua trajetória, como liberdade, igualdade e fraternidade. Nesse sentido, eles constituem os alicerces da identidade nacional. Enraizados na história e cultura do país, esses monumentos criam um elo entre o passado e o presente. Eles mostram como os eventos históricos moldaram a sociedade haitiana e contribuíram para forjar sua identidade.

A preservação dos monumentos históricos é essencial para fortalecer o orgulho nacional dos haitianos. Ao cuidar de seu patrimônio, eles demonstram que estão orgulhosos de sua história e identidade. Como destaca Anderson (1983), as nações são "comunidades imaginadas", construídas através de símbolos e narrativas compartilhadas. Os monumentos históricos contribuem para alimentar essa imaginação nacional. Além disso, a preservação desses locais promove uma imagem positiva do Haiti no exterior. Eles atraem turistas e ajudam a divulgar a riqueza cultural e histórica do país.

Os monumentos históricos são verdadeiros ímãs para turistas. Seu caráter único e seu valor patrimonial os tornam destinos procurados por viajantes em busca de autenticidade e descobertas culturais. Como destaca Maccannell (1976), os turistas muitas vezes buscam lugares "autênticos" para vivenciar experiências memoráveis. Os monumentos históricos atendem

perfeitamente a essa expectativa, oferecendo aos visitantes a oportunidade de mergulhar na história e cultura de um país.

Essa atratividade turística resulta em um aumento nos fluxos turísticos e em gastos turísticos mais elevados. De fato, os turistas que visitam sítios históricos muitas vezes estão dispostos a gastar mais em atividades culturais, hospedagem e alimentação. A preservação e valorização dos monumentos históricos geram uma infinidade de empregos. Esses empregos se concentram principalmente nos seguintes setores: turismo (guias turísticos, agentes de reservas, funcionários de agências de viagens...), restauração e conservação (arquitetos, arqueólogos, restauradores, artesãos...) e serviços (hotelaria, restaurantes, transporte...). Esses empregos contribuem para dinamizar a economia local e reduzir o desemprego. Além disso, eles ajudam a fixar as populações em seus territórios e combater o êxodo rural.

O turismo cultural ligado aos monumentos históricos pode ser um poderoso motor de desenvolvimento local. Ele favorece a criação de infraestruturas (hotéis, restaurantes, estradas de acesso) e serviços (guias turísticos, lojas de artesanato), melhorando a qualidade de vida das populações locais (UNESCO, 2017).

Além disso, o turismo cultural pode contribuir para diversificar as atividades econômicas e reduzir a dependência da agricultura. Ele também permite valorizar os produtos locais e desenvolver novas cadeias econômicas (artesanato, produtos alimentícios...). Muitos monumentos históricos enfrentam um estado avançado de degradação, ameaçando sua permanência. As causas dessa degradação são múltiplas: o desgaste natural do tempo, desastres naturais, guerras, mas também a falta de manutenção e intervenções inadequadas. Como destaca Leveque (2001), a restauração dos monumentos históricos é um processo complexo que exige conhecimento especializado e recursos financeiros significativos. As apostas são altas, pois a perda desses bens culturais representa uma perda irreversível para o patrimônio mundial.

O envolvimento das comunidades locais é essencial para garantir o sucesso dos projetos de preservação. De fato, são os moradores que convivem diariamente com esses monumentos e estão em melhor posição para compreender seus desafios. Como destaca Lowenthal (1985), os lugares de memória são construções sociais que evoluem de acordo com as representações e usos das comunidades.

Uma abordagem inclusiva e participativa é indispensável para garantir a permanência dos monumentos históricos. Isso implica mobilizar todos os atores envolvidos: o poder público, as autoridades locais, os proprietários privados, as associações e as comunidades locais. O Estado desempenha um papel central na definição das políticas de preservação e na alocação de recursos financeiros, enquanto as autoridades locais estão na linha de frente para implementar os projetos no terreno. É crucial sensibilizar os proprietários privados sobre o interesse geral da preservação e apoiá-los em seus esforços de restauração. As associações e organizações da sociedade civil trazem sua expertise e mobilização para defender o patrimônio. Por fim, o envolvimento das comunidades locais é fundamental para fortalecer o sentimento de propriedade e promover uma gestão sustentável. Como destaca Lowenthal (1985), os lugares de memória são construções sociais que evoluem de acordo com as representações e usos das comunidades. Ao associar os moradores à gestão dos monumentos históricos, favorece-se a transmissão de conhecimentos e fortalece-se o laço social.

No Haiti, vários monumentos históricos testemunham a riqueza e a complexidade da história nacional. Entre eles, o Palácio Sans-Souci e a Citadela Laferrière, classificados como Patrimônio Mundial da UNESCO desde 1982, simbolizam a luta pela independência e a resistência à colonização (UNESCO, 1982). Esses monumentos encarnam os ideais de liberdade e soberania que guiaram a revolução haitiana. No entanto, seu estado de conservação apresenta desafios significativos, especialmente devido ao desgaste natural, a desastres naturais como terremotos, e à falta de recursos financeiros para sua manutenção.

Por exemplo, após o terremoto de 2010, iniciativas foram lançadas pelo Instituto de Salvaguarda do Patrimônio Nacional (ISPAN) para restaurar partes danificadas do Palácio Sans-Souci. Essa organização colaborou com especialistas internacionais, particularmente no âmbito de projetos apoiados pela UNESCO e pelo Fundo Mundial para Monumentos, a fim de preservar o valor patrimonial do local (ISPAN, 2015). No entanto, esses esforços ainda são insuficientes diante das necessidades colossais, e a falta de conscientização das comunidades locais sobre a proteção desses monumentos desacelera os progressos.

No contexto da valorização dos monumentos, o Monumento de Vertières, dedicado à última batalha contra as tropas napoleônicas em 1803, desempenha um papel central na

identidade nacional. Em 18 de novembro de cada ano, comemorações oficiais são organizadas para lembrar a importância desse evento na história mundial. No entanto, esse monumento também sofre com negligência. Segundo um relatório do ISPAN (2020), o estado de degradação do local compromete sua função educativa e memorial, destacando a urgente necessidade de investimentos para sua manutenção.

Em termos de turismo patrimonial, o Haiti poderia se inspirar em iniciativas bem-sucedidas, como a do Parque Histórico da Cana-de-Açúcar em Porto Príncipe, que combina preservação do patrimônio e desenvolvimento econômico local. Esse parque, gerido pela Fundação para a Salvaguarda, o Patrimônio e o Turismo (FONDPAST), integra atividades educativas, exposições e visitas guiadas para atrair visitantes, ao mesmo tempo em que conscientiza os haitianos sobre a importância de seu patrimônio cultural (FONDPAST, 2019).

Outro exemplo marcante é o trabalho dos artesãos locais na preservação dos elementos simbólicos dos monumentos. No norte, os pedreiros continuam restaurando as estruturas de pedra dos edifícios históricos da Cidadela. Esses esforços, coordenados pelo ISPAN e parcialmente financiados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID, 2017), mostram como os saberes ancestrais podem ser mobilizados para fortalecer o vínculo entre patrimônio e desenvolvimento sustentável.

No entanto, muitos sítios menos conhecidos, como os vestígios de plantações coloniais nas regiões do Artibonite e do Sul, permanecem à margem dos esforços de preservação. Esses locais, embora importantes para entender a história econômica e social do Haiti, muitas vezes são deixados ao abandono por falta de prioridades e recursos. O relatório da ONG Haiti Patrimônio (2021) destaca a urgência de documentar esses lugares e envolver as comunidades locais em sua gestão.

Para remediar essas lacunas, uma abordagem participativa é indispensável. Por exemplo, o projeto de reabilitação da Praça d'Armas de Milot, iniciado em 2019 pelo ISPAN e financiado pela UNESCO, mostra como uma colaboração entre o Estado, instituições internacionais e atores locais pode não apenas garantir a preservação dos monumentos, mas também criar empregos e fortalecer o orgulho nacional (ISPAN & UNESCO, 2021)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo destacou os desafios e as restrições relacionados à preservação do patrimônio cultural da cidade de Milot, especialmente de seus monumentos históricos emblemáticos, como a Citadela Laferrière e o Palácio Sans-Souci, no período de 2010 a 2022. Como afirma Nora (1984), o patrimônio cultural está intrinsecamente ligado à memória coletiva e constitui um pilar essencial da identidade nacional. A salvaguarda desses monumentos não se limita à conservação material; ela também envolve a preservação da memória histórica que eles representam.

As análises mostram que a proteção desses sítios enfrenta obstáculos importantes, como desastres naturais, problemas de financiamento e dinâmicas sociopolíticas. Como destaca Choay (1992), esses desafios são recorrentes nos processos de preservação do patrimônio, exigindo uma abordagem integrada e sustentável que leve em conta as realidades contemporâneas. A falta de financiamento, a negligência institucional e a ausência de apoio governamental contribuíram para uma rápida deterioração dos sítios patrimoniais, exacerbada por desastres naturais, como terremotos e furacões (Dupont, 2010; Pierre, 2010; UNESCO, 2010).

É crucial, como menciona Benhamou (2012), reconhecer o potencial do patrimônio cultural como recurso para o desenvolvimento econômico e social, garantindo ao mesmo tempo que ele permaneça como um vetor de identidade coletiva. Nesse sentido, o caso de Milot é revelador das tensões entre a necessidade de preservar um legado histórico e a necessidade de atender às demandas do desenvolvimento moderno. Esta pesquisa tentou responder a esses desafios propondo caminhos de ação para fortalecer a proteção e a valorização dos monumentos históricos de Milot. Baseando-se nas reflexões de Ricoeur (2000) e Delatour (2009), tornou-se evidente que a conservação do patrimônio deve ir além da simples restauração das estruturas; ela também deve focar em fortalecer o vínculo entre as populações locais e sua história, a fim de garantir a transmissão desse legado às gerações futuras.

O contexto histórico e cultural de Milot, no Haiti, reflete uma complexidade marcada por dinâmicas de poder, lutas pela independência e uma rica mosaico cultural. Como um local emblemático, Milot encarna tanto a riqueza do patrimônio haitiano quanto os desafios aos quais este está exposto. A Citadela Laferrière, uma construção monumental erguida por Henri Christophe, simboliza não apenas a resistência haitiana contra a opressão colonial, mas também a

resiliência de um povo que transformou uma história de sofrimento em um símbolo de orgulho nacional.

Milot também se destaca por seu papel crucial na preservação da cultura haitiana, apesar das repetidas tentativas de apagar a identidade indígena pelas potências coloniais. Como observa Trouillot (1995), a história do Haiti é marcada por uma dupla opressão: a exercida pelos colonizadores europeus e aquela que persistiu sob formas neocoloniais após a independência. Essa opressão teve o efeito de impor uma hierarquia social rígida, mas também de forjar uma identidade nacional profundamente enraizada na luta pela liberdade e reconhecimento.

A história de Milot e de seus habitantes também é a de uma confrontação permanente com os legados impostos pelo colonialismo. As pesquisas de Desmangles (2013) e Regulus (2010) destacam como o patrimônio cultural de Milot, e mais amplamente do Haiti, foi moldado por uma interação complexa entre influências africanas, indígenas e europeias. O vodu, em particular, emerge como uma força unificadora e resistente, apesar das tentativas históricas de reprimi-lo. Clorméus (2021) observa que essa religião sincrética tornou-se um elemento essencial da identidade nacional haitiana, encarnando a capacidade do povo haitiano de integrar e transcender as múltiplas tradições que atravessaram seu território.

No entanto, a perseguição e a marginalização das práticas culturais indígenas e africanas pelas elites pós-independência demonstram uma continuidade na exclusão e na repressão. Segundo Barthe e Théodat (2007), essa dinâmica faz parte de um esforço mais amplo para alinhar o Haiti às normas ocidentais e obter reconhecimento internacional, muitas vezes em detrimento das práticas culturais locais. Isso levou a tensões internas entre a preservação das tradições ancestrais e as pressões para se integrar em um quadro global dominado por valores exógenos.

A análise dos impactos dos desastres naturais revela que os danos sofridos por esses monumentos não são apenas resultado de catástrofes naturais, mas também da negligência e da ausência de medidas adequadas de preservação. Como destaca Price-Mars (1958, p. 72), "a história de um povo se manifesta em seus monumentos e suas tradições", e sua deterioração é sintomática de uma crise mais profunda relacionada à identidade nacional e à valorização da história coletiva.

Além disso, a gestão do patrimônio em Milot sofre com uma série de restrições administrativas e financeiras. Os recursos alocados para a preservação são insuficientes, e há uma fragilidade institucional marcada pela falta de coordenação entre os diferentes atores envolvidos. Essa situação é agravada pela fraca aplicação das leis legislativas existentes destinadas à proteção dos monumentos históricos. A necessidade de revisão e aplicação estrita dessas leis é crucial para evitar a contínua degradação desse patrimônio inestimável.

Os autores haitianos, como Trouillot (1995, p. 24), também destacaram a importância da memória histórica no processo de construção da identidade nacional. Trouillot enfatiza que "o passado, longe de ser um fardo, é um recurso precioso para entender o presente e construir o futuro". Essa visão chama para uma mobilização coletiva para a preservação dos monumentos de Milot, não apenas como herança física, mas também como base da memória coletiva haitiana.

Diante desses desafios, é essencial adotar uma abordagem holística que inclua não apenas a restauração física dos monumentos, mas também a educação das populações locais sobre a importância de seu patrimônio. Os esforços de conservação devem ser acompanhados por uma maior conscientização e participação ativa da comunidade. Os habitantes de Milot devem ser colocados no centro das iniciativas de preservação, pois sua participação é crucial para garantir a sustentabilidade das ações realizadas.

A preservação do patrimônio de Milot é dificultada por uma série de desafios complexos e interdependentes que exigem uma abordagem holística e coordenada. As características geográficas e climáticas específicas, combinadas com técnicas de construção antigas, tornam os monumentos particularmente vulneráveis a deteriorações como erosão e fissuras (Dupont, 2018; Martin, 2017). Conflitos históricos e instabilidades políticas exacerbaram esses problemas, resultando em danos físicos e perda de memória coletiva, o que ainda mais fragiliza a identidade cultural da região (Hewison, 1997; Trouillot, 2010). Além disso, as restrições financeiras e humanas, bem como a falta de conscientização e formação adequada, prejudicam consideravelmente os esforços de conservação (Castor, 1995; Casimir, 2004). A falta de coordenação entre os diferentes atores envolvidos na gestão do patrimônio complica ainda mais a implementação de políticas de conservação eficazes (Trouillot, 2010). É crucial desenvolver uma

estratégia integrada que combine políticas públicas robustas, maior conscientização das comunidades locais e suporte financeiro e técnico reforçado para garantir a permanência do patrimônio de Milot. A valorização do patrimônio como alavanca para o desenvolvimento econômico local e a formação contínua de pessoal especializado também são essenciais para garantir um futuro sustentável para esses monumentos históricos (Clifford, 1988; Nora, 1984).

É evidente que a preservação e a restauração do patrimônio histórico de Milot entre 2010 e 2022 revelam um percurso marcado por desafios importantes, mas também por realizações e lições valiosas. As iniciativas implementadas durante esse período ilustram uma abordagem integrada, visando não apenas conservar os monumentos históricos, mas também revitalizar e valorizar o patrimônio cultural imaterial da região. Os esforços para restaurar sítios emblemáticos como o Palácio Sans-Souci e a Cidadela Laferrière mostraram a importância de uma gestão coordenada, combinando expertise técnica, engajamento comunitário e apoio internacional. As contribuições de autores haitianos como Dany Laferrière e Edwidge Danticat foram particularmente esclarecedoras. Laferrière (2013) frequentemente enfatiza em suas obras a importância de preservar a autenticidade cultural frente aos desafios contemporâneos, enquanto Danticat (2003) destaca a riqueza do legado haitiano e as lutas para sua conservação em um contexto globalizado. Essas perspectivas enriquecem nossa compreensão dos desafios da preservação do patrimônio em Milot e reforçam a ideia de que a conservação do patrimônio é uma empreitada coletiva e cultural, fundamental para a identidade e a memória nacional (Laferrière, 2013; Danticat, 2003).

A preservação dos monumentos históricos de Milot representa não apenas um ato de salvaguarda do passado, mas também um investimento para o futuro. É imperativo continuar os esforços de conservação com determinação e criatividade, envolvendo todos os atores relevantes e implementando estratégias adaptadas aos desafios específicos da região. A história, a cultura e a identidade de Milot estão em jogo, e é de nossa responsabilidade coletiva garantir que esses recursos preciosos sejam preservados para as futuras gerações.

Em conclusão, este estudo dos desafios e restrições relacionados à preservação do patrimônio cultural de Milot entre 2010 e 2022 destaca a complexidade e a importância crucial da conservação de seus monumentos históricos emblemáticos. Embora as análises tenham revelado aspectos significativos, como os impactos de desastres naturais, as restrições financeiras e a

necessidade de uma gestão integrada, é importante reconhecer as limitações desta pesquisa. Os dados disponíveis eram, por vezes, fragmentados, e as restrições logísticas limitaram o escopo do estudo. Uma nova perspectiva pode enriquecer esta pesquisa ao aprofundar a questão das percepções e interações com a comunidade local, que não era o foco principal deste estudo. Essa abordagem permitiria uma melhor compreensão de como os habitantes percebem e se apropriam do patrimônio. Nesse sentido, os trabalhos recentes de Loudmia Amicia Pierre-Louis (2024) oferecem pistas interessantes para analisar essas dinâmicas sob um ângulo renovado. Além disso, o contexto socio-político em evolução no Haiti e os desafios na implementação de políticas de conservação exigem pesquisas complementares para uma compreensão mais profunda. No entanto, este estudo oferece pistas valiosas para fortalecer as estratégias de preservação e sublinha a importância de uma mobilização coletiva para garantir a salvaguarda do patrimônio cultural de Milot para as futuras gerações.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Benedict. **Imagined communities**: Reflections on the origin and spread of nationalism. Verso Books, 1983.

ASSMANN, Aleida. **Cultural Memory and Early Civilization**: Writing, Remembrance, and Political Imagination. Cambridge University Press, 2011.

BARTHE, Jean; THÉODAT, Louis. **Tourisme culturel et patrimoine remodelé** : Dynamique de mise en valeur du patrimoine culturel immatériel en Haïti. *Ethnologies*, v. 35, n. 1, p. 145-161, 2013.

BENHAMOU, Fabrice. **Économie du patrimoine culturel**. Repères, La Découverte, 2019.

BOURDIEU, Pierre. **Distinction**: A Social Critique of the Judgment of Taste. Harvard University Press, 1984.

CASTOR, Samuel. **Tourisme culturel et patrimoine remodelé** : Dynamique de mise en valeur du patrimoine culturel immatériel en Haïti. *Ethnologies*, v. 35, n. 1, p. 145-161, 2013.

Centre du patrimoine mondial - état de conservation (soc 2012). Parc national historique – Citadelle, Sans Souci, Ramiers (Haïti). <https://whc.unesco.org/fr/soc/2485>

Centre du patrimoine mondial - État de conservation (SOC 2010). Parc national historique – Citadelle, Sans Souci, Ramiers (Haïti). <https://whc.unesco.org/fr/soc/1708>

CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio**. 3rd ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2006.

CLIFFORD, James. **The Predicament of Culture**: Twentieth-Century Ethnography, Literature, and Art. Harvard University Press, 1988.

CLORMÉUS, Jean. **Le vaudou haïtien** : entre résistance et identité nationale. *Revue d'Anthropologie des Connaissances*, 2021, 603 p.

DAGBERT, Marie; DE LA PROVOTE, Michel. **Sustainable Development Report 2020**. Cambridge University Press, 2020.

DANTICAT, Edwidge. **The Dew Breaker**. Vintage Books, 2003.

DEMESVAR, Kenrick. **Interprétation et mise en valeur du patrimoine naturel et culturel, matériel et immatériel dans les parcs nationaux** – Cas du Parc National Historique : Citadelle, Sans-Souci, Ramiers de la République d’Haïti. Thèse (Doctorat en ethnologie et patrimoine) – Université Laval, Québec, Canada, 2015.

DESMANGLES, Laurent. **Tourisme culturel et patrimoine remodelé** : Dynamique de mise en valeur du patrimoine culturel immatériel en Haïti. *Ethnologies*, v. 35, n. 1, p. 145-161, 2013.

DEMORTIER, Gérard; DOUCET, Pierre. **Patrimoine bâti et développement durable** : enjeux et perspectives. Éditions Technip, 2006.

DESCHAMPS, Hubert. **La tragédie de Saint-Domingue**. Paris : Éditions Gallimard, 1975.

DESROSIERS, Marie. **La protection du patrimoine monumental français** : un état des lieux. Vie Publique, 2019.

DUBOIS, Laurent. **Les Chaînes de l’esclavage** : L’île de la Tortue et la Révolution française (1789-1804).

DUPONT, Jean. **Conservation des monuments historiques en Haïti**. *Revue de l’ISPAN*, 2010.

DURAND, Jean. **L’imaginaire** : Essai sur les sciences et la philosophie de l’image. Hatier, 1990.

FIGNOLÉ, Jean-Claude. **L’Impact des Crises Contemporaines sur la Préservation du Patrimoine**. Éditions du Seuil, 2020.

FLORÊNCIO, Sônia Regina Rampim. **Éducation patrimoniale** : un processus de médiation. In: TOLENTINO, Átila Bezerra (Org.). **Éducation patrimoniale** : réflexions et pratiques. João Pessoa: Iphan, 2012, p. 22-30. (Caderno Temático, 2).

GEGGUS, David Patrick. **Haiti and the Haitian Revolution**. New York : Oxford University Press, 2014.

Géographie d’Haïti. (2023). Disponible en ligne : https://fr.wikipedia.org/wiki/G%C3%A9ographie_d%27Ha%C3%Afti

Haïti | History, Geography, Map, Population, & Culture
Encyclopædia Britannica. (2023). *Haïti | History, Geography, Map, Population, & Culture*. Disponible en ligne : <https://www.britannica.com/place/Haiti>

HALBWACHS, Maurice. **La mémoire collective**. Paris : Presses Universitaires de France, 1950.

HEWISON, Robert. **Silencing the Past: Power and the Production of History**. Duke University Press, 1995.

Histoire de la Citadelle (Ferrière) Henry et le Palais Sans-Souci. <https://haitian-informateur.blogspot.com/2012/03/histoire-de-la-citadelle-ferriere-henry.html>

HURBON, Laënnec. **Le Barbare imaginaire**. Paris : Éditions Cerf, 1993.

HYVERT, Gérard. **Conservation et restauration de la citadelle Laferrière, du palais de Sans Souci et du site des Ramiers**. Paris, 1979. ICOMOS. Rapport annuel. 2006, p.12.

ICOMOS. **Mission de conseil de l'ICOMOS au Parc national historique – Citadelle, Sans-Souci, Ramiers (C 180)**. Paris: UNESCO, 2006. Disponible en: <https://whc.unesco.org/fr/list/180/documents/>.

Image de la Citadelle, Lonely Planet. <https://www.lonelyplanet.com/haiti/attractions/citadelle-la-ferriere/a/poi-sig/1254613/358104>

Image de la Citadelle avec des boulets. <https://www.voyages-virtuels.eu/2012/04/une-cite-ideale-en-architecture-citadelle-henri-et-le-palais-sans-souci-au-nord-d-ha%C3%Afti.html>

Image de la Citadelle, Lonely Planet. <https://www.lonelyplanet.com/haiti/attractions/citadelle-la-ferriere/a/poi-sig/1254613/358104>

Image de la Citadelle avec des boulets. <https://www.voyages-virtuels.eu/2012/04/une-cite-ideale-en-architecture-citadelle-henri-et-le-palais-sans-souci-au-nord-d-ha%C3%Afti.html>

National History Park – Citadelle, Sans Souci, Ramiers. <https://everything-everywhere.com/national-history-park-citadel-sans-souci-ramiers-haiti/>

ISPAN. Citadelle, Sans-Souci, Ramiers. Les menaces. 2010. Bulletin de l'ISPAN, Numéro 11, avril.

ISPAN. Citadelle, Sans-Souci, Ramiers. **Les menaces**. Bulletin de l'ISPAN, no. 11, avril 2010.

ISPAN. **Rapport annuel sur la conservation du patrimoine**. Port-au-Prince: ISPAN, 2010.

IHSI. **Recensement Général de la Population et de l'Habitat**. Institut Haïtien de Statistique et d'Informatique, 2015.

JAMES, Cyril Lionel Robert. **Black Jacobins**. New York: Vintage Books, 1963.

JANVIER, Louis-Joseph. **Les Constitutions d'Haïti**. Éditions Marpon et E. Flammarion, Paris, 1886.

JEAN-BAPTISTE, Richard. **Tourisme urbain et patrimoine haïtien** : une réflexion sur les pratiques. Études Caribéennes, 2022.

JONES, Emmanuel. **La législation sur la préservation des monuments historiques à Milot**. Revue d'histoire locale, v. 12, n. 4, 2018, p. 78-94.

LAMBERT, Pierre. **Perturbations atmosphériques et leurs effets sur les monuments historiques**. Revue de l'ISPAN, 2010.

LÉVÊQUE, Jean. **La restauration des monuments historiques**. Éditions du patrimoine, 2001.

LOGAN, William S. **Closing Pandora's Box: Human Rights**. In: SILVERMAN, H.; RUGGLES, D. F. (eds.). **Cultural heritage and human rights**. New York: Springer, 2007, p. 33-52.

LOWENTHAL, David. **The past is a foreign country**. Cambridge University Press, 1985.

MACCANNELL, Dean. **The tourist: A new theory of the leisure class**. Schocken Books, 1976.

MADIOU, Thomas. **Histoire d'Haïti**. Port-au-Prince: Éditions Henri Deschamps, 1847.

MARTIN, Alain. **Impact des troubles politiques sur le patrimoine haïtien**. Revue de l'ISPAN, 2010.

MARTIN, Charles. **Défis de la préservation du patrimoine historique haïtien**. Institut de Sauvegarde du Patrimoine National, 2010.

MINISTÈRE DU TOURISME HAÏTI. Rapport d'inventaire des ressources touristiques du Nord et du Nord-Est. Projet d'appui au développement touristique de la région Nord d'Haïti, 2013. (ATN/ME-12283-HA). <https://www.ceci.ca/data/fr-haiti-rapport-inventaire-ressources-touristiques-1.pdf>

MOREAU, Samuel-Marchal; MÉDÉRIC, Louis-Élie. **Description topographique, physique, civile, politique et historique de la partie française de l'île Saint-Domingue**. Philadelphie: Chez l'auteur, 1797-1798.

National History Park – Citadel, Sans Souci, Ramiers. <https://everything-everywhere.com/national-history-park-citadel-sans-souci-ramiers-haiti/>

NORA, Pierre. **Les lieux de mémoire**. Paris: Gallimard, 1984.

ONU-HABITAT. **Tête de rapport**. Éditeur, 2012, p. 45-48.

PIERRE-LOUIS, Jean. **Tourisme urbain et patrimoine haïtien** : une réflexion sur les pratiques. Études Caribéennes, 2020.

PRICE-MARS, Jacques. **Ainsi Parla l'Oncle**. Éditeur, 1928.

Rapport de l'état de conservation du Parc National Historique Citadelle, Sans-Souci, Ramiers - Rapport préparé sous la direction technique de la direction générale de l'Institut de Sauvegarde du Patrimoine National (ISPAN) du Ministère de la culture de la République d'Haïti - Janvier 2016 – pages 55, 56, 75, 99)

Rapport de l'état de conservation du Parc National Historique Citadelle, Sans-Souci, Ramiers - Rapport préparé sous la direction technique de la direction générale de l'Institut de Sauvegarde du Patrimoine National (ISPAN) du Ministère de la culture de la République d'Haïti - Janvier 2016 – page 251)

REGULUS, Fabrice. **Tourisme urbain et patrimoine haïtien** : une réflexion sur les pratiques. Études Caribéennes, 2022.

RENARD, Yves. **Mission UNESCO pour la délimitation du Parc National Historique de la Citadelle, Sans-Souci et Ramiers**. Paris: UNESCO, 1983. Disponible en: <https://whc.unesco.org/fr/apropos>

RICHARD, Georges. **Milot, un Trésor d'Histoire et d'Émotion à Découvrir**. Le Territorial, 2023.

RICOEUR, Paul. **La mémoire, l'histoire, l'oubli**. Seuil, 2000.

RICHARD, Georges. **Milot, un Trésor d'Histoire et d'Émotion à Découvrir**. Le Territorial, 05 octobre 2023.

RODRIGUEZ, Marc. **Déboisement et instabilité des sols en Haïti**. Revue de l'ISPAN, 2010.

ROUSE, Irving. **The Tainos: Rise and Decline of the People Who Greeted Columbus**. New Haven: Yale University Press, 1992.

ROUMAIN, Jacques. **Gouverneurs de la Rosée**. Éditeur, 1944.

SAINT-FLEUR, Wilfrid; LIMA, Luciana Souza Diniz de Castro Ferreira. **Enjeux et contraintes augmentées du développement touristique patrimonial urbain en Haïti : le cas du Cap-Haïtien et de Milot**. Université de Liège, 2021.

SMITH, John. **Politique de conservation du patrimoine** : le cas de Milot. Journal of Cultural Heritage Management, v. 8, n. 2, 2015, p. 45-68.

Sugar and Slavery. Directed by L. TOPHAM. PBS, 2004. <https://www.pbs.org/video/rethinking-history-1566507238/>

SULLIVAN, Anne M. **Cultural Heritage & new media**: a future for the past. The John Marshall Review of Intellectual Property Law, v. 15, n. 3, 2016, p. 603-646.

The Haitian Revolution. Directed by J. CURLING. PBS, 2004. <https://www.youtube.com/watch?v=Sn32cWUT83E>

TROUILLOT, Michel-Rolph. **Silencing the Past: Power and the Production of History**. Beacon Press, 1995.

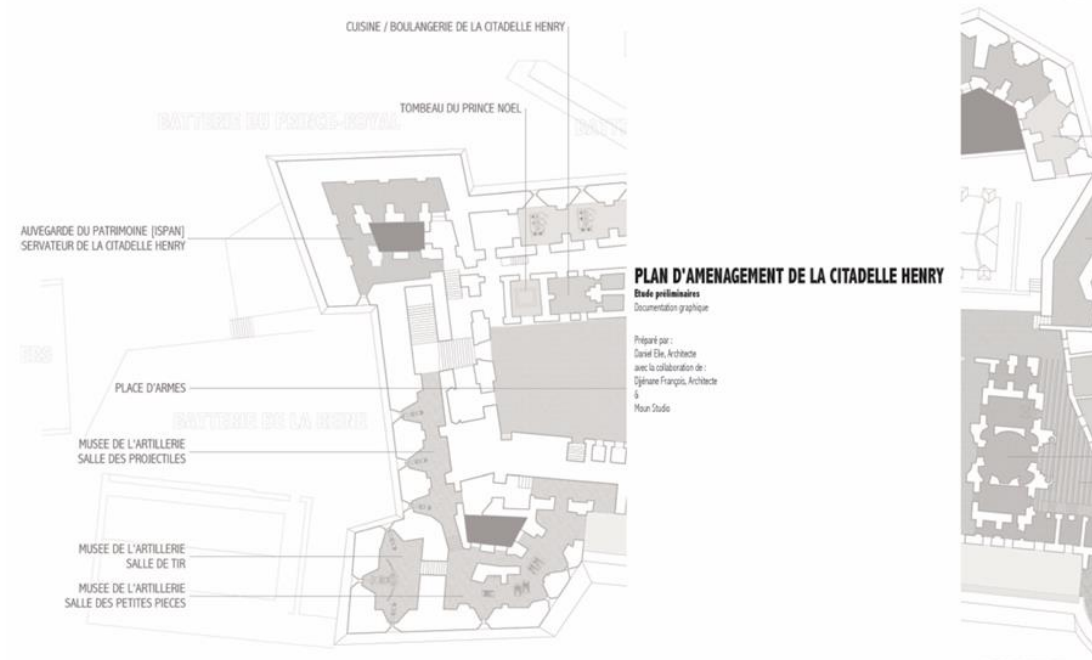
UNESCO. (Consulté le 20 nov. 2020). "Notre patrimoine mondial. <https://whc.unesco.org/fr/apropos>

UNESCO. (Consulté le 20 nov. 2020). Notre patrimoine mondial. <https://whc.unesco.org/fr/apropos>

ANEXO

Plano de desenvolvimento da Cidadela

(**Fonte:** Relatório do estado de conservação do Parque Nacional Histórico Citadelle, Sans-Souci, Ramiers - Relatório preparado sob a direção técnica da Diretoria Geral do Instituto de Salvaguarda do Patrimônio Nacional (ISPAN) do Ministério da Cultura da República do Haiti - Janeiro de 2016 – páginas 55, 56, 75, 99).



CITADELLE HENRY PLAN D'AMENAGEMENT	
Désignation	BATTERIE DE RAMIERS
Niveau	2
Surface utile approximative (m²)	242
Description	Ouvrage extérieur à la Citadelle Henry, construit d'une plate-forme, protégée de parapet sur trois côtés, il est équipé de 5 mortiers de côte en fer de calibre 12 dont 3 pointent leur fût en direction du Site Fortifié de Ramiers. Du côté de Ramiers, un terrain découvert, aménagé en pente douce servait de glacis. La plate-forme est pavée de tuile d'argile et de pierre de taille au-dessous de mortiers.
Intérêt particulier	Unique batterie extérieure de la Citadelle Henry; 5 mortiers de fonte de grand intérêt technologique et historique fabriqués en 1772, à la Fonderie de la Baselle (France), "commandés pour les services des colonies françaises d'Amérique".
Fonction d'origine	Ouvrage militaire renforçant la défense Sud de la Citadelle Henry.
Fonction / utilisation actuelle	Visite; Exposition de bouches à feu.
notion / activité assignée dans le PA	Visite; Exposition de bouches à feu.
Programme / Interventions / Aménagements spécifiques	Restauration du parter et du parapet (repointement et protection des arêtes); Restauration des mortiers et de leurs affûts; Aménagement du glacis; Pose de table de lecture (sujet proposé : la Batterie de Ramiers); Pose d'une clôture légère (protégeant l'accès à la plate-forme de tir).
Notes	

4



CITADELLE HENRY PLAN D'AMENAGEMENT	
Désignation	MUSEE DE L'ARTILLERIE / SALLE DES PETITES PIÈCES
Niveau	5
Surface utile approximative (m²)	210
Description	Succession de salles de tir voûtées et disposées autour du vide central du bâtiment et des espaces résiliés servant de circulation. Leurs embrasures sont dirigées vers la Passe du Donjon.
Intérêt particulier	Aménagement résilié de la Salle des Petites-Pièces où sont exposés des mortiers, des pierriers, des pièces et des obusiers antiques fondus dans du bronze.
Fonction d'origine	Chambres de tir.
Fonction / utilisation actuelle	Les chambres de tir hébergent la Salle des Petites-Pièces du Musée d'Artillerie de la Citadelle Henry. Elles exposent une partie de la collection de mortiers et d'obusiers de bronze. On y trouve exposés également, un pierrier, un pionier, et un petit canon (L'Allottuozou).
notion / activité assignée dans le PA	Exposition de mortiers et d'obusiers de bronze.
Programme / Interventions / Aménagements spécifiques	Installation électrique intégrée; Installation de luminaires scénographiques; Installation de luminaires.
Notes	Espace aménagé (2013).

28



CANON DO DUQUE DE MARLBOROUGH

(Fonte: Relatório do estado de conservação do Parque Nacional Histórico Citadelle, Sans-Souci, Ramiers - Relatório preparado sob a direção técnica da Diretoria Geral do Instituto de Salvaguarda do Patrimônio Nacional (ISPAN) do Ministério da Cultura da República do Haiti - Janeiro de 2016 – página 251)



Tourillon droit : No. 32 surcharge No. 31
Relief de culasse : masse = 52.1.3 (= 5855 lbs = 2656 kg);
Longueur du tube : 2900 mm.



Armes de John Churchill (1650-1722), premier duc de Marlborough, "Master of Ordnance" de 1702 à 1711 et de 1714 à 1722.

CANON DU DUC DE MARLBOROUGH

Ce canon de bronze de calibre 24, fondu en 1719, porte les grandes armes éclatées d'Angleterre réunissant les fleurs de lys françaises, les léopards anglais, la harpe irlandaise et les chevaux de Hanovre, patrie d'origine des Rois Georges. Sur son renfort se trouvent les armes du Roi Georges II couronnées et entourées de l'ordre de la jarretière avec 2 volutes décoratives. En-dessous, sur un ruban : «Sieu et mon droit». Sur la volée se détachent les armes couronnées du "MASTER OF ORDONANCE", chargé des fabrications d'armement. Il s'agit en l'occurrence de John Churchill, premier duc de Marlborough, qui a tenu ce poste de 1702 à 1711 et de 1714 à 1722. Ces armes, ceintes du collier de l'ordre de la Jarretière et sommées d'une couronne ducale, sont portées par un aigle bicéphale également couronné et tenant dans ses pattes un bandeau portant la devise "FIEL PERO DESDICHADO" (Fidèle mais démuné).

Il semble que ce tube rarissime soit **le seul connu** portant de telles armes. Il est donc particulièrement rare. Ses anses sont formées de deux dauphins stylisés. Ce canon a, semble-t-il, été coulé pendant la période où le colonel John Armstrong était «Surveyor General of Ordnance et ingénieur en chef en charge de dessiner les différents modèles d'artillerie utilisés par la Grande Bretagne, secondé par le fameux Albert Bogard, nommé «assistant surveyor of ordnance» en 1718. Ce canon particulier fut probablement fabriqué à la Fonderie Royale de Woolwich, selon le modèle Bogard, en vogue jusqu'en 1727.